

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Língua portuguesa

CATÁLOGO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO PARA O ENSINO MÉDIO

PNLEM / 2008



BRASÍLIA - 2008

Secretaria de Educação Básica – SEB

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para Educação Básica - SEB

Diretoria de Ações de Assistência Educacional – FNDE

Coordenação Geral de Materiais Didáticos – SEB

Coordenação Geral de Produção e Distribuição do Livro – FNDE

Equipe Técnico-Pedagógica – SEB

Andréa Kluge Pereira

Cecília Correia Lima Sobreira de Sampaio

Elizangela Carvalho dos Santos

Ingrid Lílian Fuhr Raad

Jane Cristina da Silva

José Ricardo Albernás Lima

Lunalva da Conceição Gomes

Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Informática

Leandro Pereira de Oliveira

Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe de Apoio

Andréa Cristina de Souza Brandão

Equipe Técnica do FNDE

Edson Maruno

Auseni Peres França Millions

Rosália de Castro Sousa

Capa e Diagramação

Fernando Horta

Revisão

Mônica Aquino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Língua Portuguesa : catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio :

PNLEM/2009 / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

136 p.; il. color.

ISBN 978-85-7783-010-7

I. Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio. 2. Língua Portuguesa.
3. Livro didático. I. Brasil. Secretaria de Educação Básica. II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil).

CDU 317.217.6:811.134.3

CDU 017.11:811.134.3

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios - Bloco L - 6º andar - sala 612

Brasília-DF 70047-900

SUMÁRIO

Carta aos professores	5
Apresentação	7
Princípios e critérios comuns à avaliação de obras didáticas para o ensino médio	11
Orientações para escolha	19
Resenhas	
Português: Linguagens – Volumes I, 2 e 3 William Roberto Cereja e Thereza Anália Cochard Magalhães	23
Novas palavras – Volumes I, 2 e 3 Emilia Amaral, Mauro Ferreira, Severino Antonio, Ricardo Leite	33
Português – Projetos Volume único Carlos Emilio Faraco e Francisco Marto de Moura	42
Português – Volume único João Domingues Maia	49
Português de olho no mundo do trabalho – Volume único Ernani Terra e José de Nicola Neto	57
Textos: leituras e escritas – Volume único Ulisses Infante	68
Português – Volumes I, 2 e 3 José de Nicola Neto	78
Português: Língua, Literatura, Produção de Textos – Volumes I, 2 e 3 Maria Luiza Abaurre, Marcela Regina Nogueira, e Tatiana Fadel	89
Português – Língua e Cultura – Volume único Carlos Alberto Faraco	98
Língua Portuguesa- Projeto Escola e Cidadania para todos – Volume único Harry Vieira Lopes, Zuleia de Felice Murrie, Jeosafá Fernandez Gonçalves, e Simone Gonçalves da Silva	107
Língua Portuguesa – Coleção Vitória Régia Heloisa Harue Takasaki	117
Anexo	
Ficha de avaliação - PNLEM/2007	126

CARTA AOS PROFESSORES

Professora e Professor,

No mundo atual, caracterizado pela diversidade de recursos direcionados ao aperfeiçoamento da prática pedagógica, o livro didático ainda se apresenta como eficaz instrumento de trabalho para a atividade docente e para a aprendizagem dos alunos.

O acesso a esse instrumento contribui para a qualidade da educação básica, além de promover a inclusão social. Contudo, para que essa contribuição se verifique, é fundamental a preocupação, no processo de seleção, com a correção conceitual e com a propagação de valores que estimulem o respeito às diferenças, à ética e à convivência solidária.

É com essa concepção que o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), e em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), está dando continuidade ao Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio / PNLEM.

Vocês escolherão, pela segunda vez, o livro de Português, com a opção de formato das obras em volume único ou coleção.

O Catálogo do PNLEM/2009 contém a síntese das obras de Português avaliadas e aprovadas no processo de seleção do PNLEM/2007, que serão escolhidas por vocês, professores, como material de apoio à prática pedagógica. As obras escolhidas em 2008 serão distribuídas para utilização a partir de 2009.

Desejamos que façam uma escolha coerente e que essa escolha represente o consenso entre todos os profissionais atuantes nesse processo.

APRESENTAÇÃO

Como escolher o livro didático que será seu aliado nos próximos três anos?

Professora, professor, este catálogo foi produzido especificamente com o objetivo de auxiliá-los nessa relevante tarefa!

Os professores sabem que o livro didático é essencial na busca dos caminhos possíveis para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Ele pode auxiliá-los, inclusive, na procura de outras fontes e experiências para complementar o trabalho em sala de aula. Fazer uma boa escolha, que valorize a proposta pedagógica de sua escola, é uma decisão muito importante e que lhes cabe neste momento.

O presente catálogo traz comentários sobre as obras didáticas de Português que foram recomendadas para aquisição pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM).

Planejado para apresentar a estrutura das obras, a análise crítica dos aspectos conceituais, metodológicos e éticos, e algumas sugestões para a prática pedagógica, o catálogo é o resultado de um processo que atravessou várias fases. Duas delas são de especial interesse para vocês, professores, para quem este catálogo foi feito.

A primeira fase consistiu em cuidadosa análise das obras inscritas pelas editoras. Esse processo começou com a averiguação das especificações técnicas dos livros (formato, matéria-prima e acabamento), para garantir que os volumes que chegarão às suas mãos atendam aos critérios de qualidade estabelecidos pelo MEC. Em seguida, as obras passaram por detalhada avaliação dos aspectos conceituais, metodológicos e éticos. Essa etapa assegura que todas as obras listadas no catálogo - e que, portanto, poderão ser escolhidas por vocês - reúnem condições satisfatórias para serem usadas no trabalho pedagógico.

A avaliação mencionada foi realizada por uma equipe de especialistas, professores provenientes de universidades públicas de várias regiões do Brasil, pesquisadores no ensino de Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura, que elaboraram como instrumento de análise a Ficha de Avaliação, reproduzida neste catálogo. Na Ficha de Avaliação, vocês poderão conferir os critérios que



foram usados para avaliar os aspectos conceituais, éticos e metodológicos das obras didáticas.

A partir da análise e do preenchimento da Ficha, foi elaborada uma resenha para cada obra selecionada. Para a avaliação das resenhas, nada melhor que contar com a colaboração dos próprios professores do ensino médio. Cada resenha foi cuidadosamente analisada por professores com larga experiência nessa etapa de ensino, para que, finalmente, pudéssemos chegar à versão que vocês têm agora em mãos.

As resenhas estão organizadas no catálogo conforme a ordem crescente do código das obras. Ao analisá-las, notem que as obras apresentadas têm propostas e formatos bastante diversificados e que cada uma possui pontos fortes e alguns pontos mais fracos. O julgamento sobre a qualidade das obras recomendadas cabe a você, professora ou professor. Uma breve apresentação da estrutura das resenhas certamente facilitará a escolha. Vamos, pois, a ela!

Todas as resenhas possuem a seguinte estrutura:

1. Síntese avaliativa

Nela vocês encontrarão uma visão geral das principais características do material didático, juntamente com uma síntese dos pontos mais fortes e das principais deficiências de cada obra.

2. Sumário da obra

Contém informações sobre a forma como a obra está organizada: em volumes (quando for o caso), unidades e capítulos.

3. Análise da obra

Constitui uma discussão mais detalhada das características da obra, inclusive com alguns exemplos tirados de seus volumes, começando pelos aspectos de correção conceitual e passando para os aspectos pedagógico-metodológicos. Segue com a abordagem da construção do conhecimento científico na obra, sua contribuição para a construção da cidadania do aluno, as características do Manual do Professor, para chegar, enfim, aos aspectos gráfico-editoriais. Essa seqüência é mantida em todas as resenhas para facilitar a comparação entre as várias obras. Portanto, não se prendam exclusivamente a um ou outro texto: a comparação e a análise, passeando pelas páginas do catálogo, será, sem dúvida, um elemento importante em sua escolha.

4. Recomendações aos professores

Por fim, nesse item, vocês encontrarão sugestões sobre como valorizar os aspectos mais vantajosos de cada obra e como superar as deficiências que ela apresenta. No entanto, considerem essas sugestões apenas indicações gerais, porque não há ninguém melhor que o professor para saber como utilizar adequadamente o livro didático.

Não façam desse momento, que é importante, um acontecimento solitário. Reúnam-se com os colegas, levem em conta o projeto pedagógico da escola e debatam as vantagens e desvantagens, ao analisar cada obra.

A seguir, vocês encontrarão, além dos critérios que nortearam o processo de avaliação, as orientações para a escolha do livro. Sugerimos a leitura de todas as informações como forma de garantir uma escolha eficiente.

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS COMUNS À AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO

O contexto educacional contemporâneo exige, cada vez mais, professores capazes de suscitar nos alunos experiências pedagógicas significativas, diversificadas e alinhadas com a sociedade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, os materiais de ensino, e em particular o livro didático, têm papel relevante. As políticas públicas voltadas para a qualidade de ensino devem levar em conta o compromisso com a melhoria e a ampliação dos recursos didáticos disponíveis para o trabalho docente e para o efetivo apoio ao desenvolvimento intelectual do aluno.

No âmbito do PNLEM, a avaliação das obras didáticas baseia-se, portanto, na premissa de que a obra deve auxiliar os professores no aperfeiçoamento da prática pedagógica. Esse caminho não é único, uma vez que o universo de referências não se pode esgotar no restrito espaço da sala de aula ou da obra didática; atua, contudo, como uma orientação importante para que os professores busquem, de forma autônoma, outras fontes e experiências para complementar o seu trabalho.

A obra didática deve considerar, em sua proposta científico-pedagógica, o perfil do aluno e dos professores visados, as características gerais da escola pública e as situações mais típicas e freqüentes de interação professor-aluno, especialmente em sala de aula. Além disso, nos conteúdos e procedimentos que mobiliza, deve apresentar-se como compatível e atualizada, seja em relação aos conhecimentos correspondentes nas ciências e saberes de referência, seja no que diz respeito às orientações curriculares oficiais.

Reconhecidos esses pressupostos, cabe mencionar que a obra didática, objeto do PNLEM, atende a uma etapa da aprendizagem — o ensino médio — e, desse modo, deve contribuir para o atendimento aos seus objetivos gerais, estabelecidos pelo Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB: Lei nº 9.394/96), nos seguintes termos:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I.** a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II.** a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III.** o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV.** a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Dessa forma, as obras didáticas não podem, seja sob a forma de texto ou ilustração: veicular preconceitos de qualquer espécie; ignorar as discussões atuais das teorias e práticas pedagógicas; repetir estereótipos; conter informações e conceitos errados ou análises equivocadas; ou ainda, contrariar a legislação vigente. Do mesmo modo, não podem ser concebidas como apostilas, com informações, regras e recomendações que visem apenas à preparação do aluno para um exercício profissional específico ou para o ingresso no ensino superior. Devem, ao contrário, favorecer o diálogo, o respeito e a convivência, possibilitando a alunos e professores o acesso a conhecimentos adequados e relevantes para o crescimento pessoal, intelectual e social dos atores envolvidos no processo educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB: nº 9.394/96) reconhece como princípios do ensino a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, o “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas”, o “respeito à liberdade e apreço à tolerância”, a “garantia do padrão de qualidade”, a “valorização da experiência extra-escolar” e a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Título II, art. 3º).

Com base nesses princípios, a obra didática deve oferecer aos professores liberdade de escolha e espaço para que possam agregar ao seu trabalho outros instrumentos. Entende-se que a prática dos professores não deve se respaldar tão somente no uso da obra didática, mas que esse material deva contribuir para que eles organizem sua prática e encontrem sugestões de aprofundamento e proposições metodológicas coerentes com as concepções pedagógicas que

postulam e com o projeto político-pedagógico desenvolvido pela escola. Por essa razão, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o PNLEM/2007 abriu a possibilidade de inscrição de obras didáticas organizadas sem vinculação com a perspectiva seriada e de obras que sejam organizadas por áreas de conhecimento.

Finalmente, o PNLEM apóia-se no aprimoramento de quase uma década do processo de avaliação de obras didáticas, iniciado no PNLD. Esse aprimoramento é decorrente da experiência acumulada em avaliações anteriores, da melhoria da qualidade das obras apresentadas em cada edição daquele Programa e, também, produto do debate e da pesquisa que vêm ocorrendo, principalmente no meio acadêmico, desde 1995. Assim como se busca um aprimoramento constante do processo, espera-se, em contrapartida, obras didáticas cada vez mais próximas das demandas sociais e coerentes com as práticas educativas autônomas dos professores.

Diante do até agora exposto, definiram-se como critérios para a avaliação das obras didáticas inscritas para o PNLEM/2007:

CRITÉRIOS COMUNS

Os critérios comuns são de duas naturezas: eliminatórios e classificatórios.

CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS

Todas as obras deverão observar os preceitos legais e jurídicos (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 10.639/2003, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº15/2000, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/03/2004 e Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004) e ainda serão sumariamente eliminadas se não observarem os seguintes critérios:

- > correção e adequação conceituais e correção das informações básicas;
- > coerência e pertinência metodológicas;
- > preceitos éticos.

A não-observância de qualquer um desses critérios, por parte de uma obra didática, resultará em proposta contrária aos objetivos a que ela deveria servir, o que justificará, *ipso facto*, sua exclusão do PNLEM.

Tendo em vista preservar a unidade e a articulação didático-pedagógica da obra, será excluída toda a coleção que tiver um ou mais volumes excluídos no presente processo de avaliação.

Correção e adequação conceituais e correção das informações básicas

Respeitando as conquistas e o modo próprio de construção do conhecimento de cada uma das ciências de referência, assim como as demandas próprias da escola, a obra didática deve mostrar-se atualizada em suas informações básicas, e, respeitadas as condições da transposição didática, em conformidade conceitual com essas mesmas ciências.

Em decorrência, sob pena de descaracterizar o objeto de ensino-aprendizagem e, portanto, descumprir sua função didático-pedagógica, será excluída a obra que:

- > formular erroneamente os conceitos que veicule;
- > fornecer informações básicas erradas e/ou desatualizadas;
- > mobilizar de forma inadequada esses conceitos e informações, levando o aluno a construir, erroneamente, conceitos e procedimentos.

Coerência e pertinência metodológicas

Na base de qualquer proposta científico-pedagógica está um conjunto de escolhas teórico-metodológicas, responsável pela coerência interna da obra e por sua posição relativa no confronto com outras propostas ou com outras possibilidades.

Nesse sentido, será excluída a obra que:

- > não explice suas escolhas teórico-metodológicas;
- > caso recorra a diferentes opções metodológicas, apresente-as de forma desarticulada, não evidenciando a compatibilidade entre elas;
- > apresente incoerência entre as opções declaradas e a proposta efetivamente formulada;
- > não alerte sobre riscos na realização das atividades propostas e não recomende claramente os cuidados para preveni-los;
- > não contribua, por meio das opções efetuadas, para:

a consecução dos objetivos da educação em geral, do ensino médio, da área de conhecimento e da disciplina;

o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico (como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses, o planejamento, a argumentação), adequadas ao aprendizado de diferentes objetos de conhecimento;

a percepção das relações entre o conhecimento e suas funções na sociedade e na vida prática.

Preceitos éticos

Como instrumento a serviço da Educação Nacional, é de fundamental importância que as obras didáticas contribuam significativamente para a construção da ética necessária ao convívio social e ao exercício da cidadania; considerem a diversidade humana com eqüidade, respeito e interesse; respeitem a parcela juvenil do alunado a que se dirigem.

No contexto do PNLEM, as obras que se destinam às escolas da rede pública do país devem respeitar o caráter laico do ensino público.

Em consequência, será excluída a obra que:

- > privilegiar um determinado grupo, camada social ou região do país;
- > veicular preconceitos de origem, cor, condição econômico-social, etnia, gênero, orientação sexual, linguagem ou qualquer outra forma de discriminação;
- > divulgar matéria contrária à legislação vigente para a criança e o adolescente, no que diz respeito a fumo, bebidas alcoólicas, medicamentos, drogas e armamentos, entre outros;
- > fizer publicidade de artigos, serviços ou organizações comerciais, salvaguardada, entretanto, a exploração estritamente didático-pedagógica do discurso publicitário;
- > fizer doutrinação religiosa;
- > veicular idéias que promovam o desrespeito ao meio ambiente.

CRITÉRIOS DE QUALIFICAÇÃO

As obras diferenciam-se, em maior ou menor grau, no que diz respeito aos aspectos teórico-metodológicos ou de conteúdo. Para melhor orientar os professores, no momento da escolha, serão utilizados critérios de qualificação comuns, os quais permitem distinguir, entre si, as obras selecionadas.

Quanto à construção de uma sociedade cidadã, espera-se que a obra didática aborde criticamente as questões de sexo e gênero, de relações étnico-raciais e de classes sociais, denunciando toda forma de violência na sociedade e promovendo positivamente as minorias sociais.

Espera-se que a obra seja caracterizada pelo uso de uma linguagem gramaticalmente correta.

Quanto ao livro do professor, é fundamental que ele:

- > descreva a estrutura geral da obra, explicitando a articulação pretendida entre suas partes e/ou unidades e os objetivos específicos de cada uma delas;
- > oriente, com formulações claras e precisas, os manejos pretendidos ou desejáveis do material em sala de aula;
- > sugira atividades complementares, como projetos, pesquisas, jogos etc;
- > forneça subsídios para a correção das atividades e exercícios propostos aos alunos;
- > discuta o processo de avaliação da aprendizagem e sugira instrumentos, técnicas e atividades;
- > informe e oriente o professor a respeito de conhecimentos atualizados e/ou especializados indispensáveis à adequada compreensão de aspectos específicos de uma determinada atividade ou mesmo de toda a proposta pedagógica da obra.

Quanto à estrutura editorial e aos aspectos gráfico-editoriais, além de seguir as orientações contidas no Anexo I, item 2, do Edital de Seleção, espera-se que:

- > o texto principal esteja impresso em preto e que títulos e subtítulos apresentem-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos;

- > o desenho e tamanho da letra, bem como o espaço entre letras, palavras e linhas, atendam a critérios de legibilidade;
- > a impressão não prejudique a legibilidade no verso da página;
- > o texto e as ilustrações estejam dispostos de forma organizada, dentro de uma unidade visual; que o projeto gráfico esteja integrado ao conteúdo e não seja meramente ilustrativo;
- > as ilustrações auxiliem na compreensão e enriqueçam a leitura do texto, devendo reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos. Essas ilustrações devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, devem ser claras, precisas, de fácil compreensão, podendo, no entanto, também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade;
- > a obra recorra a diferentes linguagens visuais; que as ilustrações de caráter científico indiquem a proporção dos objetos ou seres representados; que haja explicitação do uso de cores-fantasia, quando utilizadas; que os mapas tragam legenda dentro das convenções cartográficas, indiquem orientação e escala e apresentem limites definidos;
- > todas as ilustrações estejam acompanhadas dos respectivos créditos, assim como os gráficos e tabelas tragam os títulos, fonte e data;
- > a parte pós-textual contenha referências bibliográficas, indicação de leituras complementares e glossário. É fundamental que esse glossário não contenha incongruências conceituais ou contradições com a parte textual; e
- > o sumário reflita a organização interna da obra e permita a rápida localização das informações.

ORIENTAÇÕES PARA ESCOLHA

O livro destinado ao ensino médio tem múltiplos papéis, entre os quais se destacam: (i) favorecer a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental; (ii) oferecer informações capazes de contribuir para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, o que implica a capacidade de buscar novos conhecimentos de forma autônoma e reflexiva; e (iii) oferecer informações atualizadas, de forma a apoiar a formação continuada dos professores, na maioria das vezes, impossibilitados, pela demanda de trabalho, de atualizarem-se em sua área específica. Dessa forma, a escolha do livro deve ser criteriosa e afinada com as características da escola, dos alunos e com o contexto educacional em que estão inseridos.

As resenhas constantes deste catálogo procuram mostrar aos docentes, além dos aspectos gerais do livro voltados para a adequação do conteúdo, fatores como a ausência de erros e de preconceitos, as possibilidades de trabalho e a necessidade de mediação, em maior ou menor grau, do professor. Contudo, os textos das resenhas não esgotam as possibilidades nem as deficiências das obras, mas buscam uma aproximação entre o leitor/professor e os livros analisados. A adequação dos conteúdos à realidade dos alunos, a ampliação dos conhecimentos e das informações veiculadas, bem como a proposição de alternativas pedagógicas diversificadas, atendendo aos interesses dos alunos, são funções que cabem apenas aos professores, pois eles são os detentores das informações primordiais para um bom trabalho em sala de aula: o perfil, as expectativas, o contexto e as especificidades socioculturais dos educandos.

Tendo em vista todos esses aspectos elencados é que se faz necessária uma escolha criteriosa, pautada no dia-a-dia, e que envolva o conjunto de professores. É importante lembrar que essa é uma decisão da escola e que os livros serão utilizados por três anos consecutivos, portanto, irão acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo do ensino médio.

Sugerimos a vocês, professores, que promovam momentos de leitura em grupo e discussão das resenhas, e que cada professor procure relacionar o conteúdo dos textos à sua prática pedagógica, socializando essa reflexão com seus colegas. Procurem levantar questões como: adequação dos conteúdos à proposta

pedagógica da escola; abordagem metodológica voltada para a autonomia dos educandos; valorização do indivíduo como cidadão crítico e atuante; uso de linguagem clara e objetiva, entre outras que considerarem pertinentes.

O livro do professor merece um cuidado todo especial, afinal, é com ele que vocês irão contar no momento de definir os caminhos a serem seguidos, quando da utilização do livro didático pelo aluno. A proposta metodológica do livro do professor precisa ser coerente com a desenvolvida no livro do aluno, sem, no entanto, indicar um trabalho diretivo ou inflexível. Também é importante observar se as atividades ou os encaminhamentos proporcionam a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento e com as experiências de vida dos alunos, se valoriza o trabalho em grupo e propõe a discussão e o debate como alternativas de ensino. Essas e muitas outras questões deverão ser consideradas antes de vocês efetuarem a escolha. Durante as conversas e a leitura das resenhas, as questões irão surgindo e deverão ser aproveitadas como material para discussão do grupo.

Após a leitura em grupo e a discussão dos pontos relevantes, vocês terão diversos elementos importantes e, munidos de informações significativas e concretas, poderão chegar a um consenso.

Por fim, esperamos que vocês realizem uma escolha consciente, capaz de contribuir, efetivamente, para a consecução dos objetivos pedagógicos nos próximos três anos e, principalmente, para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

língua portuguesa e português

An illustration of a thick, textured green book. The title "língua portuguesa" is printed in white on the front cover. The spine of the book is visible on the left, showing a small green chart icon. To the right of the book is a large, stylized yellow graphic element resembling a speech bubble or a cluster of circles.

língua portuguesa língua portuguesa língua portuguesa língua portuguesa língua portuguesa

A língua portuguesa, com mais de 210 milhões de falantes nativos, é a quinta língua mais falada no mundo e a terceira idioma mais falada no Brasil. A língua oficial é o português, mas também é falada em outros países, como Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Portugal, Moçambique, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, sendo falada na antiga Índia Portuguesa (Goa, Damão, Diu e Dadra e Nagar-Aveli), além de ter também estatuto oficial na União Europeia, no Mercosul e na União Africana. A língua portuguesa é uma língua romântica (do grupo ibero-românico), tal como o castelhano, francês, italiano e outros.

A língua portuguesa é uma língua românica (do grupo ibero-româneo), que catalão, italiano, francês, romeno e outros. Assim como os outros idiomas, o português sofreu uma evolução histórica, sendo influenciado por Camões, autor de Os Lusíadas, que é considerado o maior poeta português. O português é falado em Portugal, Brasil e em muitos países da África, Ásia e América do Sul, onde existem comunidades portuguesas. No momento actual, o português é a única língua do mundo que é oficial em mais de 20 países. A língua portuguesa é também uma das línguas oficiais da União Europeia.

Nos séculos XV e XVI, a medicina portuguesa se tornou uma das mais avançadas do mundo, com destaque para a medicina de Portugal, que se espalhou por todo o Brasil e as Américas.

desde a costa Africana até Macau, na China. Como resultado dessa expansão, o português é agora língua oficial de oito países

Como resultado, o português é falado por comunidades independentes além de Portugal, e é largamente falado ou uma das principais línguas em Timor-Leste, Macau, Portugal, e Andorra. É uma língua minoritária em Luxemburgo.

segunda língua noutros, incluindo o português. É uma importante língua minoritária empoderada através do processo de urbanização, nomeadamente em Namíbia, Suíça e África do Sul. Encontram-se também numerosas comunidades, estendendo-se por muitos países, onde se fala o português.

Namíbia, Suíça e África do Sul, países europeus; a Inglaterra portuguesa onde se fala o português de emigrantes, e as cidades americanas da costa leste da América do Norte, como Boston, Nova York, Filadélfia, Washington, Atlanta, Miami, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Toronto, Hamilton, Montreal e Gatineau no Canadá.

de emigrantes desde como Paris na França; Toronto, Hamilton, Montreal, Boston, New Jersey e Miami nos EUA e Nagoya e Hamamatsu no Japão.

Equipe responsável pela avaliação pedagógica das obras para o ensino médio

Coordenador geral

Maria Aparecida Lino Paulukonis

Coordenadores adjuntos

Ângela Silveira Dias Garcia

Silvia Rodrigues Vieira

Coordenador institucional

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Avaliadores

Carlos Alexandre Vitorio Gonçalves

Célia Regina dos Santos Lopes

Cláudia de Souza Cunha

Dinah Maria Isensee Callou

Elôdia Carvalho de Formiga Xavier

Eucanaã de Nazareno Ferraz

João Antonio de Moraes

José Carlos Chaves da Cunha

Leonor Werneck dos Santos

Marcia dos Santos Machado Vieira

Maria Cristina Rigoni Costa

Maria do Carmo Alves de Campos

Maria Emilia Barcellos da Silva

Maria Eugênia Lamoglia Duarte

Maria Lucia Leitão de Almeida

Maria Irandé Costa Morais Antunes

Mônica Tavares Orsini

Sérgio Fuzeira Martagão Gesteira

Silvia Figueiredo Brandão

Violeta Virginia Rodrigues

Monitoras

Helaine Naira Albuquerque Barboza

Maria de Fatima Vieira

Sabrina Vreuls Simonini Coutinho

Simone Peres Buarque

Revisora lingüística

Maria Thereza Indiani de Oliveira

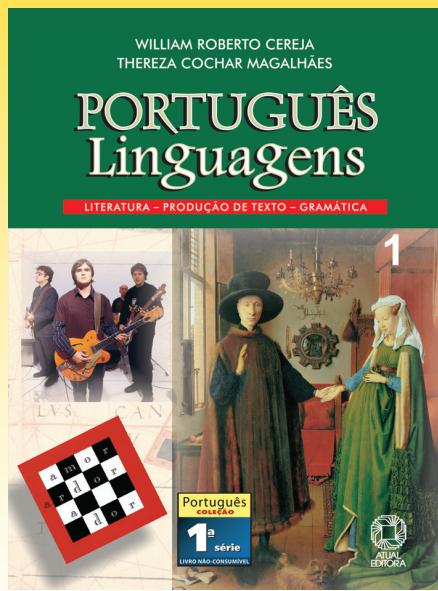
Leitoras críticas

Ana Lucia de Almeida Soutto Mayor

Virginia Maria Sias de Azevedo

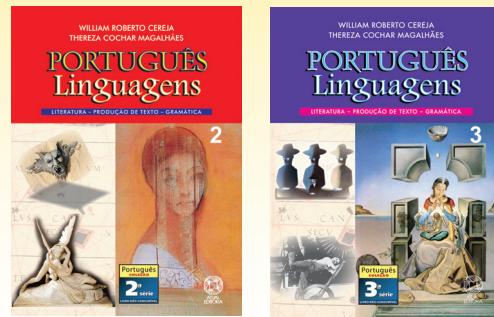


RESENHAS



Obra 15020

**Português: Linguagens
Volumes 1, 2 e 3**
William Roberto Cereja e
Thereza Anália Cochard Magalhães
5^a edição
Editora Saraiva



SÍNTESE AVALIATIVA

A obra tem como fio condutor a literatura, cuja abordagem se dá cronologicamente, apresentando, de forma equilibrada, dados históricos e aspectos estéticos e literários. Além dos capítulos voltados para os chamados estilos de época, outros, de perfil monográfico, apresentam, de modo claro e consistente, autores e obras fundamentais. Os textos literários estão sempre em diálogo com outras manifestações culturais, fazendo ver a relação entre eles e a constituição de uma memória cultural dinâmica, desenvolvida historicamente e ainda em andamento. Os três volumes da coleção apresentam bons roteiros que sugerem obras literárias e filmes, estimulando o aluno a ampliar seu universo cultural.

Outro ponto positivo da obra é a boa articulação entre as atividades de leitura, produção textual e literatura, privilegiando-se a teoria dos gêneros textuais e sua função comunicativa como princípio organizador do trabalho de leitura e produção. O texto é sempre concebido como processo construído em situação de interação, já que todas as atividades pressupõem a presença de um interlocutor, em uma abordagem perfeitamente condizente com os princípios sociointeracionistas de linguagem que embasam a obra. O detalhamento dos diferentes modos de organização discursiva torna possível a exploração da estrutura dos textos nas atividades de leitura, produção e reflexão sobre o funcionamento da língua.

RESENHAS

A obra também se destaca pela preocupação em formar um aluno-cidadão, capaz de se posicionar de modo crítico e atuante em diferentes práticas sociais. Para atingir esse objetivo, desenvolvem-se competências lingüísticas a partir da problematização dos conteúdos e das situações de aprendizagem oferecidas, evitando-se exercícios repetitivos e mecânicos e privilegiando a reflexão e a sensibilidade.

Em função da proposta teórico-metodológica assumida para o tratamento dos conhecimentos lingüísticos, causa estranhamento o uso do texto como pretexto para a abordagem predominantemente prescritiva e classificatória de questões fonológicas, morfológicas e sintáticas, o que contraria a adequada orientação sociointeracionista desenvolvida na maior parte da obra.

SUMÁRIO DA OBRA

Organizada como coleção, a obra apresenta, em cada um de seus três volumes, quatro unidades sistematicamente divididas pelos tópicos *Literatura*, *Língua: uso e reflexão* e *Produção de texto*. Os conteúdos literários são apresentados nos capítulos *A linguagem do movimento* e *Do texto ao contexto*. O primeiro se dedica ao estudo de um movimento literário, e o segundo, ao respectivo contexto histórico-cultural. Há seções que focalizam autores e obras fundamentais do período, com a apresentação de aspectos temáticos e estilísticos. Por fim, os *Diálogos com a literatura* redimensionam as informações acerca do período em foco, abordando outros autores (brasileiros ou não) e estabelecendo diálogo com outras artes.

Os conteúdos lingüísticos são introduzidos por seções intituladas *Construindo o conceito*, nas quais o aluno é motivado a refletir sobre o tópico gramatical que irá estudar, e se encerram com o item *Semântica e interação*, cujo principal objetivo é estabelecer a integração dos componentes leitura e gramática. As seções *Trabalhando o gênero* e *Produzindo o texto* apresentam material variado (ilustrações, gráficos, charges, textos) que funciona como “aquecimento” para a elaboração de um texto escrito ou oral sobre um tema sempre ligado à realidade do aluno.

Há, ainda, três outras seções recorrentes: (a) *Fique ligado! Pesquise!*, que traz sugestões de leitura, filmes, músicas, sites da internet, visitas a museus e a instituições de pesquisa para aprofundar os conteúdos de literatura; (b) *Intervalo*, cujo principal propósito é a elaboração de um projeto de pesquisa com temas

variados e multidisciplinares; e (c) *Em dia com o Vestibular*, que reforça os conteúdos trabalhados. Diversas caixas de texto aparecem regularmente nos três volumes. Tal é o caso de *Para que serve?*, que aponta a relevância dos conteúdos de gramática no nível do texto, e *Loucos por*, que sugere fontes variadas de pesquisa sobre os diversos gêneros textuais abordados.

Cada unidade descreve um diferente tópico de língua e de literatura. Os movimentos literários são apresentados, nos três volumes, tal como reza a tradição: no primeiro, das origens até o arcadismo; no segundo, o romantismo e o realismo; no terceiro, por fim, o pré-modernismo e o modernismo. O trabalho de leitura e produção, apoiado nos gêneros textuais, é feito de modo progressivo. Os mais próximos à realidade do aluno de nível médio, como a carta pessoal, a fábula e o relato pessoal, constam do primeiro volume. No último, predominam os gêneros do tipo argumentativo, como a crônica e os artigos de opinião.

Ressalte-se que o trabalho com o texto é feito em “espiral”, como ressalta no Manual do Professor, já que os gêneros textuais são periodicamente retomados e seu estudo é aprofundado e ampliado em função da série e do grau de maturidade dos alunos. A abordagem dos conhecimentos lingüísticos também é progressiva, muito embora os conteúdos sejam distribuídos tal como se pratica habitualmente nas escolas: na primeira série, predominam os conteúdos mais gerais e os referentes à fonologia e à morfologia; na segunda, a ênfase está nas classes de palavras; na terceira, por fim, preponderam temas sintáticos.

ANÁLISE DA OBRA

Em relação à leitura e produção, a obra adota uma concepção adequada de texto, contemplando a multiplicidade de sentidos e a intertextualidade. Desenvolve um trabalho bem detalhado de **leitura**, explora a estrutura dos textos e a progressão temática, incentivando o aluno a operar com informações implícitas e a fazer inferências. As atividades de leitura são encaminhadas de modo a ressaltar que textos nem sempre são dotados de sentido hegemônico, podendo se caracterizar por uma multiplicidade de leituras.

O livro se destaca pelo propósito de formar leitores críticos e é com essa perspectiva que opta pelo estudo dos gêneros textuais, orais e escritos. Nesse sentido, as atividades auxiliam no desenvolvimento da proficiência em leitura e

colaboram (a) para a construção de sentidos do texto e (b) para o desenvolvimento de competências de leitura. Fatores como coesão, coerência e intertextualidade são levados em consideração tanto nos comentários em caixas quanto nos exercícios. Há capítulos inteiramente dedicados ao tratamento dos gêneros do discurso (cap. 4, v. 1), das relações entre texto e discurso (cap. 10, v. 1), e dos fatores de textualidade: não somente a coesão e a coerência (pp. 112-114), mas também a intertextualidade e a interdiscursividade (pp. 115-119).

As atividades de leitura estão devidamente articuladas com as de produção textual e de literatura. Com o objetivo de formar leitores competentes de textos literários, a leitura e a interpretação desses textos ficam em primeiro plano na obra, o que possibilita integrar os conhecimentos literários com os componentes leitura e conhecimentos lingüísticos, já que, nas atividades de literatura, também são focalizados conteúdos lingüísticos. A integração dos conhecimentos literários com o componente produção de textos é visível nas atividades da seção *Intervalo*, que requerem, como produto, um texto (oral ou escrito) sobre determinado conteúdo de literatura. Essa atividade também pressupõe a leitura de diversos textos (verbais e não-verbais), o que pode envolver outras áreas de investigação.

A diversidade de textos é grande e abrange os modos de organização discursiva (narração, descrição, argumentação), nos mais diferentes gêneros, literários e não-literários, orais e escritos, além de textos não-verbais (charges, pinturas de artistas famosos, mapas e fotografias), sempre integrados ao conteúdo do capítulo. Sem dúvida alguma, representa bem o que a cultura escrita pode oferecer ao estudante de nível médio (adolescente ou adulto) em termos de experiência com a leitura e ampliação de seu repertório cultural. Gêneros textuais mais diretamente relacionados ao público jovem se fazem presentes em maior quantidade, como as tiras, quase sempre utilizadas nos capítulos que versam sobre conteúdos lingüísticos.

Os textos de cada unidade dialogam entre si, já que as unidades tendem a ser temáticas. Mesmo quando a intertextualidade não é explícita, as atividades criam condições para o estudante perceber a natureza processual e dialógica da leitura. Uma parte específica da obra (cap. 10, v. 1) aborda a intertextualidade e a interdiscursividade a partir de textos verbais e não-verbais que efetivamente dialogam, o que leva o aluno a perceber que esses procedimentos são freqüentemente utilizados na elaboração de textos (literários ou não).

Uma vez que a seleção é variada, a interdisciplinaridade e o diálogo com áreas afins são assegurados pelo contato com diferentes textos (que abordam os mais variados assuntos: desde AIDS e gravidez na adolescência, bem próximos da experiência contemporânea e integrados com a disciplina Biologia, até o *impeachment* do presidente Collor e as eleições diretas, recentes fatos da História do Brasil). A interdisciplinaridade também é garantida na seção *Intervalo*, na qual são propostos projetos de pesquisa que podem envolver diversas disciplinas e apresentar resultados que variam desde a confecção de antologias e cartazes até a elaboração de cartilhas sobre um tema relacionado à saúde ou à educação. Tais atividades, como destacado no Manual do Professor (p. 27), “possibilitam ao aluno o uso da linguagem oral ou escrita em situações concretas de interação verbal”, estimulam a leitura de textos de outras áreas e socializam os alunos, uma vez que envolvem trabalho em equipe.

Para o ensino-aprendizagem de produção de texto, a obra concebe os gêneros como ferramentas, ou seja, “instrumentos que possibilitam exercer uma ação lingüística sobre uma realidade” (Manual, p. 7). Por esse motivo, nunca se perde a contextualização: o texto é sempre concebido como processo construído em situação de interação. Textos e atividades variados sempre motivam a produção, sistematicamente inserida em um projeto coletivo que prevê a participação concreta e efetiva de todos os alunos. As instruções focalizam o perfil do interlocutor e, consequentemente, a linguagem a ser empregada. Em uma caixa, o aluno é levado a avaliar seu texto, considerando, para tanto, as características do gênero estudado. Desse modo, a produção é concebida em suas diversas etapas de construção: planejamento, execução e revisão. A obra renova as estratégias de avaliação da produção textual, com atividades de auto-avaliação e de avaliação por outro colega, o que minimiza o papel de julgador, normalmente atribuído ao professor, e amplia a abrangência de leitura dos textos dos alunos.

O trabalho sistemático com os gêneros textuais tem um saldo muito positivo na obra. Em primeiro lugar, cria as condições ideais para a produção, sugerindo inúmeras situações-problema que contribuem para a formação do aluno como ator social. Em segundo lugar, por ter em vista um leitor, o aluno se conscientiza da necessidade de adequar seu texto (a) ao gênero envolvido, (b) à situação comunicativa e (c) à variedade lingüística que melhor atenda suas necessidades de expressão. Além disso, o trabalho com os gêneros tem a vantagem de colocar o aluno em contato com textos que ele efetivamente terá de produzir em situações concretas de interação. Por fim, aponta para o estu-

RESENHAS

dante inúmeras formas de participação social, contribuindo para o exercício da cidadania.

Outro ponto alto da obra é a preocupação com o domínio da modalidade oral. Ao longo dos três volumes, são abordados vários gêneros orais públicos com os quais um aluno de nível médio pode se deparar em suas práticas discursivas cotidianas ou em sua trajetória acadêmica. Assim, o livro inova ao tratar não só a entrevista e a encenação de textos teatrais, mas também o seminário, o debate regrado e a mesa-redonda como objetos sistemáticos de ensino. O trabalho com a modalidade oral, no entanto, não se resume apenas à abordagem dos gêneros orais públicos: os projetos de produção textual, que constam das pesquisas sugeridas na seção *Intervalo*, criam situações em que o aluno é levado a se expressar publicamente.

No que se refere aos **conhecimentos lingüísticos**, a obra contempla a língua na sua dimensão sociocomunicativa, já que a proposta se baseia no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, descritos e apresentados sempre em situação de interação. A diversidade de textos compilados permite operacionalizar o uso de normas plurais, próprias das modalidades, registros e variedades textuais abordados. Além disso, a visão de língua como sistema adaptável ao contexto sociocultural manifesta-se em praticamente todas as propostas de produção e nas atividades da seção *Intervalo*.

Por se basear em teorias do texto e do discurso, a coleção trata, como objeto de estudo, questões lingüísticas quase nunca descritas em obras do gênero: noções como enunciado, intencionalidade, situação de produção e interdiscursividade ganham destaque, revelando atualização bibliográfica e amplo domínio do arcabouço teórico que sustenta a proposta. Ressalte-se, ainda, o bom tratamento dado a fenômenos semânticos, também descritos de modo atualizado e crítico.

Embora se proponha a *redimensionar* (Manual, p. 14) o ensino da gramática normativa, ultrapassando o âmbito da frase para dedicar-se ao domínio do texto e do discurso, a obra, na verdade, limita-se a operar com os conhecimentos propriamente gramaticais de forma tradicional: há uma preocupação excessivamente classificatória, de caráter metalingüístico, utilizando o texto como pretexto para atividades de identificação de funções sintáticas, delimitação e classificação de orações, segmentação mórifica e identificação das classes de palavras. Nos capítulos *Língua: uso e reflexão*, por exemplo, há atividades

que se limitam a propor frases soltas e descontextualizadas, como ocorre na página 64 (v. 1), na qual se apresentam sentenças para que o aluno identifique a figura de linguagem empregada. Muitas vezes, esses procedimentos são realizados como um fim em si mesmo, sem contribuir para a compreensão dos fatos lingüísticos ou da estrutura textual.

A descrição de tópicos de gramática com base em abordagens de cunho mais prescritivo tem consequências na obra. Embora o primeiro volume anuncie a importância de considerar as variedades não-padrão (“todas são válidas e têm valor nos grupos ou nas comunidades em que são usadas”, p. 16), fatos lingüísticos são freqüentemente abordados sem levar em conta ou discutir a noção de norma: são raras as ocasiões – como a da página 275 (v. 2), sobre a alternância entre pronomes retos ou oblíquos na função de objeto – em que a obra comenta as variedades não-padrão.

No que diz respeito à descrição de fatos lingüísticos, a obra apresenta algumas inadequações conceituais, como, por exemplo, a alegação reiterada de que substantivos e adjetivos flexionam em grau (por exemplo, páginas 35 e 52, v. 2); a afirmação de que o acento gráfico é um sinal utilizado somente para indicar a sílaba tônica das palavras (p. 212, v. 1); a segmentação incorreta das formas de pretérito imperfeito do indicativo (*sent-i-a*), considerando -i- vogal temática e não parte do sufixo modo-temporal (p. 259, v. 1); e a caracterização das onomatopéias, das gírias e dos empréstimos como processos de formação de palavras (pp. 280-281, v. 1). Como tópicos de gramática nem sempre são descritos de modo atualizado, a obra não contempla recursos lingüísticos a serviço dos vários gêneros textuais com que trabalha: é o caso de alguns processos de formação de palavras não abordados na obra, como o cruzamento vocabular (por exemplo, “chafé” e “portunhol”) e o truncamento (“portuga” e “maraca”), recursos morfológicos amplamente empregados em textos jornalísticos e publicitários.

A obra apresenta a **literatura** por meio dos chamados estilos de época, sem submeter o literário ao peso dos condicionantes externos. A abordagem histórica equilibra-se bem com capítulos monográficos, dedicados a autores e obras fundamentais, o que propicia o conhecimento mais aprofundado dos períodos históricos da literatura e do estilo pessoal dos escritores. Priorizam-se poetas, prosadores e textos tradicionalmente consagrados, mas títulos e autores contemporâneos também estão presentes na obra.

RESENHAS

Textos em verso e em prosa estão representados de maneira equilibrada, devendo-se notar o comparecimento de letras de canções de qualidade e de peças teatrais, presentes na sua caracterização como texto escrito, na proposta de produção textual e nos capítulos dedicados ao teatro brasileiro dos séculos XIX e XX. A obra aproxima a literatura do cinema, da música popular e das artes plásticas; com isso, obtém bons momentos de integração entre linguagens, o que é fundamental para um ensino mais abrangente e dinâmico. Caixas de texto propõem diálogos entre linguagens artísticas, agregando a um texto principal informações sobre filmes, peças de teatro e quadros, por exemplo. A seção *Fique ligado! Pesquise!* sugere livros, filmes, sites, visitas, com o intuito não só de relacionar o momento literário em foco e seu contexto cultural, mas também de ampliar o conhecimento da produção cultural contemporânea e desenvolver a sensibilidade e a capacidade crítica do aluno.

Uma vez que a obra se vale de uma pesquisa bem cuidada de textos de literatura e de crítica literária, causa grande estranhamento o quadro de periodização da literatura brasileira. Além de apresentar uma estruturação questionável (põe, por exemplo, sob a rubrica “Geração de 45” – que categoriza um grupo de poetas – os nomes de Clarice Lispector e Guimarães Rosa), a obra gera dúvidas e induz a erros. Vários autores que iniciaram suas produções ainda nos anos 40, ou 50 e 60, aparecem listados na coluna intitulada *Década de 80 até os dias de hoje*. É o caso, por exemplo, de Lygia Fagundes Telles, Osman Lins, Mário Quintana, Murilo Rubião, Fernando Sabino, Rubem Braga, Dalton Trevisan, Autran Dourado, Otto Lara Resende, José J. Veiga, João Antônio, Sérgio Porto e Antônio Callado.

As atividades procuram sempre estimular a capacidade interpretativa do aluno, embora nem sempre alcancem plenamente esse intuito. As próprias interpretações oferecidas ao professor como respostas são, por vezes, superficiais e deslizam em equívocos. No entanto, ainda que ocorram tais problemas, os exercícios não se limitam à simples leitura e tentam abranger os vários elementos e procedimentos constitutivos do texto, como estrutura narrativa, métrica, seleção vocabular, construção sintática, sonoridade, polissemia e uso de imagens.

No **Manual do Professor**, são explicitadas e justificadas todas as escolhas teórico-metodológicas que nortearam a elaboração do livro. Em relação ao ensino de literatura, a obra deixa claros seus pontos de partida crítico-teóricos: as idéias de Antônio Cândido quanto às relações entre literatura e sociedade; o pensamento de Mikhail Bakhtin acerca do dialogismo; as teses de Robert

Jauss sobre sincronia e diacronia. Pretende-se, com tais opções, uma abordagem histórica da literatura que incorpore cruzamentos, aproximações entre autores de diferentes épocas e línguas, bem como uma perspectiva ampla da cultura, aproximando a literatura de outras artes.

Quanto ao ensino de leitura e produção, o Manual também explica sua opção pelos gêneros textuais por considerá-los uma ferramenta “a serviço da construção do sujeito e do exercício da cidadania” (p. 14). Em relação ao ensino de língua, o Manual afirma que serão privilegiadas as abordagens baseadas na lingüística textual, na pragmática e nas diversas teorias do discurso, além de não “abrir mão” de conceitos da gramática normativa, “essenciais para um mínimo exercício de metalinguagem” (p. 3).

O Manual do Professor é coerente com a proposta desenvolvida nos três volumes da obra, pois, de fato, a descrição dos gêneros textuais está claramente baseada nas diversas teorias do discurso, e as atividades de produção certamente cumprem o propósito básico do livro: formar leitores críticos e produtores competentes de textos orais e escritos, nos mais variados gêneros. No entanto, a análise dos conteúdos propriamente gramaticais é feita fundamentalmente com base nas gramáticas de cunho mais prescritivo e, contrariando o que é dito no Manual, usa excessivamente a metalinguagem. Dessa maneira, a proposta de apresentação de “um enfoque diferente da gramática tradicional, que se volta quase exclusivamente à classificação gramatical” (p. 14), nem sempre se concretiza na obra, pois os capítulos intitulados *Língua: uso e reflexão* não cumprem a expectativa do título, conforme assinalado na análise da obra.

As orientações e explicações subsidiam o trabalho do professor e contribuem para sua atualização, especialmente quando apresentam sugestões de leitura, contemplando obras bastante representativas sobre os diversos conteúdos abordados.

Em resumo, o Livro do Professor funciona como apoio efetivo ao docente, não se constituindo, portanto, apenas como um livro de respostas. Há orientações gerais sobre cada uma das partes do livro e sugestões de estratégias para as aberturas de unidades e para os capítulos. Em cada um dos volumes, apresentam-se sugestões específicas para todas as unidades, visando sempre à articulação das atividades de leitura, produção textual e conhecimentos lingüísticos e literários.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Com a obra, o professor terá em mãos um bom instrumento para abordar, de modo produtivo e inovador, a leitura e a produção de textos. O enfoque nos gêneros textuais cria condições ideais para esse trabalho, pois as atividades pressupõem situações-problema a partir das quais o aluno-cidadão se converte em ator social.

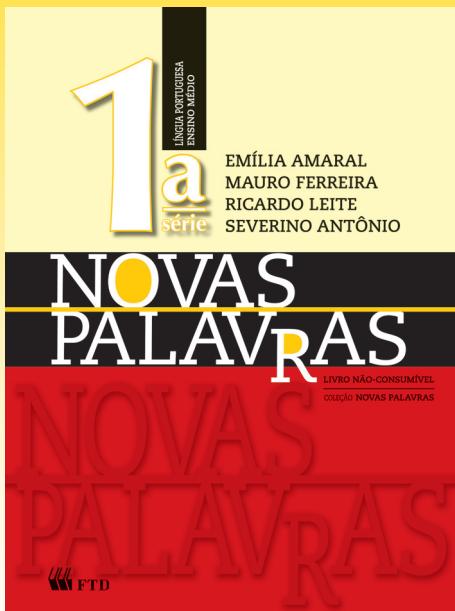
Quanto à literatura, é recomendável que o professor utilize largamente as informações contextuais e históricas relacionadas a autores e obras. Os diálogos intertextuais propostos nas caixas de texto, bem como a seção *Fique ligado! Pesquise!*, também devem ser amplamente explorados, pois dinamizam o ensino da literatura e ampliam o repertório cultural do aluno. Há, apenas, a necessidade de o professor aprofundar a leitura interpretativa dos textos literários, ampliando a abordagem das obras quanto a seus aspectos específicos.

O professor pode utilizar sem restrições as diversas propostas de *Intervalo*, já que, nessas partes do livro, a interdisciplinaridade e o diálogo com áreas afins são sempre contemplados. Os projetos contribuem para a socialização dos alunos, além de oferecer sugestões para a elaboração do projeto político-pedagógico da escola.

Outro aspecto da obra que pode ser efetivamente valorizado pelo professor é o trabalho com a modalidade oral. São inúmeras as atividades em que o aluno é levado a se expressar oralmente, desenvolvendo práticas discursivas variadas que requerem o domínio da variedade culta e contribuindo para o processo de inserção social. O professor pode se valer, também, das diversas e atualizadas sugestões de leitura e da multiplicidade de situações de trabalho em sala de aula que o Manual oferece.

Uma característica da obra com a qual o professor deve tomar cuidado é a abordagem dos aspectos estruturais da língua, realizada nas seções *Construindo o conceito* e *Conceituando*. Nelas, as categorias e os fatos gramaticais são descritos quase exclusivamente com base em enfoques normativos, o que, além de não estar condizente com o Manual, dificulta a exploração dos conhecimentos lingüísticos como base para o desenvolvimento das atividades de leitura e produção. Nos capítulos *Língua: uso e reflexão*, o professor deve priorizar os exercícios que constam da seção *Semântica e interação*, pois os demais quase sempre recorrem a práticas tradicionais de classificação e reconhecimento de estrutura.

RESENHAS



Obra 15024

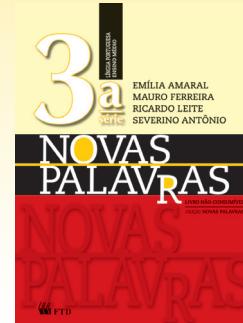
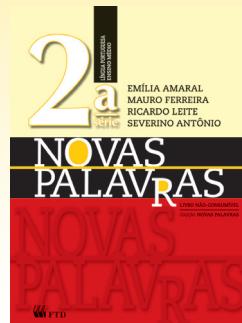
Novas palavras

Volumes 1, 2 e 3

Emília Amaral, Mauro Ferreira, Severino Antônio,
Ricardo Leite

2^a edição renovada

Editora FTD



SÍNTESE AVALIATIVA

A obra é sólida na abordagem do ensino de literatura e no tratamento dado ao texto como elemento articulador das atividades literárias, lingüísticas e de leitura. Apresentando um enfoque consistente, embora conservador, delineia o percurso da literatura brasileira desde as origens até a atualidade, num amplo panorama que articula o fundo sócio-histórico, os traços estilísticos, os principais autores e obras de cada época, vinculando-os também, constantemente, à literatura portuguesa. Contemplam-se, ainda, as literaturas africanas de expressão portuguesa, o que é incomum nos livros didáticos.

O trabalho de leitura e releitura dos textos revela o deliberado propósito de que essas atividades capacitem o aluno para a atenta consideração dos elementos intrínsecos da expressão literária. Eventualmente, a obra se ressente do maior aprofundamento das questões estéticas e literárias, o que pode ocasionar uma ou outra simplificação conceitual, uma ou outra impropriedade.

Os conteúdos lingüísticos são descritos a partir de uma perspectiva tradicional, embora a obra contraponha, em alguns momentos, regras normativas a regras de uso efetivo da língua, segundo orientações atualizadas de pesquisa lingüística. As atividades propostas, com base na análise de textos de gêneros variados, levam o aluno a refletir de forma criativa sobre a relevância dos conhecimentos lingüísticos na leitura e na produção de textos, considerando

suas dimensões semântico-discursivas e morfossintáticas. Falta na obra uma proposta específica para a modalidade oral.

SUMÁRIO DA OBRA

O livro, organizado em três volumes, é constituído de 79 capítulos, sistematicamente distribuídos por três blocos: *Literatura*, *Gramática*, *Redação e Leitura*. Em *Literatura*, expõem-se, cronologicamente, os chamados estilos de época. No bloco dedicado à *Gramática*, os conteúdos lingüísticos são descritos segundo o modelo normativo, mas as atividades promovem a construção dos conhecimentos gramaticais de maneira reflexiva e produtiva. Por fim, em *Redação e Leitura*, as competências de leitura e escritura ancoram-se em material variado, contemplando textos literários e não-literários.

A distribuição dos conteúdos oferece ao professor liberdade na escolha dos aspectos a serem trabalhados em sala, o que propicia um planejamento não-linear, adequado às especificidades das variadas situações de ensino-aprendizagem.

Apesar de estarem em partes separadas na obra, os conhecimentos lingüísticos e literários acham-se integrados, por meio, especialmente, dos inúmeros exercícios propostos na seção *Atividades*. No bloco *Literatura*, são propostas questões de análise, interpretação, leitura e releitura do texto literário, a partir da identificação de elementos lingüísticos que contribuem para a construção do sentido do texto. No bloco intitulado *Gramática*, as atividades contemplam a interpretação de textos literários de autores brasileiros consagrados.

O bloco *Literatura* é composto de 28 capítulos e, notoriamente, supera os demais em número de páginas, chegando, inclusive, ao dobro daquelas que compõem *Redação e Leitura*. Nele, são fornecidos subsídios teóricos para o estudo da literatura (nos capítulos *Literatura: A arte da palavra* e *O texto literário*) e, em seguida, apresentam-se os diversos períodos literários, que se estendem do *Trovadorismo* às *Tendências contemporâneas da literatura portuguesa e brasileira*, incluindo, ainda, no derradeiro capítulo da terceira série, uma incomum e proveitosa abordagem das literaturas africanas de expressão portuguesa.

A abordagem dos conhecimentos gramaticais tem início com a questão da variação lingüística (capítulos *Gramática... gramáticas* e *Noções de variação lingüística*) e, nos 23 capítulos seguintes, dedica-se a conteúdos enfocados pela gramática normativa: figuras de linguagem, fonologia, morfologia e sintaxe.

O bloco *Redação e leitura* apresenta 25 capítulos assim organizados: três capítulos voltados especificamente para a produção textual, um dedicado à leitura, interpretação e análise de texto, e os 22 restantes, à descrição, narração e dissertação. Concentra-se, no volume 2, o detalhamento dos aspectos que envolvem a narrativa e, no volume 3, os aspectos envolvidos na dissertação.

ANÁLISE DA OBRA

As atividades de **leitura e produção** são apresentadas no bloco *Redação e Leitura*. Os capítulos intentam levar o estudante a estabelecer uma ponte entre as atividades de leitura e as de produção escrita, sobretudo no primeiro volume da obra. De início, apresentam-se 14 textos de variados gêneros, como *e-mail*, editorial, notícia, propaganda, charge, discurso de formatura, poema, bilhete, carta, receita culinária, agrupados segundo tipo, linguagem, estrutura, temática e destinatário. A leitura desse conjunto é encaminhada a partir de questões que privilegiam a identificação de traços comuns de forma e conteúdo, por meio da comparação de textos variados. Os capítulos seguintes focam, especificamente, a expressão escrita por meio de atividades livres, criativas e descontraídas. Parte-se da vivência mais íntima do estudante (a expressão do “eu”) para o desenvolvimento de textos, cujo foco é, de fato, o “exercício da imaginação”, e não meramente a construção de uma redação com base em um modelo.

A partir do capítulo 4, são introduzidas orientações teórico-metodológicas para a apreensão sistemática da tipologia textual básica (narração, descrição e dissertação), dentro de uma perspectiva mais convencional. Enfocam-se o resumo e o reconhecimento da estruturação de um texto para comprehendê-lo e sintetizá-lo; e, nos 21 capítulos seguintes, apresentam-se os tipos textuais, que vinham sendo inferidos e trabalhados desde o primeiro capítulo.

Chama a atenção o fato de o volume 2 ser inteiramente dedicado à narração e o terceiro, à dissertação, o que mostra certo desequilíbrio na apresentação dos tipos de texto ao longo da coleção. Vale ressaltar o bom encaminhamento dispensado às atividades de leitura e produção, que levam em conta as etapas de planejamento e execução, partindo de textos motivadores que encabeçam cada capítulo. Sugerem-se, por exemplo, a reorganização de textos dissertativos previamente desestruturados, o levantamento de hipóteses antagônicas sobre temas polêmicos e a elaboração de diferentes formas de introduzir uma dissertação (por definição, comparação, citação ou exemplificação).

A despeito de haver um bloco específico para *Redação e Leitura*, as atividades desse tipo encontram-se presentes em toda a coleção. Nos blocos *Literatura* e *Gramática*, são exploradas, a partir dos exercícios propostos, as propriedades lingüísticas, discursivas e textuais, em relação tanto ao conteúdo quanto à forma dos diversos tipos e gêneros textuais abordados. O texto serve, na maioria das vezes, como ponto de partida para reflexões sobre questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários. No primeiro volume, principalmente, predominam atividades de reflexão e identificação dos efeitos semânticos das formas lingüísticas para a construção textual. Mesmo nas atividades previstas em *Gramática*, há uma preocupação explícita em fazer o estudante aprender a “ler” toda sorte de texto e imagem, percebendo as intenções e estratégias utilizadas pelo autor. Por meio da perspectiva adotada na obra, vislumbra-se a formação de um leitor com condições de analisar criticamente o teor e a ideologia subjacentes aos textos, principalmente “nos apelos consumistas a que somos submetidos pelos meios de comunicação” (p. 185, v. 2).

A obra acolhe inúmeros recursos visuais (ilustrações, reprodução de quadros de grandes pintores, fotografias, publicidade em que são mescladas linguagem verbal e não-verbal). É interessante observar que algumas imagens de quadros famosos são detalhadamente descritas, explicitando-se pontos relevantes da pintura em caixas de texto explicativas.

A seleção de textos considera e amplia o universo de referências culturais do estudante de ensino médio, dando conta também da diversidade cultural do país. O modo narrativo, por exemplo, tanto pode ser representado por uma notícia de revista quanto por um mito indígena (p. 241, v. 2). Falta na obra, entretanto, uma proposta específica para a modalidade oral: as atividades abarcam apenas gêneros e tipos textuais da modalidade escrita. A obra se ressente, ainda, da presença de textos que contemplem o mundo do trabalho, como cartas comerciais, currículos, requerimentos, ofícios e atas.

Na abordagem dos **conhecimentos lingüísticos**, o livro prioriza claramente a dimensão sociocomunicativa da linguagem. A descrição estrutural da língua também é utilizada, de forma precária e calcada em modelos tradicionais. Há um nítido descompasso entre a maneira de descrever aspectos estruturais da língua e a forma de explorar criativamente fatos lingüísticos nas atividades propostas, que partem, via de regra, da análise sistemática de textos.

A estrutura dos capítulos do bloco intitulado *Gramática* é constituída quase

sempre da leitura de um texto provocador, seguida pela descrição de conteúdos programáticos de acordo com o que reza a tradição. O que valoriza essa parte descritiva é a apresentação de caixas de textos (*Além das palavras*, *Fique atento* e *O que dizem os lingüistas*) que são recorrentes, sobretudo no volume destinado à primeira série. Nos volumes subsequentes, essas caixas de texto complementares tornam-se raras, o que é lamentável, uma vez que delas constam justificativas para a necessidade de estudar determinado conteúdo e informações mais atualizadas sobre fatos da língua.

O quadro *Da Teoria à Prática: ponto de partida*, presente em todos os capítulos, busca estabelecer uma relação entre o conteúdo discutido e sua aplicação a textos utilizados em situações de comunicação cotidianas. O quadro mostra efetivamente como os recursos lingüísticos podem ser aproveitados para criar efeitos expressivos de sentido em diferentes textos, principalmente na propaganda, em charges e em poemas. A depender do conteúdo gramatical enfocado, *Da Teoria à Prática* discute, por exemplo, como os textos publicitários podem explorar a variação lingüística, como as figuras de linguagem são utilizadas em um poema ou uma charge e como os efeitos sonoros são explorados expressivamente em poemas.

A descrição dos conteúdos lingüísticos apresenta, em diversos momentos, algumas falhas e inconsistências teórico-descritivas. Afirma-se, por exemplo, que as vogais nasais são variações das vogais orais (p. 180, v. 1); define-se inconsistentemente que o sujeito é o termo que indica o ser a respeito do qual estamos falando (p. 143, v. 2); não se distingue pessoa do discurso de pessoa gramatical (pp. 142-143, v. 2). Outros aspectos exaustivamente discutidos pelos lingüistas são descritos a partir de uma perspectiva já superada. É o caso, por exemplo, de considerar o grau como processo flexional e não adotar um critério claro e coerente para a definição das classes gramaticais (volume 1).

Ao tratar da adequação lingüística e das noções de variação e níveis de linguagem, confundem-se aspectos sociais (norma culta x norma popular) com graus de formalidade (variante formal x variante coloquial). O contraponto para *culto* deveria ser *popular* e não *coloquial*, uma vez que a *variedade culta* também pode ser *coloquial* em circunstâncias informais. Exemplos atribuídos à *variedade coloquial* também são usos efetivamente observados pelos falantes cultos, como a ausência de *uniformidade de tratamento* (volume 2).

Há, em alguns momentos da obra – o que é raro em livros dessa natureza –,

referências a fatos lingüísticos que fogem ao que apregoa a tradição gramatical: a utilização do pronome *ele* como objeto direto (*convidei elas para a festa*); a presença de *você* no quadro pronominal; e o emprego do pronome *mim* como sujeito de infinitivo (*para mim assinar*).

Um dos pontos positivos da obra é a presença significativa e regular de exercícios vinculados a textos literários e não-literários. As atividades propostas evidenciam como os recursos lingüísticos são estrategicamente utilizados para criar duplo sentido, ironia e humor. Alguns exemplos ilustrativos: efeito sonoro que a escolha dos fonemas provoca no texto (p. 183, v. 1); uso pragmático-discursivo do mecanismo da voz passiva (p. 175, v. 2); “efeito de sentido produzido por determinado tempo verbal” (p. 186, v. 2) e uso da flexão de plural para efeito de ironia ou ambigüidade (p. 235, v. 1).

Nos volumes 2 e 3, diferentemente do que ocorre no primeiro volume, predominam, principalmente nos capítulos referentes à sintaxe, os exercícios estruturais de verificação de conhecimentos, como a identificação dos termos da sentença e a classificação das orações.

A obra ordena seu **conteúdo literário** a partir do critério consagrado na tradição historiográfica, pelo acompanhamento dos processos estilísticos em sua vigência histórica na cultura ocidental. Ao fazê-lo, embora a abordagem possa sugerir um perfil mais conservador, o conjunto da obra não se fragiliza, porque se constrói em observância a uma bibliografia conceituada e atualizada na área dos estudos de literatura. As sugestões bibliográficas dadas ao professor tornam-se, assim, uma ferramenta valiosa para o aprofundamento da matéria.

O livro acolhe os acontecimentos mais significativos e os fundamentos econômicos que mobilizam o fundo histórico com que a literatura dialoga constantemente. Ressalte-se o mérito de não se caracterizar o livro pelo habitual e tedioso enfeixar de nomes de autores, obras e de suas respectivas características. A argumentação se revela geralmente bem conduzida, propiciando a integração consequente dos fatos e dos fatores que compõem a fisionomia mais reconhecível de cada época. A clareza expositiva é outro traço digno de nota na obra.

As escolhas textuais são boas, bem como a atenção conferida aos elementos intrínsecos da expressão literária. A adequada integração entre esses aspectos, sobretudo se conduzida por um professor também sensível aos fundamentos estéticos do texto, mostra-se propícia para que o ensino-aprendizagem

da literatura se torne experiência mais elaborada do que a mera detecção de características e conteúdos, feita, muitas vezes, sem maior alcance crítico. Essa conjunção de fatores capacita a obra a vencer eventuais resistências do aluno no trato com o texto literário.

É de ressaltar o nível geral da intertextualidade, quer da série literária em seu tratamento sincrônico e/ou diacrônico, quer dos apoios pictóricos que a ilustram. Também no estabelecimento das relações entre a linguagem verbal e a não-verbal, a obra se desenvolve com segurança, sobretudo na freqüente aproximação da arte cinematográfica.

Como elemento saliente da opção metodológica do livro, ressalte-se o constante e proveitoso recurso a quadros da pintura européia e brasileira, como forma de introdução ao estudo das correntes estéticas. Essas são organizadas de forma sistematicamente clara, pontual e sucinta, e se vêem exemplificadas em textos que fornecem uma razoável amostragem de obras representativas da evolução literária no Brasil.

Um maior zelo seria, sem dúvida, bem-vindo quanto a um somatório de pequenas inconsistências – que vão desde simples erros tipográficos em palavras portuguesas e/ou estrangeiras, como *lê revê* por *le rêve*, até sinônimas indevidas (métrica valendo por versificação) – ou, ainda, certas imprecisões (parnasianismo referido como realismo em poesia). Seria, também, recomendável um vocabulário complementar mais exaustivo aos textos, esclarecendo vocábulos como *caduceu*, *zurros* ou *maragato*; ou alusões a nomes que, apesar de ilustres, como *Hegel* e *Proudhon*, não tendem a ser da familiaridade do aluno. Trata-se, a rigor, de incidências pontuais e relativamente dispersas no conjunto da obra, a qual, no bloco *Literatura*, é bem estruturada e argumentada, assentando-se em criteriosa seleção, análise consistente e adequado aproveitamento dos textos.

No **Manual do Professor**, intitulado *Conversa com o Professor*, são feitas considerações iniciais sobre cada um dos três blocos (*Literatura, Gramática e Redação e Leitura*), que oferecem orientações gerais sobre os objetivos, pressupostos teórico-metodológicos e o encaminhamento didático dos conteúdos programáticos para o trabalho em sala de aula. O Manual dá apoio efetivo para o uso do livro do aluno, não funcionando apenas como um livro de respostas. Defende-se nele que as aulas de língua portuguesa devam articular *gramática, leitura e escrita* a partir da reflexão sobre a estrutura e o funcionamento da língua, a fim de que o aluno “possa aperfeiçoar sua capacidade de leitura e de escrita funcionais”. Nesse

sentido, o Manual explicita que pressupostos da Semântica, Pragmática, Análise do Discurso e Gramática Textual fundamentam os exercícios de aplicação, embora não haja na obra um capítulo dedicado à Semântica.

A partir das considerações iniciais, são fornecidas ao professor as *Orientações específicas* para o trabalho com o livro. Nas orientações destinadas à *Literatura*, são levantados os objetivos de cada movimento literário tratado, apresentam-se resumos de algumas obras e sugestões de leitura e atividades em grupo a serem realizadas pelos alunos.

O bloco *Gramática*, em particular, está organizado a partir de encaminhamentos diferentes. O primeiro deles, *Sugestões de Procedimentos*, elucida como o professor deve desenvolver o tópico discutido na unidade. O segundo, *Complementação Teórica*, dá subsídios gerais para aprofundar os conhecimentos do professor sobre o conteúdo em pauta. No último, *Exercícios complementares*, há uma gama de atividades de revisão e verificação de aprendizagem. Alguns desses exercícios foram extraídos de concursos públicos diversos (como vestibulares e ENEM), para avaliação dos conteúdos estudados. Para o último bloco, *Redação e Leitura*, o Manual destaca sucintamente a proposta, os objetivos, as estratégias sugeridas e, eventualmente, as formas de avaliação das redações.

Quanto às orientações relativas aos exercícios, percebe-se que há um bom número de respostas consignadas como pessoais, para que o aluno possa dispor de considerável margem para a expressão de sua subjetividade.

Apesar da aparente segmentação da obra, que poderia ser, numa primeira instância, refratária ao melhor entrelaçamento das atividades e dos componentes lingüísticos e literários, o Manual do Professor esclarece que tal opção incentiva a complementaridade desses componentes a partir de uma atuação direta e ativa do professor em sala de aula. As escolhas estão por sua conta e sua habilidade em lidar com as peculiaridades de seus alunos.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O professor que adotar a coleção terá a seu dispor um ótimo acervo de textos de variados gêneros que – e esse é o dado mais importante – vem acompanhado de propostas de atividades que articulam os três blocos constantes da obra (*Literatura, Gramática e Redação e Leitura*). Nesse sentido, é possível utilizar as atividades propostas na parte de *Gramática* para as aulas de Literatura e vice-versa.

No campo da Literatura, o professor deverá valorizar a articulação entre os textos literários e outras linguagens artísticas, como a pintura e o cinema. Poderá, ainda, explorar a abordagem crítica dos textos quanto aos recursos expressivos.

Caso queira ampliar as informações relativas aos aspectos estruturais e de funcionamento lingüístico, o professor poderá utilizar outras fontes complementares, seja fazendo uso de gramáticas descritivas, seja buscando estudos lingüísticos recentes sobre fenômenos já consagrados no português brasileiro.

É necessário, também, propor um trabalho efetivo com a modalidade oral. A complementação, nesse caso, é de fundamental importância para que o aluno tenha contato com diversos textos orais (como discursos políticos, discursos de formatura e entrevistas) e diferentes atividades que lhe propiciarão construí-los (júri simulado, debates, jogral, seminários, representações teatrais, jornal falado, entre outras).

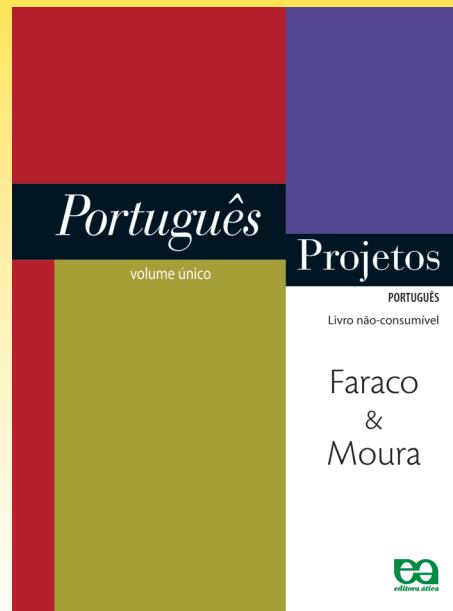
Além disso, será fundamental tratar das características diferenciadoras da fala e da escrita, de forma que se delimitem as fronteiras entre as duas modalidades e se evitem interferências de uma sobre a outra. Atividades de retextualização (transposição de textos orais para escritos e vice-versa), que não são oferecidas pela obra, são bem-vindas, além de propostas de revisão e reelaboração textual de acordo com as convenções da escrita.

Seriam desejáveis atividades de ampliação de vocabulário a partir do uso do dicionário (em sala de aula, em casa) e de pesquisas em fontes diversas, inclusive, se possível, na rede mundial de computadores.

Para dar conta das exigências que são requeridas pelo mundo do trabalho, é interessante que o professor insira, em sua prática pedagógica, atividades que envolvam a leitura e a produção de textos mais específicos de áreas profissionais diversas e socialmente relevantes. Textos representativos das variadas esferas envolvidas na formação profissional futura do aluno (como manual, relatório, sinopse, resenha, panfleto, cartas comerciais, currículos, requerimentos, ofícios e atas) ampliam a inserção social e reforçam a construção da cidadania.

RESENHAS

Português – Projetos
Volume único
 Carlos Emilio Faraco e
 Francisco Marto de Moura
 1^a edição
Editora Ática



Obra 102398

SÍNTESE AVALIATIVA

A obra apresenta, em grande número, textos literários e não-literários de qualidade, tomados como pontos de apoio para atividades de leitura, produção e exploração de conteúdos lingüísticos e literários.

A seleção de autores merece destaque por oferecer um quadro simultaneamente múltiplo e atual, embora poemas e textos em prosa sejam pouco aproveitados para análise e interpretação de suas estratégias de construção. A articulação entre literatura e outras artes funciona satisfatoriamente e rende bons momentos de intertextualidade.

O tratamento concedido às questões lingüísticas focaliza os usos efetivos da língua nas diversas situações da interação social, sem se limitar ao simples reconhecimento da nomenclatura ou da classificação desses elementos.

No final do livro, é apresentado para consulta um apêndice gramatical, que constitui uma espécie de fichamento de alguns pontos de gramática. Esse apêndice mostra-se insuficiente, entretanto, pois não concede espaço para discussão ou análise dos conteúdos ali focalizados. Esses são apresentados de forma descontextualizada, sem articulação com o universo mais amplo da textualidade.

SUMÁRIO DA OBRA

A obra constitui-se de um único volume e divide-se em quatro unidades. Cada unidade, por sua vez, estrutura-se em abertura e proposta de projeto pedagógico, seguidas de três ou quatro capítulos.

A primeira unidade introduz os conceitos de linguagem, língua e fala, bem como os conceitos básicos de teoria da literatura. As unidades seguintes abordam a periodização literária, abarcando as literaturas brasileira e portuguesa, com destaque para a primeira. O volume encerra-se com o *Apêndice Gramatical*, seção constituída de 83 páginas, em que se apresenta a síntese de alguns pontos da gramática.

Dentro de cada unidade, a *abertura* apresenta material variado, incluindo imagens, a fim de embasar o desenvolvimento do projeto a partir de temas bastante amplos, como, por exemplo: *O ser humano faz*, *O ser humano pensa*, *O ser humano se organiza e cria leis de convivência*, *O ser humano ri, se entristece, ama*, *O ser humano: sua natureza e contradições*.

Centrada em atividades de leitura, análise, produção oral e escrita, e na promoção de atitudes e princípios éticos, a obra organiza-se a partir da operacionalização de projetos que exploram temas diversos, de onde derivam atividades a partir de textos de variados gêneros.

ANÁLISE DA OBRA

A partir de sua organização em projetos, a obra procura promover a articulação entre leitura, produção, conhecimentos literários e conhecimentos lingüísticos, de forma a possibilitar a percepção da unidade histórica que constitui qualquer manifestação de linguagem.

As atividades de **leitura** exploram aspectos significativos do texto, pois ultrapassam a mera localização de informações literais ou a emissão de julgamentos subjetivos. As análises propostas orientam o aluno para, na tentativa de entender o texto, buscar apoio nos elementos lingüísticos, presentes ou sugeridos. Nesse sentido, o cuidado com a ampliação do vocabulário é evidenciado em várias atividades e na presença de glossários ao final dos textos. A obra também torna possível a exploração dos implícitos, embora de forma não muito freqüente e sistemática.

Diversos gêneros textuais, literários ou não, são apresentados na obra, tais como:

RESENHAS

RESENHAS

conto, poema, instrução de uso, artigo de opinião, exposição científica, carta, tira, cartum, trecho de peça teatral, *curriculum vitae*, depoimento, sermão. Predominam textos transcritos na íntegra, e os eventuais fragmentos apresentam unidade e estão devidamente contextualizados.

A obra articula as atividades de leitura com as de produção textual e com pontos relacionados aos conhecimentos lingüísticos e literários, sem demarcá-los formalmente. O modo de promover essa articulação, contudo, leva a uma certa diluição dos conteúdos, sobretudo daqueles ligados aos fatos mais propriamente lingüísticos.

As atividades de **produção textual** estimulam a formação do aluno como autor, pois prevêem a satisfação de diferentes propósitos comunicativos, conforme as situações sociais previstas. Levam em consideração os fatores de textualidade, embora nem sempre esses venham explicitamente referidos ou indicados. A coesão, por exemplo, se limita à recuperação de antecedentes de referências pronominais ou se restringe ao uso de conectivos entre segmentos do texto. A coerência, por sua vez, está contemplada apenas indiretamente, quando são considerados os elementos de contextualização, sobretudo aqueles vinculados ao destinatário, aos objetivos, ou à situação social em que o texto vai circular.

As etapas que envolvem a produção textual recebem pouco destaque, pois a obra se volta prioritariamente para os cuidados com o planejamento. Em muitas propostas, o aluno é orientado a reunir informações prévias, a considerar a natureza do gênero que seu texto vai assumir, a prever a ordem ou a seqüência em que as informações ou as idéias devem aparecer, enfim, a pensar no processo de construção do texto. Em contrapartida, a etapa de revisão textual praticamente não é abordada.

As habilidades mais diretamente ligadas à construção formal do texto são exploradas, ainda que de forma global, implícita e indireta, em especial no que diz respeito à estruturação do texto em parágrafos ou dos parágrafos em períodos. Igualmente, a estrutura dos tipos básicos de texto (narrativo, descritivo, dissertativo) não é tratada em seções específicas, mas apenas de forma assistemática, juntamente com as atividades de produção ou de interpretação.

Os exercícios de produção textual poderiam trazer mais orientações sobre as etapas de construção do texto e poderiam focalizar com mais atenção as qualidades a serem alcançadas e as falhas a serem evitadas, o que raramente é feito.

As orientações se limitam, via de regra, a uma apresentação muito sucinta dos traços considerados típicos do gênero textual focalizado, seguindo-se tarefas de identificação e discussão dessas características em um fragmento de texto. Em muitos casos, não há uma análise mais acurada dos traços que singularizam os gêneros textuais explorados.

Em contrapartida, a obra favorece o desenvolvimento da competência textual em relação a diversos gêneros da modalidade oral, sobretudo daqueles que são mais formais e que implicam a participação pública de muitos interlocutores.

No que se refere aos **conhecimentos lingüísticos**, a obra não traz seções separadas para discutir tais conteúdos. Conforme já assinalado, a sistematização dos conteúdos lingüísticos é insatisfatória, pois se reduz a uma espécie de fichamento de alguns pontos da gramática tradicional, sem que muitos deles sejam aprofundados ou tenham suas eventuais inconsistências questionadas. Além disso, aplicações desses pontos à dimensão mais ampla do texto não são contempladas. Conseqüentemente, noções centrais, como as de língua, texto, gramática, norma e variação, não são discutidas de maneira clara, aflorando apenas de forma diluída, sobretudo nas atividades.

A obra foge, portanto, a uma sistematização mais cuidadosa dos conteúdos lingüísticos, o que seria desejável para o nível de ensino a que se destina. Ainda assim, pode-se indiretamente, no âmbito das atividades propostas, depreender que a obra contempla: i) a dimensão estrutural da língua, sua finalidade sociocomunicativa e sua natureza dinâmica e variável; ii) a gramática como um sistema de regras que toma forma nas diversas situações de uso; iii) a norma, sob a perspectiva dos diversos grupos sociais, afastando-se da concepção de norma como variante “idealizada”.

Ainda quanto ao conteúdo lingüístico, deve-se salientar que a obra não apresenta erros graves ou impropriedades; há, não obstante, algumas ressalvas pontuais a serem feitas, como se enumeram a seguir.

Na área da fonética, as noções de semivogal e ditongo são imprecisas (pp. 440-441); a noção de ditongo aberto não vem definida; aliás, a própria noção de vogal aberta não é explicitada (p. 443); explica-se a presença de vogais e consoantes de ligação na estrutura das palavras como um recurso para evitar um “efeito desagradável sonoro”, o que constitui um argumento infundado e ingênuo (p. 445).

RESENHAS

No campo da morfossintaxe, a formulação do conceito de derivação regressiva não é adequada (p. 450); a definição de artigo é insuficiente, confundindo-se com a de adjetivo (p. 459); o período composto por coordenação é descrito de maneira imprópria (p. 484); o ponto de exclamação é definido de forma meramente tautológica (p. 494); o conceito de figura de estilo é bastante impreciso (pp. 511 e 513).

Quanto à **literatura**, a obra oferece textos em prosa e em verso pertinentes e representativos no que se refere a procedimentos, autores e correntes estétic-literárias. No que se refere à amostragem de autores, a obra apresenta, inclusive, alguns pouco conhecidos e raramente apresentados pelos livros didáticos. Também merece destaque o fato de que gêneros literários habitualmente menos estudados, como o teatral, também comparecem.

A obra concebe a literatura como campo específico, produtor de conhecimento, ainda que não haja um olhar mais minucioso sobre as estratégias de construção do texto literário e também ocorram deslizes no tratamento da especificidade do universo literário. Um exemplo é a confusão entre “eu lírico” e “poeta”, o que gera inconsistências na configuração do texto literário como universo autônomo (exercício da p. 127). Problema semelhante ocorre com atividades que propõem a reformulação de poemas (p. 51). Tal proposição fere um princípio básico da construção literária: o texto literário não pode ser reformulado, na medida em que ele é um objeto único, uma unidade de significante e significado que não admite alteração em nenhum de seus elementos constitutivos.

A obra trabalha satisfatoriamente as relações entre história e literatura, apresentando nomes, marcos e obras fundamentais de maneira clara, bem encadeada e sem excessos. São pouco aproveitadas as relações entre aspectos internos (recursos estilísticos que particularizam textos e autores) e externos (questões caracterizadoras de determinadas correntes estéticas) do texto literário.

Há um equívoco histórico-conceitual na apresentação de Casimiro de Abreu como poeta da “primeira fase” do Romantismo, ao lado de Gonçalves Dias (pp. 191-192). As principais obras que solidificaram a história da literatura brasileira são unânimes quanto à localização desse poeta na segunda geração romântica. Conforme Antônio Cândido, “em 1859, quando saíram as *Primaveras*, parece que já ia se descarregando a pesada atmosfera noturna, desenvolvida no Brasil desde o decênio de 40 e culminante na obra de Álvares de Azevedo.” (*Formação da Literatura Brasileira*, v. 2, 5^a ed., São Paulo: Itatiaia, p. 197). Tal observação,

ainda que breve, deixa ver que é impossível considerar Casimiro como pertencente à primeira geração, ou “fase”, do Romantismo, seja por um posicionamento estritamente cronológico, seja por razões temático-literárias.

Há, na obra, um ótimo diálogo entre textos literários e não-literários. A articulação entre literatura e outras artes também funciona satisfatoriamente e rende bons momentos de intertextualidade, embora o aproveitamento dos textos seja insuficiente. Pede-se, muitas vezes, que o aluno detecte “semelhanças” entre os dois textos, quando seria desejável uma exploração menos vaga, bem como uma avaliação também das diferenças entre as obras, abarcando aspectos de forma e de conteúdo.

O **Manual do Professor** apresenta os princípios em que se apóiam as escolhas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, ainda que não sejam mencionadas as teorias que fundamentam tais escolhas, com as quais a obra, em geral, é coerente.

O Manual traz orientações para utilização do material em sala de aula, além de acrescentar sugestões de atividades complementares e de outras especificamente interdisciplinares. Constam, ainda, orientações para se conceber a avaliação como uma dinâmica que “perpassa todo o processo de ensino-aprendizagem”. Encontram-se, também, no Manual, indicações bibliográficas, que cumprem o propósito de colaborar para a formação mais ampla do professor e do aluno.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Com base na operacionalização dos projetos apresentados na obra, o professor poderá aproveitar a diversidade de textos, literários (inclusive de autores contemporâneos) e não-literários, e a sugestão de atividades de leitura e produção, para promover a competência textual do aluno.

Para a abordagem das estratégias internas dos textos, o professor deve enriquecer a atividade de interpretação, de modo a explorar mais detalhadamente a construção do texto, tendo em vista que exercícios e atividades são muitas vezes superficiais.

Em vez da simples reformulação de poemas, como se solicita em alguns exercícios, é recomendável que as obras poéticas sirvam para uma produção textual independente, da qual o poema funcione como elemento motivador, a

partir de seu tema ou de sua forma. Essas atividades devem ser aproveitadas também para a prática da intertextualidade. Além disso, deve-se questionar a idéia equivocada de que um poema se reduz à transmissão de “sentimentos e emoções pessoais”.

Como a obra apresenta um trabalho a ser realizado por projeto, é desejável que o professor busque maior articulação entre os aspectos culturais, estéticos e históricos, nem sempre apresentados na obra de modo bem integrado.

Recomenda-se, por fim, que o professor complemente as informações constantes do *Apêndice gramatical*, aprofunde as questões abordadas, submeta-as a avaliações críticas e focalize com mais insistência os efeitos dos elementos lingüísticos na construção do texto. Da mesma forma, sugere-se promover o contato do aluno com textos variados, inclusive os da modalidade oral, e que apresentem temas pertinentes à diversidade sociocultural brasileira.



Português
Volume único
João Domingues Maia
2^a edição
Editora Ática

RESENHAS

Obra 102399

SÍNTESE AVALIATIVA

A obra se destaca pela tentativa de estimular a produção oral, favorecer o trabalho com a intertextualidade e apresentar pluralidade de textos, literários ou não. Há também o cuidado, em algumas unidades, de mostrar que a variação é um fenômeno inerente aos sistemas lingüísticos.

Com o intuito de abordar o conteúdo programático de forma objetiva, o livro se caracteriza pelo excesso de simplificação. As atividades ora reduzem os textos a questões de compreensão superficial, ora se limitam ao reconhecimento, por vezes automático, de conteúdos lingüísticos e literários. Existe certa integração entre leitura, produção e conhecimentos lingüísticos e literários quando são apresentadas questões retiradas de exames.

Não há, na obra como um todo, a proposta de relacionar os conteúdos à construção de sentido do texto. A abordagem gramatical restringe-se à apresentação de aspectos descritivos e normativos, não problematizando certas incongruências da gramática tradicional. Há também algumas inadequações na conceituação de conhecimentos lingüísticos e literários.

SUMÁRIO DA OBRA

A obra é organizada em volume único, dividido em 47 unidades, constituídas, geralmente, das mesmas seções: *Margens do texto, Horizontes do texto, Intertextualidade, Exame de textos, Literatura, Produção de textos e Gramática*. As seções *Exame de textos e Analisando e concluindo*, esta apenas ao final de algumas unidades, reúnem questões de vestibulares e do ENEM, sobre Língua e Literatura. Ao final do livro, encontra-se uma unidade, em forma de apêndice, intitulada *Mídia: revolução na informação*.

A apresentação da obra, denominada *Modos de usar*, discute os objetivos das seções que compõem cada unidade, além de dar sugestões para a abordagem de seus conteúdos. O *Sumário* reflete a organização interna do livro, não relacionando, porém, as seções *Prática de linguagem e Atividades e Exercícios*.

As duas primeiras unidades abordam conceitos gerais de língua e variação. Os conhecimentos lingüísticos, a partir da unidade 3, distribuem-se da seguinte forma: fonética / fonologia, ortografia, crase, pontuação, aspectos da morfologia e da sintaxe do português. Nas seis primeiras unidades, a seção *Comunicação e expressão* trata de conceitos básicos, cujo objetivo, segundo o Manual do Professor, é trabalhar os pré-requisitos para o desenvolvimento dos conteúdos das chamadas “unidades-padrão”.

Da unidade 7 à 11, discutem-se fundamentos da literatura, como, por exemplo, conceitos pertinentes aos gêneros literários. A partir da unidade 12, a sequência cronológica da historiografia literária norteia a divisão dos conteúdos. A produção textual – oral e escrita – é trabalhada em todas as unidades, por meio de temas para debate e de propostas de redação.

Em geral, a linguagem adotada no decorrer da obra corresponde ao padrão normativo. Saliente-se, porém, que é possível identificar trechos em que se verificam alguns desvios desse padrão, em particular quanto ao emprego da vírgula, e em que não há clareza na expressão das idéias.

Há falhas de cunho editorial e gráfico nas subdivisões das seções, o que pode causar dificuldade ou confusão na leitura. Além disso, algumas referências bibliográficas não seguem os padrões da ABNT.

A obra estimula o debate acerca de temas atuais e polêmicos, tais como preconceito, violência, meio ambiente, profissionalização, papel da mulher na sociedade, contribuindo para a formação integral do aluno.

ANÁLISE DA OBRA

Com relação à **leitura**, destaque-se que a obra apresenta pluralidade de gêneros, com predomínio de textos literários. Não se propõe um trabalho efetivo de análise de texto da modalidade oral – há apenas exemplos nas unidades 1 (pequeno trecho do Projeto NURC) e 24 (transcrição de uma entrevista publicada em jornal). A prática da oralidade resume-se a propostas de debates que se encontram na seção *Horizontes do texto*.

O livro reúne inúmeros contos e crônicas – geralmente bem curtos – e poemas, que às vezes estão fragmentados. Na maioria dos capítulos, os textos servem de exemplificação para o conteúdo literário a ser apresentado, e estão contextualizados em relação à obra de que foram extraídos.

Em algumas unidades, há atividades que estimulam a formação do leitor crítico, a percepção de inferências e a contextualização – como na 35, em questões de caráter interpretativo sobre um texto de Monteiro Lobato. A presença das seções *Horizontes do texto* e *Intertextualidade* também parece refletir a visão de que o texto não tem um sentido fechado e de que dialoga com outros. Contudo, em outras unidades, os exercícios parecem considerar que o texto, mesmo o literário, é dotado de um sentido único. Isso ocorre, por exemplo, na unidade 21, em que o fragmento de um poema de Gonçalves Dias não é sequer trabalhado na perspectiva da interpretação, servindo apenas para destacar características românticas.

Bons exercícios de leitura podem ser encontrados nas seções *Exame de textos* e *Analizando e concluindo*. Já a seção *Margens do texto* caracteriza-se por um tratamento superficial, que não explora a plurissignificação. Na própria apresentação da obra, afirma-se, a respeito dessa seção, que “Fazendo apenas perguntas fundamentais sobre o texto lido evitam-se as ‘armadilhas’ de interpretação que decepcionam os jovens” (p. 3).

O vocabulário restringe-se, em grande parte, a glossários à margem dos textos das unidades, não havendo, assim, um trabalho sistemático sobre o léxico nas atividades de leitura.

Quanto às atividades de **produção textual**, em alguns casos, consideram-se os elementos de contextualização, em especial o destinatário, a situação e a finalidade. Um bom exemplo pode ser encontrado na unidade 20, em que se sugere a redação de uma carta argumentativa endereçada a um jornal de

RESENHAS

RESENHAS

grande circulação do Rio de Janeiro. Por outro lado, nem sempre o tratamento do texto prioriza a situação de interação; por isso, a atividade de produção é apresentada, muitas vezes, apenas como a confecção de um produto – é o que se constata, por exemplo, nas unidades 5 (“escreva um requerimento”) e 7 (“escreva um cordel sobre o tema operário em construção”).

A obra busca explorar textos pertinentes ao mundo do trabalho – como relatório de estágio e currículo, por exemplo –, embora essas atividades venham desarticuladas da unidade e sejam sugeridas com base em um modelo pré-existente.

Da mesma forma, verifica-se a tentativa de apontar as diversas etapas de construção textual, como na unidade 2, ao focalizar notícias e reportagens. Entretanto, esse tratamento não é sistemático; por exemplo, na unidade 6, quando se explica a estrutura dos parágrafos, não se tecem comentários eficientes que auxiliem o aluno na elaboração de textos, nem se relacionam os parágrafos à especificidade da tipologia e do gênero textual.

Na seção *Intertextualidade* e em algumas propostas de produção textual, evidencia-se a perspectiva interdisciplinar, estimulando a pesquisa e o debate sobre temas ligados ao universo de referências do jovem, como gravidez na adolescência.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, a obra considera os componentes fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático, sendo esse último o menos explorado nas atividades. A abordagem normativa, explicitamente defendida no Manual do Professor, predomina na obra. Dessa forma, faz-se, de maneira objetiva e expositiva, uma revisão simplificada e considerada “essencial” (p. 5, *Manual do Professor*) dos conteúdos lingüísticos.

Com exceção dos exercícios da seção *Analisando e concluindo*, que articulam os conhecimentos lingüísticos à leitura e à literatura, boa parte das atividades propostas na seção *Exercícios* limita-se a cobrar a aplicação das regras prescritas pela gramática normativa, freqüentemente desarticulada da leitura e da produção de textos. Alguns exercícios utilizam, eventualmente, o texto como pretexto para fixação de conhecimentos lingüísticos. Em alguns momentos, a simplificação do conteúdo alcança um grau tão elevado que resulta em exercícios que não devem ser muito explorados no nível para o qual o livro se destina (“Preencha as lacunas...”, “Copie do texto...”, “Relacione as colunas...”).

Ao abordar as variedades inerentes a qualquer sistema lingüístico e, em par-

ticular, à língua portuguesa, as unidades 1 e 2 contemplam a pluralidade de normas da língua, além de chamarem a atenção para a necessidade de adequar a linguagem às diferentes situações de comunicação que se vivenciam diariamente. A seção *Gramática* apresenta, em diferentes unidades, comentários que confrontam o padrão normativo ao uso da língua ou que evidenciam as mudanças operadas na norma através do tempo.

É preciso salientar que a obra apresenta pontualmente alguns problemas conceituais. Entre eles, destacam-se: a) a presença de erros de transcrição fonética e fonológica (unidades 4 e 5); b) a confusão entre os conceitos de grafia, fone e fonema (unidade 4); c) a pressuposição de que a vírgula marca necessariamente uma pausa na língua falada (unidade 12); d) a incorreção quanto à análise da predicação verbal, como, por exemplo, chamar de “verbo de ligação” uma forma verbal que desempenha o papel de verbo transitivo numa frase como “Nomearam-no embaixador” (p. 351).

No que se refere aos **conhecimentos literários**, devido à opção metodológica de “desbastamento do currículo enciclopédico” (p. 5, *Manual do Professor*), a obra estuda a evolução histórica da literatura por meio de textos curtos, preocupando-se em “evitar sutilezas capazes de desestimular o aluno” (p. 5, *Manual do Professor*). Essa opção, que o livro parece adotar de modo praticamente irrestrito, acarreta sistemática simplificação da experiência da literatura. Com o objetivo de facilitar o franco acesso do aluno ao universo da produção literária, a obra acaba por não contemplar a leitura interpretativa e limita em demasia o alcance subjetivo dos textos.

Motivado pelo mesmo objetivo, em especial na seção intitulada *Horizontes do texto*, o livro busca trazer para o mundo atual algumas questões tematizadas nos textos literários, além de fornecer ao aluno um bom número de *sites* em que ele pode complementar as informações relativas a autores e obras. A referência a filmes e a utilização de letras consagradas da MPB promovem a pronta assimilação e a valorização do universo da literatura em sua inserção na cultura contemporânea.

A obra consegue realizar um apanhado panorâmico da evolução da literatura brasileira, consignada em seus momentos mais expressivos, articulando-a também com o importante legado português. A produção literária é apresentada na moldura mais canônica das correntes estéticas – de que se desenham, com clareza os traços estilísticos mais gerais –, indicando, com pertinência e

RESENHAS

adequada seletividade, os fundamentos históricos e socioculturais e apontando-lhe os nomes e os textos mais representativos.

A despeito desses méritos, há na obra uma cautela excessiva quanto a não afastar do texto literário o aluno do ensino médio, o que leva o livro a privilegiar questões em que a mais estrita compreensão do que se lê se torna o centro da atenção. Privilegia-se uma proposta superficial de reconhecimento da inteligibilidade mínima das passagens, ou de assinalamento de características estilísticas e de obras com a detecção muitas vezes automática de conteúdos.

Pelo fato de a linguagem do livro tentar afinar-se com um nível de complexidade conceitual mediano, há alguns deslizes e simplificações quanto a definições e à percepção de traços gerais e estilísticos nas obras estudadas. Citem-se, a esse respeito e a título de exemplo, algumas inconsistências, como: a) a inadequada indicação de ausência de métrica e de rima em poema em que há esses elementos (p. 248); b) a não-consignação de dísticos e tercetos como estrofes (p. 99); c) a imprecisão quanto a dados biográficos de Diogo Álvares Correia (p. 209); d) certa incongruência, no nível argumentativo, quanto a características da prosa posterior a 1945 (p. 436); e) a simplificação quanto à existência do sentimento do belo (p. 96) para tipificar um poema, o que tornaria de mais complicado enquadramento a poesia de Augusto dos Anjos, para citar um exemplo.

Com relação ao **Manual do Professor**, explicitam-se as escolhas teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, norteadas pela opção de destinar a obra a um público-alvo específico: “professores e alunos de escolas da rede pública” (p. 4). Sua proposta de ensinar as regras prescritas pela gramática pauta-se na afirmação de que ainda não há uma adequada descrição da gramática do Português. Vale ressaltar, contudo, que o argumento apresentado não exime a obra de discutir as inconsistências da gramática tradicional.

De maneira geral, o que se propõe no Manual do Professor é colocado em prática na obra, mesmo porque boa parte dele se constitui na explicitação das seções do livro, seguida pelas respostas dos exercícios. Quanto a esse aspecto, registre-se que, embora o Manual afirme que o aluno deve sempre fundamentar suas respostas – o que pressupõe margem significativa de construção de argumento –, na maior parte das vezes, as perguntas se voltam para a compreensão do sentido mais imediato do texto.

Há seis sugestões de atividades complementares, nos moldes de projetos, para serem desenvolvidas em grupos ou até mesmo pela turma como um todo. Para esclarecer o professor, são descritos os objetivos e apresentadas as etapas para realização de cada atividade. Todas elas envolvem leitura de textos pertencentes a diferentes gêneros e estão voltadas para o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico do aluno, do respeito ao meio ambiente e ao próximo.

Como a obra não privilegia a articulação entre língua, literatura, leitura e produção textual, o Manual do Professor também não aponta essa abordagem. Como já foi assinalado, só se verifica uma efetiva articulação dos saberes quando a obra utiliza questões de exames, como, por exemplo, na seção *Analizando e concluindo*. Na parte destinada à literatura, há um comentário referente ao fato de que a obra relaciona “a abordagem especificamente literária à prática de língua oral e ao exercício da leitura” (p. 6). Tal articulação, porém, quando ocorre, é entre o texto literário que inicia a unidade e as poucas atividades de leitura e sugestões de debate.

A fim de contribuir para a formação e a atualização do professor, além das indicações bibliográficas, o Manual transcreve quatro fragmentos de textos teóricos que discutem aspectos pertinentes à prática em sala de aula. Observa-se que o último deles falha pela falta de clareza em relação a sua autoria. São sugeridos, ainda, textos e filmes, que poderão ser utilizados pelo professor para enriquecer sua aula.

Quanto às referências bibliográficas fornecidas no decorrer e ao final do Manual do Professor, as pertinentes à literatura são boas, merecendo, contudo, a inclusão de outros estudos de referência sobre a historiografia literária. A bibliografia sugerida para o aprofundamento das questões lingüísticas, embora atualizada, nem sempre está em sintonia com os comentários feitos no corpo da obra.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O professor deverá usufruir as seções *Horizontes do texto* e *Intertextualidade* para criar no aluno o hábito da expressão oral e suscitar debates sobre temas atuais que envolvem conhecimentos de natureza interdisciplinar. Para promover a necessária articulação entre leitura, conhecimentos lingüísticos e literários, o professor poderá fazer uso das questões de exames.

RESENHAS

No que tange à produção textual, será necessário acrescentar informações referentes às etapas que compõem a elaboração de um texto (principalmente, organização das idéias e revisão). Há de se destacar, para o aluno, a importância da estruturação textual, no que se refere tanto à construção dos parágrafos quanto às características inerentes aos gêneros e tipos a serem produzidos, uma vez que a obra é lacônica quanto a esse aspecto.

O professor precisará complementar o que menos se prioriza neste livro: a articulação efetiva entre leitura, produção e conhecimentos gramaticais e literários, numa perspectiva produtiva, por meio de questões interpretativas, que exijam inferências para busca de respostas. Da mesma forma, haverá necessidade de acrescentar exercícios que explorem elementos lingüísticos, e que adotem perspectiva analítica para propiciar reflexão mais acurada sobre o sentido e os mecanismos de construção textuais. Recomenda-se, por fim, o aprofundamento dos conteúdos gramaticais e até mesmo a correção de alguns equívocos que pontuam a obra.



Obra 102430

Português de olho no mundo do trabalho

Volume único

Ernani Terra e José de Nicola Neto

2^a edição

Editora Scipione

SÍNTESE AVALIATIVA

A obra se destaca pela seção de produção textual, que explora pertinentemente gêneros e tipos de textos diversos e que, consequentemente, propicia ao aluno suporte para o desenvolvimento de sua competência de leitura e o aperfeiçoamento de sua proficiência na escrita. Nessa seção, encontram-se assuntos como intertextualidade, polifonia, coesão e coerência, níveis de linguagem, modalidades expressivas e adequação sociocomunicativa.

Outros fatores concorrem para seu mérito: o trabalho pertinente com implícitos em textos; as boas estratégias para ampliação de vocabulário; a articulação de conhecimentos textuais, lingüísticos e/ou literários para a construção de unidades de sentido; a seleção coerente de questões de concursos; o uso estratégico de textos e questões como elementos motivadores do tratamento de conteúdos.

A seção destinada à exposição dos conteúdos gramaticais caracteriza-se por um enfoque prescritivo, com algumas oportunas referências a empregos diferentes daqueles preconizados pelo padrão normativo. Não incorpora resultados consolidados de pesquisas e descrições teórico-científicas, mas, ainda assim, explicita conteúdos consistentes e em coerência com a abordagem eleita.

Na última seção, a obra articula história e literatura, focalizando a história da

literatura brasileira a partir dos seus marcos, nomes e obras principais. No entanto, a seqüência de fatos históricos sobrepõe-se pesadamente à apresentação da literatura como processo dotado de dinâmica própria, com seus cortes e saltos. Além disso, alguns poemas e fragmentos de prosa são convertidos em ilustração dos conteúdos, perdendo parte de seu potencial como instrumento de formação de um público-leitor.

Ainda que não lhe tirem o mérito, há alguns aspectos a comentar: problemas de edição e de descrição gramatical, e a relação nem sempre bem sucedida entre textos e/ou produções artísticas na seção de Literatura. Tais problemas poderão ser detectados e resolvidos pelo professor.

SUMÁRIO DA OBRA

A obra está organizada em volume único e constituída de três seções (*Produção de Textos, Gramática e Literatura*) com capítulos que contêm: (i) leitura de texto e questões sobre o conteúdo do capítulo; (ii) análise dos conteúdos textuais, lingüísticos ou literários; (iii) propostas de discussão ou de exposição oral e, na primeira seção, propostas de produção textual. As duas primeiras seções contêm atividades para compreensão e fixação dos conteúdos explanados (*A teoria na prática*).

A primeira seção (pp. 9-186) tem 24 capítulos, que tratam de importantes conhecimentos das teorias do texto (elementos da comunicação, fatores de textualidade, gêneros, tipos e implícitos textuais), diferentes níveis da linguagem nas atividades de leitura e produção de textos, e nas atividades de construção de sentido.

A segunda seção (pp. 187-336) subdivide-se em três unidades: (1) *Fonologia*, com três capítulos, que tratam de fonemas e grafemas, bem como de orientações relativas à ortografia e à acentuação; (2) *Morfologia*, com seis capítulos, que focalizam estruturação, formação e classificação de palavras; (3) *Sintaxe*, com sete capítulos, que descrevem os termos da oração, a organização do período composto mediante coordenação e subordinação e aspectos relativos à concordância e à regência, além de um apêndice sobre *crase*.

A terceira seção (pp. 337-564) é composta de 19 capítulos, que focalizam a arte literária: a linguagem; o diálogo entre produções artísticas, com foco na intertextualidade e em relações inter-semióticas; as literaturas brasileira e portuguesa, das expressões medievais às contemporâneas, com ênfase em sua

periodização, sua moldura sócio-histórica, suas características.

Em toda seção, há questões selecionadas em exames de vestibulares de diversas instituições, ENEM e/ou MEC-Provão, que se destinam a “permitir a revisão dos conteúdos estudados” e “colocar vocês a par das tendências atuais desses exames” (p. 3, apresentação da obra ao aluno).

É qualidade inegável da obra o fato de todos os capítulos das três seções terem estruturas similares. Isso permite que o aluno, ao se familiarizar com o livro, consiga aproveitá-lo melhor, explorando todas as suas possibilidades de leitura. Até mesmo as constantes remissões que são feitas às questões de concursos mostram visões enriquecedoras dos temas relativos ao texto, à gramática e à literatura.

No que se refere às características formais da obra, as opções editoriais atendem a critérios de legibilidade, não causam poluição visual, contribuindo para a sua leitura. Além disso, a linguagem pauta-se pelos critérios de clareza, concisão e adequação lingüística.

Observam-se, entretanto, problemas de edição que podem interferir no conteúdo e no entendimento de textos, exercícios e quadros demonstrativos, como comprovam os seguintes exemplos: o poema de Carlos Drummond de Andrade, que, segundo o que está na p. 23, “abre o primeiro capítulo de gramática”, na verdade, lá não se encontra; na p. 46, o quadro com características dos discursos direto e indireto, 5^a linha do quadro/1^a coluna, apresenta “futuro do indicativo”, em vez de futuro do presente (do indicativo); a proposta de redação selecionada em exame da UFC-CE está repetida em dois capítulos distintos (cf. p. 82, cap. 12, e p. 73, cap. 11); no poema “Sinal de apito”, p. 102, de Carlos Drummond de Andrade, os versos finais, entre parênteses, encontram-se equivocadamente numa outra fonte, com outro tamanho e com o deslocamento das aspas, o que leva a equívocos; na mesma página, há um engano na expressão “Motoristas apostos”, em vez de “motoristas a postos”.

Do ponto de vista do enfoque teórico-metodológico, chama a atenção o tratamento diferenciado dos conteúdos por seção. A obra adota uma ótica mais inovadora e atualizada na primeira seção, devido ao diálogo consistente com as propostas da Lingüística Textual, e uma perspectiva mais tradicional nas demais seções.

ANÁLISE DA OBRA

As atividades de leitura exploram aspectos importantes em vários gêneros e tipos textuais, como, por exemplo, polifonia, fatores de textualidade (particularmente, intertextualidade, intencionalidade e conectividade), persuasão e elementos lingüísticos na construção do sentido.

A seleção de textos, que conta com gêneros diversos, condiz com as experiências socioculturais e as necessidades comunicativas (reais ou esperadas) de um aluno no nível de ensino médio. Tais textos podem ampliar o repertório cultural do estudante, porque focalizam aspectos sobre filosofia, leis/projetos ambientais, etimologia (das palavras *carnaval* e *filosofia*), entre outros. Também são exploradas manifestações artísticas como pintura (pp. 28 e 386), escultura (p. 341) e arquitetura (p. 377).

O texto, entendido como um processo interativo, é o ponto de partida do tratamento dos conteúdos em cada capítulo. Nota-se a preocupação em propor variadas atividades de leitura e produção textual que propiciem ao aluno a relação entre o conhecimento obtido dentro e fora da escola e suas funções na sociedade e na vida prática. Há textos, por exemplo, que evidenciam a preocupação em articular conhecimentos nas áreas de língua e literatura a atividades profissionais: na página 126, texto sobre o papel do “Roteirista” no capítulo que aborda a narrativa ficcional.

Um dos pontos de destaque na obra é o trabalho com o vocabulário. Esse não se restringe a estratégias para a aquisição de novas palavras, o que já seria elogável. Há interessantes recursos, como, por exemplo, textos e exercícios que lidam com formação de vocábulos ou etimologia (pp. 98-99, 205), extensão de sentido (p. 37) e variação lexical (pp. 58 e 109), para ensinar o aluno a refletir e a lidar com o significado de palavras em contexto, habilidades requeridas do leitor maduro.

Um aspecto negativo, entretanto, é a pouca atenção dada ao texto falado. Privilegia-se o texto escrito, com ou sem marcas de oralidade. O único texto em que se pode explorar propriamente o texto conversacional está na questão 7 do capítulo 10 (p. 68). Mesmo nesse capítulo, utilizam-se somente textos escritos com marcas de oralidade, como a transcrição de entrevistas (pp. 66-67).

As atividades de leitura são exploradas de modo a preparar o aluno para tarefas de produção textual, discussão e descrição de conteúdos nos capítulos. Nem

sempre lidam, entretanto, com a multiplicidade de sentidos do texto, em função de experiências anteriores dos alunos, bem como dos interesses e do prazer estético que o texto pode despertar no leitor. Na seção de Gramática, alguns textos chegam a servir apenas de “pretexto” à exposição de aspectos gramaticais ou à formulação de exercícios de identificação, classificação ou (re)escrita (cf. questões sobre o texto, nas pp. 309-310).

No que se refere aos conceitos relativos às atividades de leitura, esses são, de modo geral, bem explorados no livro. Entretanto, há generalizações que podem levar a erro. É o que acontece, por exemplo, na página 143, em que a ilustração anuncia “todo texto manifesta uma opinião”. Apesar de a afirmativa estar no capítulo do texto argumentativo, em que é verdadeira, não poderia o aluno considerá-la como verdade absoluta? E o que dizer de textos instrucionais, como manuais, bulas e avisos de trânsito, por exemplo? E como ficariam os textos literários, vistos sob essa ótica?

Equívoco similar ocorre quando a obra estabelece uma vinculação, por um lado, entre texto narrativo e “tratamento do individual” / “de seres em particular” e, por outro, entre texto argumentativo e “conceitos genéricos”. Tal relação, porém, não se mantém no livro: o texto narrativo utilizado (pp. 83-84) trata de um “país imaginário”, de “referências vagas/indefinidas aos personagens” (cf. p. 36, itens 3 e 4, da *Assessoria pedagógica*), criando uma contradição interna.

As atividades de **produção textual** (escrita e raramente oral) promovem a proficiência em variados gêneros (ficção científica pp. 61-62; *folder* p. 107; entre outros) e tipos textuais (“conversacionais, descritivos, narrativos, argumentativos, explicativos, injuntivos”).

O livro centra-se no produto e não no processo de construção textual. É mencionada a importância de “colocar idéias no papel de forma organizada”, de contar com experiências de leitura e com a capacidade de reflexão (cf. p. 13), mas não são sugeridas atividades concretas para lidar com essa reunião de idéias, nem com o planejamento da estrutura do texto, muito menos com sua revisão. Não há descrição do desenvolvimento do texto, das etapas, das escolhas (em função de objetivos discursivos, da expectativa e do conhecimento do interlocutor-alvo, de informações da situação comunicativa, do grau de informatividade pretendido na progressão temática) e dos procedimentos para sua configuração.

A obra focaliza o papel do revisor (cf. p. 204) por meio de um texto em que, em detrimento dos aspectos da textualidade, se destaca a revisão centrada em aspectos gramaticais, o que pode transformar o revisor num mero caçador de erros. Por conseguinte, não chama a atenção do aluno para uma revisão crítica, em que se analisam as escolhas textuais em função dos elementos envolvidos na enunciação.

Os **conhecimentos lingüísticos** são abordados de forma diferente e com diversos graus de especificidade. Na seção *Produção de texto*, o conhecimento lingüístico do aluno é suscitado a partir de exercícios e atividades que promovem a reflexão. Na seção *Gramática*, predomina uma postura normativa, com observações pontuadas pelo verbo *dever* e similares, que indicam a preocupação em ensinar o padrão normativo, o que ocorre, sobretudo, nas recomendações relativas à colocação de pronomes oblíquos e à escolha de preposições. Nesses casos, não são consideradas as variantes consagradas socialmente.

É louvável o reconhecimento, no entanto, da variedade de normas, evidenciada pela referência a certos usos da língua, como o de advérbios com sufixo diminutivo, de valor superlativo (“cedinho”), ou a repetição de advérbio como estratégia de intensificação (“cedo, cedo”).

Convivem uma descrição pertinente de “níveis de linguagem”, na primeira seção, e um tratamento da “norma culta” que, às vezes, deixa transparecer uma identificação (indevida) entre norma culta e “padrão *formal culto*”. Isso pode ser constatado nas pp. 304-305, em que se listam verbos cuja regência no “uso popular está em desacordo com a norma culta”.

A noção de língua que a obra apresenta enfatiza o aspecto estrutural, embora não deixe de considerar sua dimensão sociocomunicativa. Nesse sentido, é ilustrativa a atividade proposta na página 244, em que se exploram a articulação de conteúdos expostos em diferentes capítulos da obra, a inter-relação dos conhecimentos da norma culta padrão e da norma concretizada com os conhecimentos dos alunos “como falantes nativos da língua”. O enunciado dessa proposta está em consonância com a concepção de gramática como “um sistema de relações internalizadas na mente dos falantes de uma língua”, conforme declarado na página 6 do Manual do Professor.

Há oportunas alusões ao fenômeno da variação lingüística, quando, por exemplo, são comentados “desvios” (e não “erros”) da gramática normativa e certos usos são classificados como “adequados” à situação de comunicação. A alter-

nância dos pronomes *tu/você* e a variação dos pronomes dos casos oblíquo/reto na expressão do objeto direto são alguns dos temas postos em discussão.

No que se refere aos conceitos lingüísticos, alguns enganos podem ser atribuídos à opção teórica pela abordagem tradicional, que implica a não-consideração de resultados de pesquisas lingüísticas. Citam-se dois deles, a título de exemplo: a) considerar grau como flexão; b) classificar os pronomes oblíquos *me/lhe* (em “Roubaram-me os documentos”, “Escutei-lhe os conselhos”) como adjunto adnominal, devido à equivalência semântica com uma estrutura com pronome possessivo em função de adjunto adnominal (“Roubaram meus documentos”) nas páginas 242 e 279.

É de se notar, ainda, que, na parte denominada *Gramática*, determinados tópicos estão num grau de detalhamento aquém do nível de escolaridade e da experiência sociocultural (real ou esperada) que se busca desenvolver no ensino médio, como os capítulos dedicados à Fonologia e à Ortografia. Há, por exemplo, a descrição de letras e dígrafos, classificação de palavras quanto ao número de sílabas ou à posição do acento, encontros vocálicos e consonantais, divisão silábica, emprego de letras – assuntos tratados desde o ensino fundamental. Por outro lado, há aspectos ligados a esses tópicos que são abordados em exercícios e não são descritos. Na questão 1 (p. 188), trabalha-se com os fonemas /f/ e /v/, com aspectos que os aproximam e com sonoridade que os diferencia (responsável pelo humor na tirinha). Também nada se fala sobre a variação fonético-fonológica que possa, inclusive, orientar a análise de um aluno quando este tem de lidar com uma questão como a proposta na página 315 (q. 5).

A **concepção de literatura** como campo produtor de conhecimento apresenta-se pouco aprofundada na obra. Por exemplo, investe-se na descrição de gêneros literários, figuras de linguagem, de pensamento e afins, mas não se leva o aluno a perceber a real especificidade do texto poético ou ficcional.

Ao tratar das figuras de linguagem, a obra afirma: “No trabalho com a linguagem, usando a imaginação, o artista da palavra procura fazer associações de imagens muitas vezes inusitadas, explora determinadas construções com a intenção deliberada de reforçar a expressividade, tornando o texto mais criativo e original, mesmo que para isso tenha de se desviar dos padrões da gramática normativa.” (p. 347). A obra parte da idéia correta de que a literatura, conscientemente, rearticula e amplia a língua de diferentes maneiras; contudo, esse aspecto tão decisivo é conceituado de maneira frágil.

É bastante acentuada a correlação entre os textos literários e os contextos histórico-culturais, mas nem sempre esses últimos iluminam os primeiros, que por vezes parecem vagamente exemplificar o que se disse antes, sem maior apelo à leitura participativa, interpretativa ou simplesmente prazerosa. Os textos surgem, assim, como peças dignas de respeito e conhecimento, mas sem qualquer outro apelo que não o didático.

Alguns equívocos são cometidos como, por exemplo, a definição de crônica como “relato de acontecimentos do tempo de hoje (...)” (p. 343). Sabe-se que a crônica muitas vezes pode estar centrada na recordação e, por isso, não se restringir ao presente. Ademais, algumas imprecisões prejudicam a qualidade geral da obra, o que se pode ilustrar com o exemplo da página 339, em que duas obras de Tarsila do Amaral – um desenho sobre papel e um óleo sobre tela – são tratadas igualmente como “telas”, na enunciação do exercício nº 2. Cabe lembrar que a referência que acompanha as obras de Tarsila está correta; o equívoco se deu na formulação do exercício.

A obra apresenta alguns problemas de adequação do conteúdo aos textos literários transcritos como, por exemplo, na seguinte afirmação: “Quanto ao aspecto formal, a literatura romântica se desvincula dos padrões e normas estéticas do Classicismo. O verso livre, sem métrica e sem estrofização, e o verso branco, sem rima, caracterizam a poesia romântica, prevalecendo, assim, o ‘acento da inspiração’ (ver texto de Gonçalves de Magalhães na página 351). Essa era a proposta defendida pelos manifestos românticos, embora vez ou outra os poetas produzissem textos rimados e metrificados.” (p. 392).

Uma possível necessidade de síntese acabou por comprometer a justeza do conteúdo. Em primeiro lugar, não se deve falar em “verso livre” na poesia romântica, pois esse conceito pertence à poesia pós-simbolista; já o poema “sem métrica” (na verdade, sem metro fixo, já que todo verso possui uma métrica) pouco comparece na produção romântica, bastante apegada à metrificação (a liberdade está na utilização expressiva da alternância de metros); quanto ao verso branco, sem rima, foi um recurso largamente utilizado pelos árcades. A afirmativa de que os poetas românticos “vez ou outra” produziam “textos rimados e metrificados” não está correta. Na verdade, eles “vez ou outra” escreviam versos sem rima e sem metro fixo. Basta observar que a própria obra, mais à frente, transcreve seis poemas, todos eles estruturados em estrofes, metrificados e apenas um sem rimas.

O diálogo entre a literatura e outras linguagens nem sempre apresenta bom resultado na obra. A parte dedicada à Literatura abre-se com um diálogo entre as obras *Esboço para a Negra*, a tela *A negra*, ambas de Tarsila do Amaral, e o poema *Pai João*, de Jorge de Lima. Pergunta-se ao aluno “qual a provável atividade da negra retratada por Tarsila do Amaral”, sem que haja na tela qualquer elemento que leve a uma resposta para tal questão. A resposta, no Manual do Professor, é: “O enorme seio, que parece projetar-se além da tela, sugere uma ama-de-leite.”. Essa resposta, no entanto, só se torna possível a partir da intertextualidade criada pelo diálogo com o poema de Jorge de Lima. Mas isso não fica claro, já que a resposta dada faz crer que a tela por si só leva àquela interpretação, de resto questionável.

Ainda no tratamento da mesma tela, outra questão proposta é a seguinte: “Como poderíamos interpretar as pernas cruzadas da negra?” No *Livro do Professor*, registra-se a seguinte resposta: “É possível entender que a negra está se protegendo, fechando o sexo”. Acrescenta-se, ainda, um recado ao professor: “Comentar que era comum, durante a escravidão, o senhor branco engravidar as negras na mesma época em que engravidava a esposa, para que a negra amamentasse a criança branca; daí amas-de-leite ou mães-de-leite, tão comuns em nossa sociedade escravocrata.” (cf. p. 74, do manual). Seria preciso que o livro deixasse claro que essa interpretação só é possível naquele arranjo específico: a vizinhança entre as pinturas de Tarsila e o poema de Jorge de Lima. Mais uma vez, porém, nada indica que ali foi criada uma estratégia de leitura, nem o aluno é levado a entender que as interpretações e análises das obras (entre elas, as literárias) podem variar de acordo com os contextos em que se encontram.

As escolhas teórico-metodológicas da obra encontram-se explicitadas no **Manual do Professor**. Baseiam-se, sobretudo, nos documentos produzidos pelo MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) –, sobre os quais se tecem comentários. Tais comentários sinalizam orientações importantes: a centralidade do texto para o ensino da língua e a finalidade da avaliação como diagnóstico. Atribui-se ênfase ao processo de aprendizagem – que pressupõe acertos e erros –, em vez do tradicional foco no resultado obtido pelo aluno.

Na seção de respostas aos exercícios, a obra, algumas vezes, dialoga com o professor, indicando o objetivo da atividade e comentando-a. No que tange às resoluções das atividades de leitura, oferece, em geral, uma única resposta, não sendo contemplada a possibilidade de haver multiplicidade de sentidos, como seria de se desejar.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Tendo em vista essa avaliação da obra, considera-se que o professor poderá usufruir a pluralidade de gêneros textuais, a descrição coerente das propriedades de tipos textuais, as variadas atividades de produção na primeira seção, os inúmeros tipos de exercícios e de propostas de discussão de conteúdos, as sugestões de projetos interdisciplinares e de avaliação no Manual do Professor. Poderá aproveitar, ainda, as informações pertinentes e organizadas sobre os períodos literários.

Devido a problemas relativos a alguns tópicos textuais, gramaticais e literários, é fundamental que o professor assuma uma atitude de leitor crítico, a fim de encaminhar reflexões e discussões, mantendo cautela ao lidar, por exemplo, com generalizações indevidas, com classificações equivocadas e/ou com noções limitadas. Um exemplo expressivo disso é a tradicional vinculação das figuras de linguagem e do sentido conotativo ao texto literário (como se o texto não-literário não se apropriasse desses recursos) ou a tradicional descrição da coordenação e subordinação como processos de organização do período composto (como se não fossem mecanismos de estruturação de outros níveis sintáticos).

É importante que o professor complemente as atividades de debate e exposição oral com outras que estimulem o aluno a refletir sobre propriedades do discurso falado e/ou a desenvolver a habilidade de produção oral: gravação, transcrição e análise de falas/conversas espontâneas ou diálogos; seminários (com apresentação de resultados de pesquisa); dramatizações (de peças teatrais, histórias em quadrinhos); preparação de diferentes tipos de discurso (político, publicitário, de formatura); preparação/gravação de gêneros orais distintos (recados e mensagens mais ou menos formais, entrevistas).

Além disso, recomenda-se que o professor complemente a descrição sobre diversidade lingüística, trabalhando os tipos de variação, assim como os diferentes componentes passíveis de alteração: o fonológico, o morfossintático, o lexical.

Tendo em vista a fraca articulação entre os blocos de informações históricas e os textos literários, sugere-se que o professor estabeleça as necessárias relações entre eles. O livro reproduz uma boa quantidade de textos literários, que devem ser utilizados pelo professor para uma leitura mais minuciosa e analítica do que aquela proposta nos exercícios.

O professor deverá promover em sala de aula um ambiente propício (i) ao debate de questões que possibilite o tratamento da multiplicidade de tendências lingüísticas e literárias e de sentidos nos textos; (ii) ao desenvolvimento de estratégias que favoreçam a formação de um aluno-leitor/critico; (iii) à reflexão sobre certas recomendações prescritivas existentes ao longo da obra, e principalmente na seção de Gramática; (iv) à leitura que não seja apenas orientada para as tarefas de produção escrita ou de compreensão/fixação, de modo a promover o interesse pela leitura, particularmente os textos literários.

É desejável que o professor e o aluno também recorram a outras fontes de consulta. Desse modo, na explanação dos conteúdos, o professor não se restringirá à descrição feita na obra em questão e o aluno somará outras perspectivas à oferecida no livro.

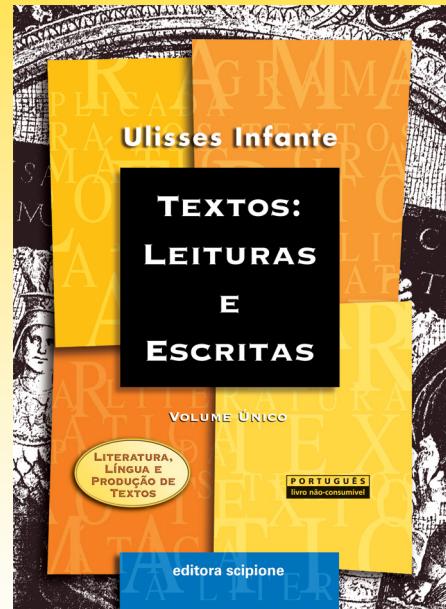
RESENHAS

Textos: leituras e escritasVolume único

Ulisses Infante

2^a edição

Editora Scipione



Obra 102431

SÍNTESE AVALIATIVA

A obra propicia o diálogo entre a fidelidade à tradição e a adesão a propostas teóricas recentes. Por isso mesmo, destina-se a um professor que esteja disposto a rever práticas mais convencionais no que diz respeito ao trabalho com a leitura e, principalmente, com a produção de textos.

Dentre os pontos positivos, destacam-se a integração, quase sempre bem sucedida, das atividades de leitura e produção, e a tentativa de conjugar os conhecimentos lingüísticos e literários ao estudo do texto. Além disso, o livro cumpre seu propósito de desenvolver a proficiência em leitura/escrita e de formar leitores literários. Acrescente-se, ainda, o fato de apresentar a seção *Prática de língua falada* – rara em obras didáticas –, em que o aluno é levado a produzir textos orais de diversos gêneros e a adaptar a linguagem a uma situação comunicativa previamente definida.

Em função da postura metodológica assumida, a matéria literária se organiza de forma tradicional, com base na sucessão cronológica das correntes estéticas, com seus autores e obras. O mesmo conservadorismo se verifica no tratamento de fatos gramaticais: a obra se revela como um manual de cunho normativista e, por isso, raras vezes discute questões lingüísticas de modo atualizado e crítico. Nas seções *Gramática aplicada aos textos*, a descrição é meramente classi-

ficatória e, contraditoriamente, muito pouco aplicada ao texto. Nessas partes do livro, os textos tendem a ser utilizados como pretexto para a elaboração de exercícios de verificação de conteúdos gramaticais, e as atividades têm basicamente o formato “siga o modelo”. Merecem destaque, no entanto, as caixas de texto que finalizam alguns capítulos, nas quais se atenta para a relevância de fatos lingüísticos no nível discursivo-textual.

Constituindo-se num acervo rico e diversificado de textos (literários e não-literários), a obra explora o uso criativo de recursos não-verbais (fotografias, gravuras, charges e pinturas) e contribui significativamente não só para o trabalho com o texto como também para o diálogo com áreas afins.

SUMÁRIO DA OBRA

O livro, organizado em volume único, é composto de 32 unidades, sistematicamente divididas em três seções. Em *Para ler a literatura*, a estruturação é baseada na sucessão dos chamados estilos de época; segue, portanto, a metodologia tradicional. Nas seções *Do texto ao texto*, são apresentados conteúdos e atividades de produção e leitura a partir de variados textos (literários ou não). Por fim, em *Gramática aplicada aos textos*, os conteúdos gramaticais pautam-se sobretudo na tradição normativa.

A divisão das unidades em capítulos que abordam literatura, texto e gramática promove a articulação entre os componentes lingüísticos e literários numa perspectiva interativa. Em cada unidade, os conteúdos teóricos são, na maior parte das vezes, ilustrados e comentados, seguidos pelas atividades *Leitura e análise*, *Prática de produção do texto* e *Prática de língua falada*. A primeira é recorrente e aparece mais de uma vez nas três seções. As duas outras são menos regulares e constam de seções específicas.

O sumário apresenta as informações necessárias à identificação imediata dos conteúdos e utiliza diferentes cores para sinalizar a distribuição das unidades pelos três anos do ensino médio. Nas 11 iniciais, apresentadas em vermelho, são introduzidos os conceitos básicos de literatura e fornecidos os subsídios teóricos preliminares indispensáveis ao trabalho com leitura e produção. As unidades seguintes, escritas em azul no sumário, procuram reforçar a articulação das atividades de leitura e produção com os conhecimentos literários. Os conteúdos referentes aos tipos narrativo e descritivo são apresentados paralelamente ao estudo da prosa romântica e do realismo-naturalismo. Em

verde, a última parte da obra dedica-se a orientações para a escrita do texto dissertativo-argumentativo, ao mesmo tempo em que descreve os movimentos literários do século XX.

O livro apresenta os conteúdos lingüísticos tal como recomenda a tradição: parte do componente fonológico, seguido do morfológico – com seqüenciação baseada na distribuição em dez classes de palavras – e finaliza com o componente sintático, sem haver, no entanto, capítulo específico para o tratamento de questões semânticas.

As unidades tendem a ser temáticas e são encaminhadas da mesma maneira: os capítulos referentes à produção sempre apresentam um subitem intitulado *Prática de produção de textos* e, eventualmente, um subitem denominado *Prática de língua falada*. O mesmo pode ser dito em relação ao capítulo dedicado aos conhecimentos lingüísticos, que tendem a se encerrar com uma caixa de texto, na qual se enfatiza a correlação dos conteúdos gramaticais com a leitura/produção textual.

ANÁLISE DA OBRA

Em relação à **leitura e produção**, o livro se destaca pelo propósito de formar leitores críticos, o que se evidencia não só na variedade de textos selecionados, como também na elaboração de atividades que desenvolvem a proficiência em leitura e colaboram para a construção de sentidos do texto. Estão representadas na obra amostras dos tipos básicos de texto (descritivo, narrativo e dissertativo) e de diversos gêneros textuais. A seleção contempla cartas, poemas, ensaios, letras de músicas, crônicas, contos, fábulas, fragmentos de romance e de peças de teatro, receitas culinárias, panfletos eleitorais, entrevistas orais e escritas, resenhas, verbetes de dicionário e, principalmente, textos extraídos de jornais e revistas (artigos de opinião, notícias, anúncios publicitários, reportagens e editoriais). Ainda que com menor freqüência, alguns gêneros textuais diretamente relacionados ao público jovem também se fazem presentes, como quadrinhos e charges. Além disso, compõem o conjunto recursos não-verbais variados, como, por exemplo, quadros de artistas famosos, fotografias e mapas.

Os temas dão conta do universo cultural do estudante de ensino médio, uma vez que há textos sobre relações entre pais e filhos, consumismo, datas comemorativas, cultura brasileira, animais, natureza, relações interpessoais, desi-

gualdade ou problemas sociais, tecnologia e educação, drogas, gravidez precoce, AIDS, racismo e crescimento pessoal, entre outros.

Os textos de cada unidade dialogam entre si e, mesmo quando a intertextualidade não é explícita, as atividades criam condições para o estudante perceber a natureza processual e dialógica da leitura. As propostas de produção estão vinculadas a leituras prévias de variados gêneros textuais, trabalhados nos módulos referentes à leitura, principalmente no subitem *Leitura e interação*.

Nas atividades propostas na primeira parte do livro, a perspectiva interacionista fica mais explícita do que nas unidades subsequentes. Nos capítulos iniciais, há um encaminhamento conceitual em que são discutidas questões como língua falada e escrita, seleção vocabular, coesão e coerência. As propostas de produção são mais descontraídas e, vez por outra, o aluno é incentivado a produzir textos que recuperem algum tipo de situação comunicativa “real”, como, por exemplo, numa tarefa em que o aluno deve assumir papéis sociais diferenciados para escrever sobre um tema inusitado (p. 162) ou, ainda, quando é sugerida a produção de um anúncio publicitário direcionado a uma clientela específica: aposentados de formação superior (p. 178).

A partir da unidade 12, a orientação é direcionada à tipologia textual básica (descrição, narração e dissertação). Ainda assim, há um vínculo com uma situação ou finalidade específica e parte-se da leitura prévia de um texto motivador, o que faz com que a obra, quase sempre, articule leitura e produção. Na página 250, por exemplo, é sugerido ao aluno que, ao assumir o papel de um jornalista, produza um texto narrativo sobre um acontecimento que teve repercussão na escola. Reitera-se, na orientação geral da proposta, a questão da informatividade do texto e a preocupação com o leitor. Há, de uma forma ou de outra, alguma motivação externa para que a tarefa não pareça artificial e tenha alguma relação com a realidade do mercado de trabalho e do aluno.

Na seção intitulada *Prática de língua falada*, o aluno é levado a produzir textos orais de diversos gêneros, como entrevistas, diálogos de peças teatrais, discursos solenes e argumentações variadas. Em todas as atividades, devidamente contextualizadas, são fornecidas informações relevantes ao estudante. Sugere-se, por exemplo, que, em exposições orais mais formais, o aluno deve: (a) expor sempre em voz alta, (b) olhar atentamente para os interlocutores e (c) procurar interagir com a audiência. As propostas muitas vezes estão vinculadas à apresentação de resultados de uma pesquisa, à transposição de um texto

escrito para o oral, ou mesmo à adaptação de um texto oral a uma situação comunicativa previamente definida. Com isso, a obra cumpre o propósito estabelecido na *Apresentação*: priorizar “o uso efetivo da língua nas mais diferentes situações de interação”.

De modo geral, as atividades estimulam o aluno a se posicionar criticamente, sobretudo no subitem *Leitura e análise*. No entanto, falta um maior número de exercícios que levem o aluno a descrever ou interpretar as excelentes ilustrações encontradas na obra. As reproduções de quadros e gravuras não deveriam aparecer apenas com o comentário pronto, como simples complemento aos conteúdos lingüísticos e literários discutidos, mas poderiam ser exploradas nas atividades, para que o aluno pudesse reconhecer os recursos expressivos da linguagem não-verbal.

A obra contempla a língua na sua dimensão sociocomunicativa, mas privilegia a concepção estrutural. Os **conhecimentos lingüísticos** são abordados principalmente na seção *Gramática aplicada aos textos*, apesar de as atividades relativas à língua aparecerem também no subitem *Leitura e análise*. O primeiro capítulo, intitulado *Linguagem e interação*, diferencia a gramática normativa da descritiva, aborda timidamente a variabilidade lingüística e relativiza a tradicional oposição entre “certo” e “errado”. Entretanto, há, nas outras 31 unidades, forte apego à tradição normativa, não se recuperando de maneira satisfatória nem o conceito de gramática descritiva, nem o de variação lingüística levado a cabo nas páginas iniciais.

Na unidade 1, o livro reconhece que “o domínio dos recursos da língua padrão é uma maneira de garantir o próprio exercício da cidadania” (p. 23) e discute o preconceito embutido na expressão “norma culta”. No entanto, não necessariamente apresenta uma visão atualizada do conceito de norma, uma vez que, ao seguir as prescrições da tradição gramatical, não abona determinados usos que se distanciam do que considera “língua padrão”: entre outros, o emprego de “a gente” como 1^a pessoa do plural (p. 366) e a mistura nos tratamentos de “tu” e “você” (p. 365), considerada “inadmissível na língua culta” (p. 203). Em relação a esse último aspecto, sugere a correção do texto publicitário “Vem pra Caixa você também”, alegando que o tratamento de segunda pessoa deve ser uniformizado.

A visão de língua como sistema adaptável ao contexto sociocultural é contemplada principalmente nas atividades do subitem *Prática de língua falada*

e *Proposta de produção de texto*, em que o aluno é levado a produzir textos adequados a um público-alvo previamente definido. Os conceitos de variação lingüística, padrão normativo e níveis de linguagem, entretanto, são apresentados de forma fragmentária e pouco coerente na unidade inicial, embora sejam retomados em várias partes do livro, às vezes com designações distintas que confundem aspectos sociais (culto x popular) com graus de formalidade (formal x coloquial) e diferenças de modalidade (fala x escrita). Apesar de a variação lingüística ser tratada como fenômeno natural, próprio das línguas, muitas vezes empregam-se expressões que poderiam ser evitadas, por induzirem à idéia de que uma variante é melhor do que a outra. Afirma-se, na página 279, que há “certa tendência *popular* na língua para limitar o plural à terminação da forma derivada”. O mesmo ocorre na atividade da página 24, na qual se afirma que “há um *problema* de sintaxe” numa das sentenças do texto *O telescópio*.

A descrição dos fatos lingüísticos com base em abordagens de cunho mais prescritivo tem consequências na obra: algumas questões nem sempre são abordadas de modo atualizado e crítico, como ocorre no tratamento das classes de palavras e dos termos da oração. Outro problema verifica-se nas passagens em que apenas se listam construções pouco utilizadas hoje em dia, sem qualquer comentário, como, por exemplo, no caso da contração de pronomes oblíquos: “entreguei-to ainda pouco” e “não no-la contarem” (p. 363). Além disso, há algumas inadequações conceituais, se forem levadas em conta abordagens lingüísticas recentes, como a alegação de que a prosódia só estuda a acentuação dos vocábulos (p. 22 e p. 69) e a caracterização da derivação imprópria como processo semântico (p. 107).

Se, por um lado, não se pode dizer que a obra se apega somente à tradição normativa, por outro, é possível afirmar que basicamente reproduz a gramática tradicional. Uma ressalva deve ser feita em relação a esse aspecto: a inclusão dos chamados processos marginais de formação de palavras (como a abreviação e a palavra-valise), abordados de modo coerente, atualizado e crítico.

Nas seções intituladas *Gramática aplicada aos textos*, a descrição lingüística é apenas classificatória e pouco “aplicada aos textos”, sendo reproduzidos pontos gramaticais sob a forma de regras e listas. A ordenação dos conteúdos nem sempre obedece à seqüência exigida nas atividades propostas. Os raros textos que aparecem nas seções de conhecimentos lingüísticos são quase sempre utilizados como pretexto para atividades de identificação e verificação de co-

nhecimento gramatical. Os exercícios recorrem a práticas tradicionais (a) de reconhecimento de classes e funções, (b) de substituição de palavras ou termos em frases isoladas e descontextualizadas, (c) de transformação de orações ou sentenças a partir da mudança de categorias gramaticais e (d) de “siga o modelo”. Na seção *Do texto ao texto*, no entanto, as atividades são mais interessantes, na medida em que focalizam o emprego efetivo e a função dos recursos lingüísticos nos textos, como ocorre na página 523, em que se questiona a importância dos adjuntos adnominais na caracterização do personagem.

Merece destaque, em relação aos conhecimentos lingüísticos, a apresentação das caixas de texto que encerram, a partir da unidade 12, os capítulos referentes à seção *Gramática aplicada aos textos*. Nelas, o aluno é levado a perceber a relevância dos conteúdos de gramática no nível da leitura e da produção, o que assegura a articulação dos conhecimentos lingüísticos com as atividades de leitura e produção textuais. É nesse ponto da obra que o estudo da gramática de fato se “aplica ao texto”: a descrição gramatical é ampliada com conceitos e abordagens da lingüística textual, a fim de ser sempre conjugada ao estudo dos textos.

Nas seções intituladas *Para ler a literatura*, nas quais os **conhecimentos literários** são sistematicamente trabalhados, estão presentes, de forma equilibrada, inúmeros textos, tanto em prosa quanto em verso, numa amostragem rica das produções literárias brasileira e portuguesa. Questões de interpretação de textos, que aparecem de maneira recorrente em *Leitura e interação*, exigem do aluno várias leituras, estimulando sua participação criativa e sua capacidade de compreensão e interpretação.

A unidade 1 traz importantes subsídios para o aluno recém-chegado ao ensino médio e, muitas vezes, não familiarizado com o universo literário. Os gêneros literários são tratados adequadamente, oferecendo aos estudantes uma diversidade de textos que dialogam, a propósito, com algumas ilustrações. Na unidade 4, o estudo da poesia fornece instrumentos apropriados para a leitura do texto poético, como as noções de ritmo e melodia, cadência silábica, rima e estrofe, sempre exemplificadas.

Nos subitens *Leitura complementar* e *Atividade de pesquisa*, são sugeridas leituras de obras integrais, publicadas em edições acessíveis, de um elenco significativo de autores brasileiros e portugueses. Outro dado importante é a articulação que o livro promove entre a literatura e as artes plásticas, apresentadas

em excelentes ilustrações, acompanhadas de notas esclarecedoras. Na unidade 15, por exemplo, que trabalha o Romantismo no Brasil, o livro estabelece um diálogo entre um trecho de *Iracema*, de José de Alencar, e um quadro do pintor neoclássico francês Girodet-Trioson, representando a morte de Atala, heroína indígena tipicamente romântica.

Em resumo, um objetivo fundamental da obra, no que diz respeito à literatura, é o desenvolvimento da proficiência em leitura do aluno, uma vez que as questões buscam facilitar a compreensão dos textos literários, que se constituem numa antologia bastante representativa.

Algumas ressalvas devem ser feitas. No sumário, a última unidade se intitula *Terceira geração do Modernismo brasileiro – prosa de ficção de 1945 até a atualidade* e cria expectativa quanto à presença de obras literárias mais recentes. A unidade 32, no entanto, só inclui textos da produção literária dos anos 60-70, representada por autores como João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Augusto de Campos. O único texto literário mais recente, publicado na *Folha de São Paulo* em 1998, é uma crônica de Carlos Heitor Cony. Outro aspecto a ser mencionado refere-se ao fato de a seleção de textos não prestigiar os não-canônicos. Essa opção metodológica faz parte de uma visão conservadora que deve, hoje, ser repensada.

O **Manual do Professor**, que se apresenta como *Assessoria Pedagógica*, explícita que levará em conta “procedimentos convencionais do estudo de língua e literatura”, adotando a orientação da gramática tradicional e da cronologia literária, por acreditar que elas “constituem parte significativa do saber dos professores”. O Manual apresenta, como um dos principais objetivos do livro, “transformar o aluno num leitor de literatura” (p. 5), o que resulta na grande quantidade de textos literários oferecidos para estudo.

Em relação à seção *Gramática aplicada aos textos*, o Manual afirma que são apresentados os principais tópicos do ensino de gramática da língua-padrão e que as atividades de aplicação dos conteúdos gramaticais são meramente “práticas”. Explicita, ainda, a opção pela intersecção entre a análise do discurso e a lingüística textual, principalmente na seção *Do texto ao texto*. De acordo com o Manual, a seção *Gramática aplicada aos textos* segue a perspectiva da obra de Luiz Carlos Travaglia (*Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramatical no 1º e 2º graus* e *Gramática – Ensino Plural*). Há, somente nesse aspecto, contradição entre o que se propõe no Manual do Professor e o que

efetivamente é feito na obra: *Gramática aplicada aos textos* tende a reproduzir a tradição gramatical e não se mostra inovadora sequer nas propostas de atividades, pois a aprendizagem de aspectos gramaticais está voltada à repetição exaustiva de atividades estruturais não vinculadas ao uso real da língua.

Embora não haja explicitamente propostas de avaliação, foram anexadas ao Manual 44 questões de vestibulares das principais universidades brasileiras. Essas questões selecionadas foram organizadas segundo a distribuição do livro: *Do texto ao texto, Gramática aplicada aos textos* e *Para ler a literatura*. As questões praticadas nos diversos concursos aparecem apenas na *Assessoria Pedagógica*, deixando ao professor “a decisão de optar pelo uso ou não desse tipo de recurso em suas aulas” (p. 4).

O Livro do Professor fornece apoio adequado à proposta apresentada na obra. Fundamenta-se nos PCNEM para justificar tanto o trabalho com o texto literário quanto com a leitura e a produção textual. O Manual do Professor indica, antes das sugestões de respostas, leituras atualizadas e de acordo com as novas correntes lingüísticas e literárias. Além disso, tece comentários gerais sobre o papel do professor de língua portuguesa no ensino médio e sobre a formação de leitores de textos literários.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O professor terá à sua disposição uma ótima coletânea de textos diversificados, submetida à abordagem reflexiva, que propicia rica experiência de leitura e pode ser utilizada, ainda, em atividades complementares que enfatizem principalmente a relevância dos recursos lingüísticos para criar efeitos de sentido nos textos. O professor poderá aproveitar as sugestões de leituras constantes das seções *Leitura complementar* e *Atividades de pesquisa*. Nada impede que o elenco de textos seja, ainda, enriquecido pelo professor, que pode, com os instrumentos fornecidos pelo livro, trabalhar com produções literárias mais recentes, incluindo autores não-canônicos.

A estrutura da obra em unidades que agregam literatura, produção textual e gramática favorece a integração dos três componentes em atividades articuladas. Assim, o professor poderá partir da leitura de um texto literário, em *Para ler a literatura*, ou de um texto não-literário, em *Do texto ao texto*, e analisar um tópico de gramática discutido na unidade ou, com base na discussão do tema abordado, motivar o aluno a produzir um texto (oral ou escrito).

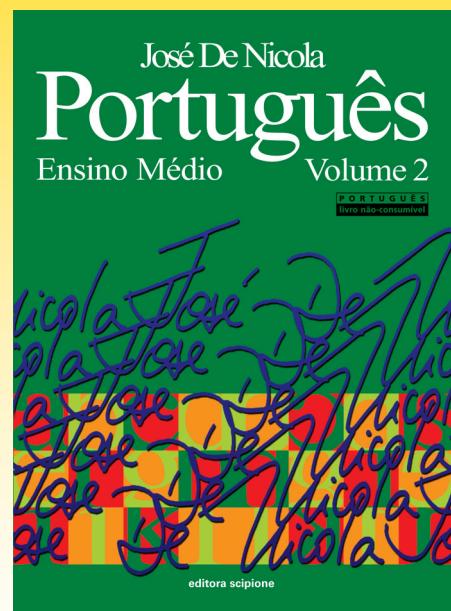
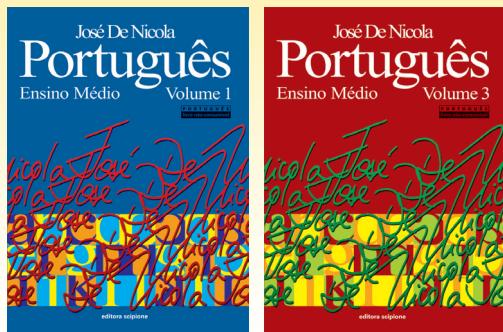
O professor deve aproveitar as sugestões de leitura encontradas na *Assessoria Pedagógica*, principalmente no que se refere aos conhecimentos lingüísticos. As indicações bibliográficas são oportunas, atualizadas e diretamente relacionadas aos conteúdos trabalhados. Além disso, incorporam resultados de pesquisas lingüísticas ou se pautam em abordagens teóricas recentes, possibilitando, portanto, preencher as lacunas deixadas em função da forte filiação da obra a modelos solidamente amparados em gramáticas de cunho tradicional.

Um outro aspecto que pode ser aprimorado pelo professor é a utilização de alguns recursos visuais presentes na obra. As imagens de quadros famosos e fotografias vêm acompanhadas de pequena análise, descrição ou comentário do autor, que as correlaciona ao conteúdo discutido na seção. Cabe ao professor explorar esses recursos em exercícios, fazendo com que o próprio aluno estabeleça a articulação entre o verbal e o não-verbal.

Para o trabalho com os conteúdos gramaticais, o professor poderá complementar as informações constantes da obra com atividades didáticas que propiciem a reflexão sobre a língua em situações de uso, além de descrever consistentemente a diversidade lingüística a partir dos diversos tipos de variação.

RESENHAS

Português
Volumes 1, 2 e 3
 José de Nicola Neto
 1^a edição
Editora Scipione



Obra 15III

SÍNTESE AVALIATIVA

A obra tem inúmeras qualidades que lhe conferem o estatuto de valioso suporte para o desenvolvimento da proficiência em leitura, em escrita e para a aprendizagem de aspectos lingüísticos, textuais e literários. Muito apropriado é o desafio de formar competentes leitores e produtores de unidades de sentido/texto.

A obra oferece material representativo de diferentes gêneros textuais (literários e não-literários) e tendências artísticas. Explora, com adequação, uma diversidade de temáticas e de características formais vinculadas às expressões literárias, que se estendem da era clássica à era contemporânea. Lida com a intertextualidade e com a interface entre literatura e artes plásticas, associa aspectos lingüísticos e literários, articula devidamente os conhecimentos lingüísticos e a (re)construção de textos e vincula, com pertinência, leitura e produção escrita. Propõe atividades diversificadas que contribuem para as capacidades de compreensão, sistematização e fixação de conteúdos, de análise, inferência e apreciação crítica sobre o que se lê, expõe ou debate.

Em contrapartida, verificam-se alguns aspectos que merecem ressalva no trabalho com língua e literatura, no uso de textos ou na assessoria pedagógica. A coleção se beneficiaria da exploração de textos motivadores, que introduzis-

sem a reflexão sobre os conteúdos a serem posteriormente sistematizados na unidade. Na parte de Literatura, algumas atividades privilegiam a descrição de aspectos sócio-históricos ou conteúdos relativos às correntes literárias, em detrimento da análise da estrutura interna dos textos. As orientações pedagógicas carecem de maiores esclarecimentos quanto a (i) procedimentos de exploração dos textos, (ii) avaliação da aprendizagem e (iii) encaminhamentos para que as práticas de escrita sejam desencadeadas por necessidades comunicativas que não se limitem aos interlocutores do contexto escolar.

Entretanto, ressalte-se que, de modo geral, a coleção contempla um conjunto de informações textuais, lingüísticas e literárias, de textos e de atividades que é útil e enriquecedor para professor e aluno.

SUMÁRIO DA OBRA

Com três volumes, que se organizam em três partes cada um, a coleção norteia-se por princípios de organização homogêneos.

A primeira parte focaliza as estruturas gramaticais e sua funcionalidade, comentando as possibilidades de seleção e combinação de elementos lingüísticos na construção de unidades de sentido (cf. seção *A gramática no texto*).

A segunda explicita os procedimentos e as estratégias que permitem a leitura e a produção de textos nas situações cotidianas de interação. Nessa parte, encontra-se uma seção com propostas de redação, intitulada *Mãos à obra*.

A terceira explora as produções artísticas e literárias, com ênfase na relação entre sociedade, arte e literatura e na sua moldura sócio-histórica. Encontram-se, ainda, caixas de texto com sugestões interessantes de filmes (*Filmoteca*), de livros (*Biblioteca*) e de CDs (*Discoteca*).

Nas três partes, na seção intitulada *Praticando*, há questões de exames (vestibulares de diversas instituições brasileiras e ENEM); em caixas denominadas *OPS!*, são feitos comentários apropriados quanto ao uso da língua e à leitura/construção do texto; e, na seção *Trocando idéias*, oferecem-se atividades que objetivam levar o aluno a expressar-se oralmente.

O primeiro volume apresenta informações relativas aos sons, à grafia, à entonação, à concordância e à gramática da frase e do período, assim como relações gramaticais dentro do sintagma nominal e do sintagma verbal. Lida

RESENHAS

com o processo de comunicação, gêneros e tipos textuais, atribuição de sentidos pela leitura, funções da linguagem, fatores de textualidade, polifonia e recursos estilísticos dos sons. Trata, ainda, das produções artísticas, dos gêneros literários – com foco no gênero lírico, nas características formais e temáticas recorrentes em poemas –, e das expressões literárias do Trovadorismo ao Arcadismo.

O segundo volume centra-se nas classes de palavras; enfoca objetivos e práticas da escrita, leitura e interação, os recursos estilísticos da metáfora e da metonímia, a estrutura do texto narrativo e tipos de narrativa (ficcional e não-ficcional); focaliza as literaturas brasileira e portuguesa do Romantismo ao Simbolismo.

O terceiro volume contempla estrutura e formação de palavras, estrutura da frase e os mecanismos de coordenação e subordinação. Apresenta recursos estilísticos, organização textual, textos descritivos e argumentativos, estratégias de persuasão, bem como propostas de produção segundo padrão de concursos recentes. Volta-se, ainda, para as literaturas brasileira e portuguesa das tendências de vanguarda até as contemporâneas.

A unidade da obra é proporcionada pela distribuição dos conteúdos numa seqüência lógica, homogênea e coerente, o que permite que professor e aluno, ao se familiarizarem com o livro, consigam aproveitá-lo bem, explorando, inclusive, possibilidades de leitura distintas daquela que é fruto da seqüência linear proposta pela obra. Embora o sumário indique a ordem de tratamento dos conteúdos, não evidencia sua organização hierárquica em itens e subitens, como ocorre no interior da obra. Essa falha prejudica a percepção do encadeamento dos conteúdos.

As ilustrações, bem como a reprodução de pinturas, esculturas e detalhes de arquitetura, além de tornarem o material atraente, permitem o diálogo entre as várias manifestações da linguagem. A editoração atende a critérios de legibilidade, não causa poluição visual, tornando os volumes visualmente agradáveis. Além disso, a linguagem pauta-se pelos critérios de clareza, concisão e adequação lingüística.

ANÁLISE DA OBRA

Na apresentação da obra ao aluno e no Livro do Professor, é nítida a concepção de **leitura** como uma prática social e um processo que produz um ou mais sentidos. Essa concepção é explicitada no interior da obra, particularmente

em alguns capítulos da parte voltada para os textos cotidianos. No capítulo 4 da parte 2 do volume 1, os aspectos selecionados para a descrição da leitura são relevantes, além de estarem apropriadamente apresentados. Discutem-se, entre outros assuntos, o papel da inferência, os objetivos de leitura, a escolha do título e as expectativas que ele cria, a relação entre leitura e produção textual.

A seleção dos textos na coleção, além de variada, é adequada ao público-alvo. Contempla assuntos que não se restringem ao universo temático escolar, bem como gêneros textuais literários e não-literários em todas as partes dos três volumes. Algumas atividades de leitura propiciam a necessária oportunidade para a formação de um cidadão capaz de apreciações éticas e políticas.

Na parte de Literatura, salienta-se, por exemplo, a noção de leitura interativa, que pressupõe que a construção do sentido de uma obra é feita tanto pelo artista, quanto “pelo apreciador da arte, que a lê, analisa, interpreta” (cf. pp. 242-243, v. 1). Soma-se a isso a concepção de que a atividade de leitura não se restringe ao texto escrito, mas também se aplica a outros códigos.

Entretanto, muitas atividades, principalmente na seção de Gramática, encaminham o leitor para um sentido hegemônico. Isso fica claro em determinadas respostas previstas no Manual do Professor e/ou em certos comentários presentes em legendas explicativas de textos.

É um compromisso elogiável da obra transformar o aluno em leitor e produtor de textos em diversas situações de interação social. A consecução desse objetivo se dá pela exposição de características configuracionais dos tipos e gêneros textuais e por orientações e atividades que levam em consideração o planejamento, a redação e a revisão. Recomenda-se, por exemplo (v. 1, p. 177), que o aluno, antes de iniciar a redação, leve em conta a adequação linguística e os fatores de textualidade.

Assim, têm destaque vários aspectos envolvidos em fases da **produção textual**: a relevância da prática de leitura no recorte temático (na depreensão, seleção, associação e ordenação de idéias sobre um assunto), a determinação da função comunicativa, a observação de elementos da situação de comunicação, a manipulação de recursos gramaticais e de arranjos lingüístico-textuais a serviço da construção de sentidos.

No Manual do Professor (cf. p. 6), sugere-se, como etapa final de produção textual, que o aluno seja estimulado à reescrita consciente. Todavia, no trabalho com

RESENHAS

etapas da produção no livro do aluno, a revisão é deixada em segundo plano, já que predominam procedimentos como planejamento e redação do texto.

Em vários capítulos do livro, encontra-se a seção intitulada *Trocando idéias*, que visa a propor atividades que façam o aluno expressar-se oralmente, ora apresentando sua opinião e justificando-a, ora relatando suas conclusões ou as do grupo. Esse tipo de trabalho, muito bem-vindo, exige que o aluno experimente possibilidades de produção de texto na modalidade oral. Propicia-lhe, sem dúvida, uma oportunidade para que ele, mais espontaneamente, desenvolva sua linguagem verbal, sua competência comunicativa, seu senso crítico e sustente seu posicionamento em relação à temática abordada.

Os gêneros textuais orais são solicitados sistematicamente nos três volumes da obra, notadamente na seção *Trocando idéias*. No entanto, embora haja alusão a características desses gêneros (principalmente no cap. 1, v. 1), em momento algum se ensina, de modo claro e estruturado, como eles funcionam.

Os **conhecimentos lingüísticos** estão organizados em três níveis: o da palavra, o da frase e o do texto. A coleção contempla duas concepções sobre a natureza e o funcionamento da língua: uma abordagem sociointeracionista, com a descrição e a reflexão sobre os usos de formas lingüísticas em textos, e um enfoque prescritivo, com a exposição de regras e elementos da gramática normativa e de nomenclatura da NGB.

Privilegia-se, entretanto, a perspectiva reflexiva sobre a prescritiva na exposição dos recursos utilizados para produzir unidades de sentido. Esse tipo de abordagem confere à obra um caráter atualizado. Desse modo, os elementos lingüísticos são pertinentemente analisados e descritos com base nos usos sociais, nas funções discursivas, em diferentes modos de interação social, e não se explora excessivamente a nomenclatura ou a análise morfossintática descontextualizada.

Ainda que às vezes sejam tratados com superficialidade, há sistematizações de tópicos lingüísticos importantes, incomuns em obras destinadas ao ensino médio. Assim é que se consideram, oportunamente, o processo de “adverbialização de adjetivos” (p. 161, v. 2; p. 36, v. 3) e, no tratamento de verbos auxiliares, a categoria de verbo suporte (p. 146, v. 2), que só recentemente tem sido objeto de pesquisas no Brasil. Descrevem-se, consistentemente, fenômenos variáveis, como a alternância entre *a gente* e *nós*, condicionada, entre outros fatores, por variação de sentido e intenção comunicativa (cf. pp. 55-58, v. 1).

Prioriza-se, muito acertadamente, uma descrição dos constituintes sintáticos com base nas relações sintagmáticas de predicação, concordância, regência/dependência e/ou modificação (cf., por exemplo, caps. 5, 7 e 8 do v. 1), em lugar da delimitação tradicional dos termos em “essenciais”, “integrantes” e “acessórios”.

A descrição das figuras de linguagem na parte destinada à leitura e à produção textual, em vez da abordagem tradicional desse assunto apenas na seção de Literatura, indica, muito apropriadamente, que elas não são de uso exclusivo dos textos literários.

A coleção organiza-se de modo a criar condições para o desafio de formar um aluno-leitor/autor competente. Isso se revela no enfoque descritivo que articula os conteúdos lingüísticos à construção de textos (cf. pp. 172-173, v. 2) e ocorre especialmente na subseção intitulada *A gramática do texto*.

Para tanto, descrevem-se, com equilíbrio e pertinência, os efeitos de sentido que o artigo pode provocar (no cap. 3, v. 2), os valores do adjetivo e de sua ordenação (pp. 58-60, v. 2) e os efeitos de sentido que os sufixos diminutivos e aumentativos podem assumir no contexto discursivo (cap. 1, v. 3). Trata-se devidamente da concordância como marca morfológica de relação intrafrás-tica (no cap. 1, v. 3). Destacam-se aspectos relevantes quanto ao emprego de conectivos na construção do texto (cf. p. 70-71, v. 3). Articula-se coerentemente a pontuação a aspectos discursivos referentes à “expressividade” (cf. pp. 91, 103-104, 117 do v. 1).

Desse modo, a obra colabora para que, muito oportunamente, se enfatize o caráter versátil das formas lingüísticas, que podem assumir diferentes significados e/ou efeitos a depender do contexto. Com base nessa orientação acertada, chega até a explicitar a inutilidade de o aluno decorar listas de formas e significados que podem ser detectados no contexto.

Há desde atividades que contribuem para que o aluno reflita sobre os usos e as funções dos recursos que a língua oferece para a construção textual até atividades para que ele verifique o que apreendeu da exposição que os antecede e, assim, fixe conteúdos. As reflexões lingüísticas desencadeadas por tais exercícios promovem procedimentos de observação, sistematização e aplicação, libertando o aluno da necessidade de memorizar definições.

Entretanto, equivocadamente, tira-se do aluno a possibilidade de ele, bem

RESENHAS

guiado por atividades na obra, se engajar sozinho no processo de examinar textos, inferir e tecer generalizações, antes da etapa de sistematização explícita dos conteúdos. A ele cabe, então, basicamente acompanhar a descrição pertinente dos conteúdos e, posteriormente, demonstrar o que assimilou por meio dos exercícios.

A língua é concebida como um sistema de regras para a combinação de elementos lingüísticos no processo de (re)construção de unidades de sentidos e como um conjunto de variedades de norma, registro e modalidade. Isso pode ser percebido nos capítulos destinados a lidar com pluralidade lingüística e tipos de gramática (natural e normativa, cf. p.129, v. 1 e no cap. 1 da parte 2, v. 1), na descrição de usos lingüísticos que, apesar de não se alinharem ao padrão normativo, se consagram socialmente (p. 136, v. 2), na seleção de textos como *O gigolô das palavras* (p. 171, v. 2).

A variação lingüística não é suficientemente trabalhada em propostas de produção textual. Além disso, encontram-se comentários em que a coleção resvala numa concepção questionável em relação a determinadas variantes lingüísticas. Às vezes, a obra iguala indevidamente norma de uso e norma gramatical idealizada, e confunde (cf. p. 134, v. 1) variedades sociais (culto x popular) com diferenças de registro (formal x coloquial). Com isso, o aluno poderá construir conceitos equivocados, como o de que um falante que não domina estruturas da língua padrão não pode utilizar estruturas formais ou o de que em situações informais não se utiliza o padrão culto.

Os comentários e/ou recomendações gramaticais sustentam-se freqüentemente em elementos da situação comunicativa, visando à adequação lingüística e textual. O aluno é levado a apreender, de modo consistente, conteúdos de natureza fonético-fonológica, morfossintática, lexical, semântica e textual e a articular esses diferentes componentes.

Assim, a coleção oferece subsídios para o professor disposto a rever práticas didáticas mais tradicionais no que se refere ao trabalho com língua, leitura e produção textual.

Para lidar com conhecimentos literários, a coleção apresenta boa seleção de textos que levam o aluno a perceber características formais e temáticas das diversas expressões estético-literárias em distintas épocas e linguagens.

A obra deixa claro que seu maior objetivo é a formação do leitor e do produtor

de texto e trabalha os textos artísticos nessa perspectiva. O estudo da literatura em confronto com outras artes (entre as quais pintura, escultura, arquitetura) amplia o universo de referências do estudante. Por vezes, o diálogo entre a literatura e as artes plásticas acontece de forma muito produtiva, como no capítulo 1 do volume 1 (pp. 247-248), no qual são apresentados um texto de Miguel de Cervantes, uma tela de Picasso (*Dom Quixote*), outra de Portinari (*Dom Quixote e Sancho Pança saindo para suas aventuras*) e um poema de Carlos Drummond de Andrade (*Um em quatro*). Outro exemplo é o trabalho proposto sobre o quadro do Eugênio Proença Sigaud e a letra da música de Chico Buarque, *Construção*.

Outro aspecto importante está em questões e comentários que promovem a relação entre as literaturas portuguesa e brasileira (cf. pp. 317-320, v. 1 e 272, v. 2, questão 3, por exemplo). Isso fica evidente, por exemplo, no cotejo entre textos portugueses medievais ou clássicos e textos brasileiros contemporâneos, em cuja temática ou forma se manifestam afinidades (cf., por exemplo, nas páginas 318-320).

Observa-se a presença de textos contemporâneos, por vezes associados às artes plásticas. A obra apresenta, na literatura, dentre outros, Manoel de Barros, Adélia Prado, Dalton Trevisan, e, nas artes plásticas, Rubem Valentim, Louise Borgeois. Com o subtítulo de *Produções contemporâneas*, chama a atenção, ainda, para o momento histórico “caracterizado inicialmente pelo autoritarismo, por uma rígida censura e enraizada autocensura, só amenizados a partir de meados da década de 1980, quando se verificou uma progressiva normalização da vida democrática no país” (p. 406). A História está presente como moldura em todos os capítulos, desde a Antigüidade até os dias de hoje, abrindo horizontes para o aluno.

Quanto aos critérios de apresentação dos conteúdos literários, a obra oscila entre orientações diversas: remete ora a fatos históricos (*Os estilos de época da Revolução Industrial à Primeira Guerra*), ora a gêneros literários (*Teatro do século XIX*), ora à simples cronologia (*O Brasil depois de 1945*).

As atividades que se seguem aos textos, na maior parte das vezes, não contemplam a especificidade literária, ficando presas a características dos chamados estilos de época, o que impede a exata compreensão do valor estético do texto. Exemplo disso pode ser observado nas questões sobre *Leito de folhas verdes* (p. 273, v. 2), de Gonçalves Dias, e *Idéias íntimas* (p. 274, v. 2), de Álvares de

Azevedo, nas quais o objetivo maior é a compreensão superficial do texto e não a percepção de sua lógica interna e dos elementos que a constituem.

Embora seja louvável a citação de autores consagrados da História e da Crítica Literária, como, por exemplo, Alfredo Bosi e Antônio Cândido, é de se notar que a obra, às vezes, excede na reprodução de fragmentos do discurso de pensadores de literatura e arte, em lugar de formular discurso próprio a respeito de alguns aspectos histórico-sociais, literários e/ou estéticos. Isso pode ser percebido comparando-se a distribuição de texto autoral e textos citados (cf. pp. 261-262 do v. 2).

No **Manual do Professor**, é ponto de destaque a opção explícita por uma abordagem sociointeracionista – orientada principalmente pelos PCNEM – que se centra no texto e se materializa em diferentes capítulos da coleção por meio de uma linguagem acessível ao professor do ensino médio.

São explicitados objetivos legítimos para o ensino do português e das literaturas: “levar o aluno a perceber que a gramática sustenta o texto, organiza-o” (p. 3) e a compreender a linguagem verbal e não-verbal com seus mecanismos expressivos e comunicativos (p. 4); incentivá-lo a aprimorar sua competência lingüística por meio da reflexão e a compreender o papel das estruturas lingüísticas na construção e na atribuição de sentidos (p. 5); fazê-lo ter contato com a arte, especialmente a literária, e discernir o valor e a contribuição dessa nas práticas sociais (p. 5).

Há orientações claras e precisas quanto à utilização de seções do livro, assim como sugestões para o melhor aproveitamento de subseções, caixas de texto e atividades. No entanto, não estão explicitados os objetivos das seções *Atividades, Lendo os textos e Praticando*.

Na seção *Respostas comentadas das atividades propostas*, a obra, algumas vezes, dialoga com o professor, indicando o objetivo da atividade e comentando-a. Quanto às respostas referentes ao trabalho de leitura, nem sempre é contemplada a possibilidade de múltiplos sentidos, como seria de se desejar.

As escolhas didáticas na área de Literatura, relativas à parte 3 de cada volume, ocupam pouco espaço no Manual do Professor. Esse espaço (cf. p. 12) limita-se a indicar que os textos artísticos verbais ou não-verbais ora são explorados como manifestação artística atemporal, ora como manifestação de um determinado período/estilo da História da Arte (desde as expressões literárias e os

valores estéticos da Antigüidade Clássica às expressões e valores de vanguarda do século XX).

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar a obra, o professor poderá tirar proveito da seleta pluralidade de gêneros textuais, da descrição coerente e atualizada de conteúdos gramaticais, dos tipos textuais, do processo de leitura e escrita, das informações pertinentes sobre fatos histórico-sociais e produções artísticas e literárias, de idéias como a proposta de diário de leitura e de oficinas de textos para as práticas de escrita, das sugestões interessantes de filmes.

Sugere-se que o trabalho se norteie pela articulação sistemática entre os conteúdos das partes 1 e 3 com a compreensão e a produção textuais, na parte 2, e por um trabalho amplo e sistemático com textos que, na obra, são explorados apenas para apresentar, explicar ou fixar conteúdos em foco no capítulo.

O docente deverá ter cuidado com problemas de edição, impropriedades ou lacunas na descrição de certos tópicos textuais, gramaticais e literários. É importante que ele assuma a desejável postura de leitor-crítico e de constante pesquisador em outras fontes, podendo beneficiar-se, para aprimoramento pedagógico, das sugestões bibliográficas e dos *sites*.

Com essa postura, o professor terá condições de detectar e resolver problemas relativos a algumas definições, denominações, classificações e/ou generalizações equivocadas, de suprir algumas lacunas ou limitações, aprofundando conteúdos que são tratados superficialmente e, por conseguinte, de encaminhar análises, reflexões e discussões em sintonia com um posicionamento mais consistente e seguro.

Ressalte-se, ainda, a necessidade de o professor tratar de gêneros de textos orais públicos e complementar as atividades de debate e exposição com outras que levem o aluno a desenvolver sua habilidade de produção oral: gravação, transcrição e análise de diálogos; seminários; dramatizações; preparação de diferentes tipos de discurso (mais ou menos formais).

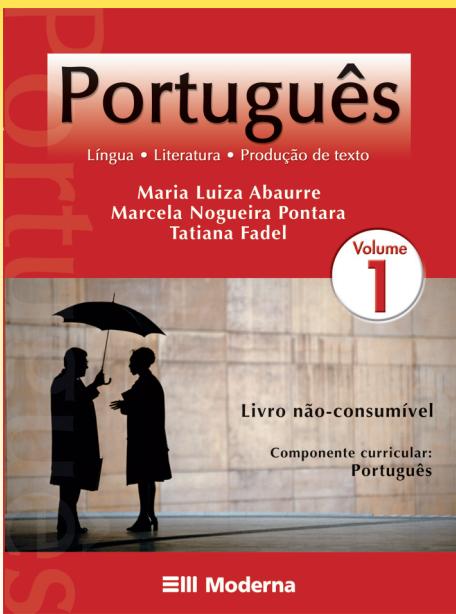
Caberá a ele, também, explorar gêneros textuais presentes no cotidiano (ofícios, contratos de serviço, cartas pessoais e comerciais, reclamações, sugestões, bilhetes, cartazes). Recomenda-se, ainda, que o professor encaminhe atividades que explorem os implícitos textuais, bem como atividades de produção

RESENHAS

que dêem a oportunidade ao aluno de utilizar a diversidade lingüística a serviço da situação de comunicação.

Sugere-se que o professor desenvolva um trabalho com literatura que ultrapasse a utilização do texto como ferramenta para ilustrar características formais e temáticas dos períodos e/ou gêneros. Para tanto, poderá elaborar questões que possibilitem inferências e reflexões críticas; propor atividades que promovam uma leitura, além de prazerosa, analítica e reflexiva mais minuciosa, pois as questões que se seguem aos textos nem sempre contemplam a especificidade literária. O estudo da literatura se mostrará ainda mais produtivo se o professor trabalhar de forma orgânica os conteúdos e acrescentar outros textos de literaturas em língua portuguesa, inclusive de literaturas africanas.

Cabe, enfim, ao professor criar condições para o debate de conteúdos textuais, lingüísticos e literários que possibilite o tratamento da multiplicidade de tendências lingüísticas e literárias e de sentidos nos textos, contribuindo para a formação de um leitor/autor crítico.



Obra 15037

Português: Língua, Literatura, Produção de Textos Volumes 1, 2 e 3

Maria Luiza Abaurre, Marcela Regina Nogueira,
e Tatiana Fadel

1ª edição

Editora Moderna



SÍNTESE AVALIATIVA

A obra se distingue pela qualidade da seleção de seus textos, que vai ao encontro dos interesses dos jovens e permite que eles desenvolvam o interesse pela leitura. As propostas de produção de textos, com ênfase na dissertação e com destaque às atividades relativas a técnicas para escrever, propiciam o desenvolvimento da competência textual.

Os conteúdos referentes ao ensino da língua são bem sistematizados, sob a visão do ensino da gramática tradicional. A variação lingüística é abordada corretamente e contribui para a formação de um leitor esclarecido quanto aos preconceitos que provocam exclusão social decorrente da linguagem empregada pelo indivíduo.

Os conhecimentos literários são seqüenciados cronologicamente em cada volume. No conjunto de 12 capítulos dedicados à Literatura, o detalhamento dos tópicos, enriquecido por imagens e atividades, realiza a proposta orientada pelo Manual do Professor. Assim, ainda que a abordagem literária não seja inovadora, contribui para alcançar os objetivos traçados.

SUMÁRIO DA OBRA

Organizada em três volumes seqüenciais, um para cada série do ensino médio com os respectivos livros do professor, a obra aborda diferentes manifestações da Língua Portuguesa em sua representação escrita, aqui explorada como um organismo amplo e dinâmico nas dimensões histórica, individual e, ainda, literária.

Cada volume apresenta quatro capítulos dedicados à Literatura, com conteúdos dispostos em seqüência cronológica, quatro capítulos dedicados à Língua e três destinados à Prática de leitura e Produção textual.

Merce registro a precisa orientação quanto à utilização da obra, apresentada no Manual do Professor, que propicia liberdade para escolher conteúdos e organizar o cronograma. Cada volume oferece detalhamento específico para os capítulos (sugestões, complementações, bibliografia) e suas respectivas atividades.

As ilustrações, de bom gosto e adequadas, são ponto de partida para a explicação de um tema ou exemplo para o conteúdo em questão, ou ainda, são motivação para os exercícios. O grande número de histórias em quadrinhos empresta à obra um ar lúdico e prazeroso. Ressalve-se, apenas, que algumas tiras apresentam padrão destoante em termos de reprodução de imagem.

Por vezes, as referências bibliográficas estão incompletas: as tiras, bem como os textos, ora são datados, ora não. A assistematicidade nesse procedimento não colabora com a formação do aluno no que se refere à identificação de fontes. Algumas sugestões bibliográficas, consideradas mais relevantes, são comentadas na seção *Bibliografia geral para o professor* (Manual, pp. 11/12, v. 3).

A obra, em princípio, possui bom padrão gráfico, muito embora apresente alguns poucos deslizes no que diz respeito à revisão (como uso assistemático de negrito para destacar termos e alteração injustificável do tipo de fonte). Ainda que não inviabilizem a leitura dos textos, as folhas são ligeiramente transparentes, o que faz com que as ilustrações sombreiem a página que estiver sendo lida.

ANÁLISE DA OBRA

A proposta da obra, no que respeita à leitura e produção de texto, permite a realização de um trabalho eficiente. As atividades de **leitura** são alimentadas por textos verbais e não-verbais, em gêneros variados – placas de trânsito, gráficos,

RESENHAS

tabelas, e-mails, tiras, textos jornalísticos, textos publicitários, capa de revista. Essa seleção apóia os temas desenvolvidos nas diferentes seções e garante o diálogo com outras áreas, a saber: Saúde (p. 78, v. 3); Pluralidade cultural (p. 114, v. 2); Meio ambiente (p. 118, v. 2); Ética (p. 10, v. 2), dentre outras.

A obra contempla apropriadamente os fatores de textualidade ao articular o sentido textual. A coleção, de modo geral, promove, inclusive, a permanente contextualização dos textos selecionados, procedimento entendido como fundamental. Percebe-se a intenção de formar um leitor crítico a partir da proposta de atividade interpretativa e inferencial.

Ainda que a obra não apresente exercícios referentes à prática de textos orais, alcança o objetivo de desenvolver no aluno a competência textual, não porque trabalhe todos os gêneros possíveis, mas porque opera os elementos necessários para construí-los. Esses elementos são ensinados passo a passo, com o intuito de dar ao aluno um modelo de construção para cada gênero abordado.

A dissertação, reconhecidamente, recebe um tratamento privilegiado, o que não significa descuidar da narrativa, tratada detalhadamente no que se refere aos seus componentes estruturais – foco, ponto de vista, personagens, tipos de discurso –, seguidos da explicitação do recurso e das propostas de exercício sobre o assunto. Os textos auxiliam a reflexão sobre a questão então tematizada.

A construção textual se comporta como o elemento norteador da obra no seu todo. A **produção** é trabalhada tanto no nível do parágrafo quanto no âmbito do texto, o que aponta o propósito de estimular o aprimoramento da atividade de redigir. Nesse sentido, é ensinado ao aluno o planejamento do texto, com foco em diferentes aspectos.

Os exercícios geralmente contêm elementos de contextualização ou especificações de gêneros textuais diversos, de modo que contribuem para o sucesso da redação. A respeito dessa questão, ressalte-se um capítulo dedicado à articulação textual em que se trata da coesão e da coerência, oportunamente designadas de “argamassa textual”. Por meio das atividades propostas, explora-se o mapeamento dos recursos empregados na coesão textual.

Os comandos das questões favorecem, de modo geral, a criatividade, embora sejam bastante diretivos (Ex: “Agora você deve adotar a perspectiva da empregada/patrão” – p. 196, v. 1). Há alguns reparos a fazer a respeito dos exercícios voltados para a compreensão de texto, que contêm inúmeros comandos do

tipo “indique”, “identifique”. Tais procedimentos se afiguram reducionistas em relação àquilo que se espera de uma atividade criativa.

Os conteúdos referentes aos **conhecimentos lingüísticos** apresentam noções como signo lingüístico e elementos da comunicação, de modo claro e interessante, com base em variadas ilustrações, conferindo à língua valor funcional e simbólico. Com essa abordagem, a obra oferece uma concepção sociocomunicativa de língua que não se restringe a normas.

A noção de variação lingüística é tratada convenientemente e contempla variedades regionais e sociais, e também diferentes registros. A obra oferece ainda textos críticos que possibilitam a reflexão sobre preconceito lingüístico e sobre a relação entre oralidade e escrita. No que se refere à relação entre oralidade e escrita, a obra declara que “... a modalidade oral da linguagem é aprendida espontaneamente pelas crianças, enquanto a modalidade escrita exige um longo processo de instrução formal” (p. 91, v. 1). Deve-se ressaltar, entretanto, que essa afirmativa não justifica o fato de a modalidade oral não receber tratamento específico na obra.

Quanto aos conteúdos relativos à gramática do Português, a coleção distribui, em seus três livros, aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, de modo a contribuir para o conhecimento da descrição da língua. Algumas vezes, no entanto, a apresentação dos conteúdos lingüísticos pode causar dúvidas, como, por exemplo, nos capítulos 6 e 7, referentes à Morfologia, e no capítulo 8, que se ocupa de efeitos de sentido. No primeiro caso, embora não haja erro conceitual, a apresentação dos tópicos, sem cuidado com a adequada hierarquização, pode levar a crer que derivação e composição não são processos de formação de palavras e que “derivação sufixal” não constitui um “processo derivacional”. Isso ocorre porque os títulos referentes a essas categorias são registrados com o mesmo padrão gráfico. No segundo caso, relativo ao capítulo 8, apresentam-se em duas seções diferentes (pp. 130-131, v. 1) conceitos semânticos relacionados entre si, sem que se aponte a conexão entre eles: numa seção, os conceitos de sentido literal e sentido figurado e, em outra, os de conotação e denotação.

Cabe destacar que a norma padrão é privilegiada em detrimento de outros usos da língua, exceto quando se trata da colocação pronominal, em que se ressalva a tendência à próclise na fala do português brasileiro, oferecendo-se, então, modelos de enunciados que contemplam essas ocorrências.

RESENHAS

As numerosas tiras selecionadas na obra apóiam as explicações de conteúdos lingüísticos, explicitando uma estratégia lúdica. Contudo, esse recurso, por vezes, é mal aproveitado, como, por exemplo, quando se emprega uma tira para a simples identificação de uma função sintática ou quando a história em quadrinho concorre para demonstrar como se constrói uma “boa oração”.

A obra busca coibir procedimentos improvisados de avaliação, na medida em que propõe critérios para essa tarefa. Ao final de cada capítulo, são sugeridas, ainda que brevemente, atividades de avaliação.

Apesar desses reparos, entretanto, o conjunto das informações apóia o aluno para a leitura de texto literário e não-literário, e para a sua própria produção. As atividades e os exercícios propostos, bastante numerosos por assunto, favorecem o desenvolvimento de um posicionamento crítico frente às situações apresentadas.

Os 12 capítulos dedicados à **Literatura** distribuem-se pelo critério cronológico e de modo equânime pelos três volumes, construindo, através dos diferentes períodos e tópicos, a concepção de “arte como representação do mundo”. Dentro da perspectiva convencional adotada, a Literatura é introduzida como “manifestação cultural insubstituível”, veículo privilegiado de representação da experiência humana através dos séculos, capaz de carrear visões de mundo e de época, que se associam à visão do autor. Essa concepção constitui-se pela aproximação contínua das literaturas portuguesa e brasileira, acrescidas de outras manifestações artísticas e culturais e, em proporção bem menor, de referências a outras literaturas. Relacionam-se, assim, correntes e padrões estéticos, estilos de época ou características literárias com as mudanças sociais.

O volume 1 parte dos fundamentos literários e passa pelos primórdios da Literatura em Portugal e no Brasil, abrindo espaço para inserir conceituações teóricas e informações sobre a historiografia literária brasileira. Os tópicos e as seções iniciais do volume 1 trazem, então, uma série de questões e conceitos introdutórios para situar o aluno quanto ao contexto histórico-cultural e às especificidades literárias.

Já o volume 2 ocupa-se da apresentação e do exame da produção literária brasileira do século XIX, incluindo seções sobre o Romantismo português, o Realismo e o Simbolismo em Portugal. A exemplo do volume anterior, caracteriza-se pela utilização de um conjunto de imagens (pinturas, retratos, litografias, paisagens, caricaturas, fotos, cenas de filmes) pertinentes e cuidadosamente selecionadas.

RESENHAS

O volume 3 dispõe, em quatro capítulos, uma visão histórica do Modernismo no Brasil, por intermédio de propostas, obras e autores relevantes, reservando também um capítulo para o Modernismo em Portugal.

Em linhas gerais, nos três volumes, a coleção fornece uma visão detalhada da história da Literatura Brasileira, cujos conteúdos se apresentam bem estruturados e correspondem aos objetivos e linhas teórico-metodológicas expostos no Manual do Professor. Destacam-se o equilíbrio das seções, a coerência com os pressupostos adotados e com a concepção de Literatura. Ao final do ensino médio, o aluno terá conhecido os principais períodos literários e os escritores consagrados, uma vez que a obra não contempla autores não-canônicos. Ademais, terá intensificado e aprofundado o contato com a Literatura, por meio da fruição e da reflexão crítica sobre os textos.

Podem ser feitas, entretanto, algumas ressalvas, pois, no decorrer da obra, localizam-se alguns deslizes, inadequações, lacunas ou erros de revisão.

No volume 1 (p. 15), por exemplo, lê-se: “São oito as escolas literárias”. A discutível redução das “escolas literárias” a “oito” é reforçada pelo quadro apresentado à página seguinte. A crítica se justifica porque a classificação apresentada exclui o Parnasianismo, de grande voga na Literatura Brasileira. Contraditoriamente, o volume 2, já no seu sumário, apresenta um capítulo intitulado *Parnasianismo e Simbolismo*.

Alguns enunciados dos exercícios apresentam-se ambíguos, outros incorrem em erros de formulação. Assim, à página 23, volume 1, a seção de *Exercícios complementares* descontextualiza um poema de João Cabral de Melo Neto, que é utilizado inadequadamente. Diferentemente da formulação proposta, o poeta não comenta a função de seus textos ao utilizar os versos *falo somente com o que falo (...) falo somente do que falo (...) falo somente por quem falo (...) falo somente para quem falo*. Na verdade, os versos citados são extraídos de um poema intitulado *Graciliano Ramos*, em que Cabral imita, parodia e analisa a linguagem enxuta do escritor alagoano. Desse modo, na forma como foi feita, a transposição dos versos resulta numa inadequação, ao pressupor uma utilização literal das palavras do poema.

No mesmo volume, à página 44, há um equívoco em relação ao título da obra do escritor português Bernardin Ribeiro: trata-se de *Menina e moça* e não de *História de menina e moça*.

RESENHAS

Quanto às atividades, a maioria dos exercícios exige do aluno a prática de habilidades mais complexas, como observar, descrever, analisar e interpretar. Algumas poucas atividades, no entanto, solicitam apenas uma leitura de superfície ou o mero reconhecimento de características literárias.

O Manual do Professor é específico para cada volume, mantendo a mesma parte introdutória em cada um deles. Apresenta uma bibliografia para o professor, específica para cada um dos volumes e discriminada entre *Língua*, *Literatura* e *Prática de leitura e Produção textual*. Merecem destaque as sugestões de leitura para o aluno e a inclusão de novos textos para ampliar sua formação.

O Manual do Professor promove a interlocução professor-aluno, ao sugerir a prática de um debate oral antes da realização de toda e qualquer atividade escrita (cf. MP, v. 1, p. 12, § 5 – *Prática de leitura e produção de texto*). No que se refere ao trabalho com a oralidade, cabe apontar as menções feitas a exercícios de gravação, concretizadas no v. 1, e de pesquisa, no v. 3.

O Manual do Professor expressa a constante preocupação de estimular o desenvolvimento das habilidades concernentes à leitura, compreensão e análise de diferentes gêneros textuais (p. 4, v. 2). É bastante clara, também, a exposição dos procedimentos metodológicos a serem observados no uso do material reunido nos volumes, e isso mantém a obra coerente com a perspectiva pedagógica adotada. No Manual, encontram-se não só propostas de critérios de correção dos textos (Manual, p. 9, v. 3), como se apresentam quadros sinóticos da distribuição dos conteúdos pelos bimestres, o que auxilia grandemente os professores iniciantes. O livro sugere algumas respostas com o objetivo de auxiliar o professor. Na produção de texto, algumas vezes, está proposto um trabalho de redação em que o aluno fica mais livre para exercitar o seu aprendizado.

Vale também notar que a orientação do Manual formula um planejamento de curso (cf. *Quadro sinótico*, p. 2 dos v. 1, 2, 3) e, nos volumes, há uma lista de sugestões de leitura para o professor, distribuídas pelas três áreas. Alerta, ademais, para a necessidade de possíveis ajustes decorrentes do resultado de avaliação diagnóstica.

É no Manual que se verifica a articulação das atividades de leitura, produção textual e conhecimentos lingüísticos por meio das orientações feitas ao professor.

Pode-se concluir, pois, que o Manual do Professor cumpre seu papel de dar suporte àqueles que adotarem a obra.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar a coleção, o docente terá a sua disposição um elenco variado de textos e estratégias de abordagem de conteúdos que muito facilitará a transmissão das informações e a formação de um produtor de textos crítico e competente.

A qualidade e a variedade da seleção que dá suporte aos gêneros textuais estimulam a prática docente de explorar textos diversificados, mais próximos da realidade dos alunos e atualizados em relação ao momento em que estão sendo trabalhados. O professor pode valer-se dessa diversidade para aprofundar os exercícios de leitura, de modo a ultrapassar o simples apoio para transmissão e ilustração dos conteúdos gramaticais. O humor e a ironia – quase sempre presentes em histórias em quadrinhos – podem servir de base para o exercício de atividades orais com vista a finalidades interacionais.

O professor deve aproveitar as considerações e os exercícios do capítulo *Procedimentos de leitura*, que apresenta as etapas necessárias para que o ato de ler se torne produtivo, em textos verbais e não-verbais. Também poderá explorar os implícitos dos textos, o que contribuirá para a melhor compreensão da atividade de leitura.

Devem igualmente ser usufruídas as seções relativas à produção textual, sobretudo as que tratam da argumentação, que contêm informações suficientes para capacitar o aluno no desenvolvimento de textos. No que se refere às etapas da produção textual, recomenda-se que os conteúdos desenvolvidos e as seções dedicadas à revisão de texto sejam tratados de maneira integrada.

As eventuais imprecisões ou inadequações poderão ser esclarecidas por meio de consulta bibliográfica ou outras formas de pesquisa. Do mesmo modo, alguns exercícios e atividades de maior complexidade exigirão a busca de informações complementares.

No que se refere a conhecimentos lingüísticos, o professor deve consultar fontes bibliográficas de referência para suprir informações nos diferentes campos. Deve, ainda, ser buscada a articulação entre os componentes morfológico e sintático – tratados separadamente na obra –, a fim de propiciar ao aluno

informações amplas sobre certos fenômenos, como, entre outros, o das concordâncias nominal e verbal.

As práticas que contradizem as teorias – especialmente as referentes à pluralidade de norma – devem ser comentadas à luz dos princípios sociolinguísticos, como o de que um dizer não é “melhor” do que outro, senão mais adequado.

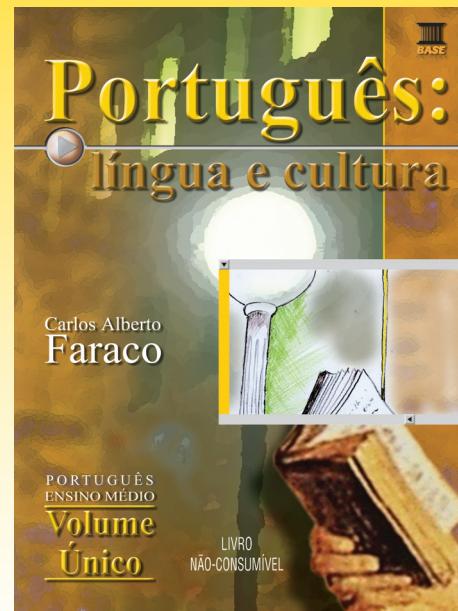
De acordo com o desenvolvimento dos conteúdos literários, o professor poderá explorar as relações entre os textos e as imagens, visando a enriquecer o contato com a literatura em suas especificidades de autor e de época.

Caberá ao professor, ainda, estabelecer um equilíbrio entre os objetivos de fruição e de reflexão no tratamento dos textos literários, para que o aluno possa participar ativamente da experiência de um diálogo entre diferentes visões de mundo e de épocas.

RESENHAS

RESENHAS

Português – Língua e Cultura
Volume único
 Carlos Alberto Faraco
 1^a edição
Editora Base



Obra 102491

SÍNTESI AVALIATIVA

A obra se destaca pela singularidade de sua proposta, resultado evidente de um projeto teórico-metodológico que, apoiado em uma visão sociointeracional, procura envolver o aluno e o professor, com o intuito de tornar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira mais motivadores e eficazes.

A propriedade com que o autor trabalha a variação lingüística, incorporando resultados de pesquisas atuais, demonstra seu compromisso com a concepção atualizada dos usos lingüísticos. Isso se reflete no ensino dos conhecimentos gramaticais, em que as atividades propostas – que evidenciam a necessidade de o professor construir os conteúdos em conjunto com o aluno – desconsideram o mero normativismo. Essa opção se configura como a negação explícita da “cultura do erro” e como o reconhecimento da necessidade de “demolir os preconceitos” lingüísticos. Assim, defende-se o estudo de conteúdos gramaticais de forma funcional, articulando as atividades reflexivas e a sistematização dos conceitos.

A escolha de gêneros textuais variados e a proposta sistemática de integração entre os componentes lingüístico e literário, associados às atividades que promovem o diálogo entre diferentes linguagens (visual, cinematográfica

e musical), revelam o objetivo de envolver os alunos e de desenvolver seu raciocínio crítico.

A obra oferece uma ótima seleção de textos literários, que estimulam o aluno a se converter em um leitor competente. Textos em prosa e em verso são tratados de maneira atraente, sem excessiva preocupação metodológica ou terminológica. Ao final do livro, são oferecidos breves históricos das literaturas brasileira e portuguesa, bem como uma amostragem das literaturas africanas, sem que se adote a estratégia improdutiva da listagem de características a serem decoradas ou identificadas pelos alunos.

Trata-se, portanto, de um livro didático que revela uma proposta de estudos lingüísticos cientificamente embasada e que consegue articular equilibradamente tradição e inovação. O texto ocupa lugar de destaque na obra e as práticas de leitura e de produção são compreendidas como um contínuo, o que resulta em um trabalho eficaz e bem articulado.

O projeto inovador, contudo, ressente-se, por vezes, da sistematização mais constante de conteúdos e de maior número de exercícios de fixação, sobretudo para aquele professor que, por motivos diversos, tem o livro didático como único material de consulta disponível.

SUMÁRIO DA OBRA

A obra, constituída em volume único, é composta de 35 capítulos, acrescidos de dois apêndices (*Pontuação e Acentuação gráfica*) e das seções *Referências bibliográficas* e *Sites consultados*. Os capítulos são dispostos em blocos: o dos textos (17 capítulos: 1 a 7, 13 a 17, 24 a 28); a *Enciclopédia da Linguagem* (5 capítulos: 8 a 12); o *Almanaque Gramatical* (4 capítulos: 18 a 21); o *Guia Normativo* (2 capítulos: 22 e 23); a *História da Literatura* (7 capítulos: 29 a 35).

Esse modo de organização permite ao professor escolher livremente o percurso que deverá seguir na seqüenciação dos conteúdos, já que a obra não predetermina sua distribuição ao longo das três séries. A abordagem e o encaminhamento adotados explicitam a opção pela perspectiva sociointeracional, materializada ao longo de toda a obra, com menos evidência apenas nas seções *Almanaque Gramatical*, *Guia Normativo* e nos dois *Apêndices*.

Verifica-se, mesmo nessas seções, a freqüente preocupação em: (i) vincular os conteúdos ao estudo do texto (cf. cap. 18, pp. 264-265); (ii) usar o di-

RESENHAS

cionário produtivamente em atividades de leitura e escrita (cf. cap. 19, p. 281); (iii) desenvolver a percepção acerca dos princípios básicos do funcionamento da sintaxe, levando o aluno a adquirir um instrumental que o auxilie a desenvolver o domínio da língua (cf. cap. 20, p. 296); (iv) ampliar a capacidade de utilizar os conhecimentos gramaticais, em especial nas atividades de escrita (cf. cap. 21, p. 310); (v) destacar os tópicos em que o padrão normativo difere da variedade que os alunos usam no cotidiano, como, por exemplo, a concordância verbal, a conjugação de verbos irregulares, a regência verbal e as formas de tratamento (cf. cap. 22, p. 334); (vi) deixar claro que o domínio da norma padrão não impõe a aquisição mecânica de formas (cf. cap. 23, p. 350).

A linguagem do livro assume um tom de diálogo com o aluno, sem incorrer no exagero ou na caricatura. Além disso, a freqüente preocupação em relacionar os capítulos entre si contribui para a progressão textual entre as unidades da obra, refletindo evidente cuidado com sua organização.

Embora os conteúdos se apresentem claramente organizados ao longo da obra, o sumário nem sempre reflete essa organização, já que não assinala todos os tópicos de cada capítulo. Ademais, não aparecem summarizadas as atividades propostas (*Leitura, Prática de escrita, De olho na língua, Observando aspectos gramaticais, Leitura lúdica*), o que dificulta sua localização.

ANÁLISE DA OBRA

Com base nas propostas de trabalho de **leitura**, a obra propicia a ampliação do repertório cultural do aluno, não só por meio de um número expressivo e diversificado de textos em linguagens variadas, como também por meio de propostas de pesquisa na internet (ex. pp. 75, 119, 220, 253, 458, 519, 522), de leitura de obras literárias integrais (ex. pp. 67, 70, 73, 75, 78, 475, 503, 507, 522, 545), de sugestões de filmes (ex. pp. 96, 459), de leitura de jornais e revistas (ex. p. 434), de documentos e livros de cunho histórico (ex. pp. 458, 507, 561) ou de divulgação científica (ex. p. 519).

No que tange à formação do leitor, além das diversas propostas encaminhadas a partir da variada seleção textual, cabe destacar a seção *Leitura lúdica*, que apresenta textos complementares diversos, e o tópico *Lendo a imprensa criticamente*, os quais, em conjunto, colaboram para o desenvolvimento do leitor.

RESENHAS

crítico. Junte-se a isso o trabalho com textos jornalísticos de opinião, como forma de promover a argumentação.

A abordagem de caráter interpretativo, inferencial (cf. ex. pp. 24, 51, 61, 226, 370), que explora a capacidade de observação do aluno, é estratégia prestigiada pela obra, que poderia se ver ainda enriquecida pela proposição mais constante de questões de cunho crítico sobre os textos estudados. No tratamento do texto, os implícitos não são mostrados sistematicamente como elementos que contribuem para a construção do sentido, exceção que pode ser feita à proposta de trabalho com as figuras de linguagem, como a metáfora e a metonímia (cf. pp. 86-87). Mostra-se, ainda, como o estudo das expressões alegóricas e das metáforas ajuda a compreender a rede de associações textuais (cf. pp. 90 e 368-369).

A abordagem do processo de **produção textual** permite, por meio da seção *Prática de escrita*, a criação do ambiente de oficina, em que o aluno é convidado a produzir textos em gêneros variados segundo circunstâncias e orientações determinadas. Assim, a obra procura dar uma dimensão funcional às atividades de produção (cf., por ex., pp. 51, 221, 379), de modo que não sejam concebidas apenas como obrigação escolar.

Nota-se, freqüentemente, no tópico *Prática de escrita*, o cuidado em propor as atividades de produção após a análise detalhada do planejamento e da organização dos textos apresentados (cf. ex. pp. 204-205, 216-217, 220-221). As propostas enfatizam o planejamento, as condições de produção e a revisão do texto, valorizando o olhar do outro, no caso, o do colega (cf., por ex., p. 391). Propiciam, ainda, o desempenho do aluno em relação à crônica, ao conto, ao texto poético, à notícia, à reportagem, à entrevista, ao editorial, ao texto publicitário, dentre outros gêneros, ressaltando os que promovem a argumentação.

Embora não haja, na obra, um trabalho sistemático para tornar o aluno mais competente no uso dos gêneros orais públicos, é freqüente a proposição de atividades como debate, exposição oral, discussão em grupo (cf. ex. pp. 180, 253, 429, 437, 459, 507, 519).

No que se refere aos **conhecimentos lingüísticos**, a concepção de linguagem adotada pela obra é explicitada no Manual do Professor (cf. p. 5: “conjunto aberto e múltiplo de práticas sociointeracionais, orais e escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados”). A concepção de língua

RESENHAS

contempla sua natureza dinâmica e variável, entendida como um sistema adaptável ao contexto sociocultural (cf. p. 165), e a gramática é definida como um sistema de regras de funcionamento que toma forma nas diversas situações de uso (cf. pp. 264-265).

Defende-se a necessidade de uma variedade padrão “como uma em meio às outras variedades” (cf. p. 165) e mostra-se, com base em “pesquisas sociolinguísticas recentes” (cf. p. 164), que as variedades sociais do português brasileiro não constituem unidades descontínuas, mas “convivem pelo país afora (por meio, inclusive, do rádio e da televisão) e se influenciam mutuamente” (id.).

Na obra, contempla-se a pluralidade de normas e de usos quanto a modalidades, registros e variedades, com ênfase nos textos escritos formais e nos literários, apresentando-se, com propriedade, os diferentes tipos de variação lingüística (geográfica, social, contextual).

O livro aponta a necessidade de “uma ação reflexiva sobre a própria linguagem, integrando as práticas socioverbais e o pensar sobre elas” (cf. Manual, p. 10), orientação que se concretiza nas atividades que promovem com freqüência a construção dos **conhecimentos lingüísticos** a partir da reflexão crítica. Assim, trabalha-se a gramática (cf. ex. pp. 356-361) partindo-se, na maioria das vezes, do levantamento de aspectos lingüísticos observados nos textos, para, em seguida, propor a aplicação e a sistematização dos conceitos.

Tendo em vista a proposta inovadora do livro, seria de esperar uma descrição do português menos arraigada à gramática tradicional, no que se refere à preocupação excessiva com classificações, tanto das palavras (cf. pp. 280-293), quanto das sentenças (cf. pp. 299 a 333). Algumas vezes, propõem-se atividades que se limitam à aplicação de uma regra ou ao controle de uma categorização (cf. ex. pp. 229 - exercício 2 -, 288, 294, 318, 320, 326, 326, 336, 355, 363). Essa preocupação destoa da proposta geral, que visa ao “domínio das práticas socioverbais que são indispensáveis à vida cidadã” (cf. Manual, pp. 5-6).

No que se refere aos níveis da língua, sente-se a ausência da abordagem do componente fonético-fonológico e verifica-se apenas a referência indireta ao nível semântico-pragmático, como, por exemplo, quando se recorre ao implícito (cf. cap. 28, sobretudo nas quatro primeiras páginas).

A obra concebe a **literatura** como campo produtor de conhecimento e trabalha o texto como objeto de prazer.

Com vocabulário apropriado – simultaneamente rigoroso e de fácil compreensão –, aborda-se a natureza da linguagem literária sem excessos técnicos, comparando-a com outros usos lingüísticos e buscando um diálogo mais direto com o aluno. Seria necessário, porém, um trabalho mais consistente e permanente com os textos reproduzidos, de modo que houvesse melhor abordagem da especificidade da linguagem literária.

As obras literárias são apresentadas, inicialmente, em função dos gêneros textuais. Após a exploração de alguns textos, sugerem-se outras leituras, relacionando alguns títulos por ordem cronológica. Mais adiante, então, os textos se agrupam cronologicamente para que se construa uma visão histórica das literaturas brasileira, portuguesa e – aspecto inovador e louvável – africanas em língua portuguesa. Desse modo, permite-se que o aluno chegue à historiografia apenas depois de estar familiarizado com a leitura do texto. Todavia, a abordagem por demais sucinta dos períodos literários torna essa etapa do trabalho especialmente frágil, contrastando com a boa qualidade geral.

Mais que mostrar a especificidade da literatura brasileira, o livro trata esta e a literatura portuguesa – moderna ou não – como um acervo comum. Um bom exemplo disso é a explicação acerca do conceito de “eu-poético” a partir da heteronímia de Fernando Pessoa. Nos capítulos voltados especificamente para as literaturas portuguesa e africana, tanto as diferenças quanto os laços lingüísticos e socioculturais são bem explorados.

A atenção dispensada ao tratamento literário da linguagem é marca importante da obra, que trabalha funcionalmente os conteúdos, não se limitando à apresentação descritiva dos conceitos. Tendo em vista que o foco adotado reside no tratamento da estrutura interna dos textos, os contextos histórico-culturais nem sempre são explicitados tanto quanto seria necessário. A seção *Carpintaria verbal* (cap. 7) – em que se define o poema como “a celebração de sons e sentidos”, e se atribui ao poeta o papel de “moldar a massa lingüística” – é um dos que ilustram bem a ênfase adotada. Com a opção metodológica da obra, o texto literário ganha o centro da cena, sem a necessidade de associação com quaisquer apoios ou recursos.

Além de propor leituras que exploram o contraste entre textos produzidos em

diferentes momentos, a obra apresenta diversas poéticas e correntes literárias e estéticas, deixando, muitas vezes, que o aluno perceba intuitivamente as diferenças entre elas (cf. pp. 59, 112, 245, 475).

Vale salientar a diversidade da produção literária apresentada, tanto do ponto de vista da variedade de gêneros literários, quanto de épocas e de autores. O equilíbrio na seleção de textos e autores consagrados e não-consagrados, de qualidade, é aspecto interessante a ser assinalado. Ainda que dê prioridade aos textos dos gêneros mais convencionais, a obra oferece outros, representativos de gêneros pouco estudados, utilizados apropriadamente e de modo integrado aos objetivos da leitura e da interpretação.

O **Manual do Professor**, de modo geral, explicita, em linguagem acessível, as escolhas teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem da língua vernácula e das literaturas de língua portuguesa.

São, ainda, traços importantes do Manual a coerência entre a proposta apresentada e sua utilização na elaboração da obra, bem como a clareza na expli-cação dos objetivos de cada capítulo e nas orientações ao professor.

O Manual também oferece sugestões equilibradas acerca da distribuição progres-siva dos conteúdos durante as três séries do ensino médio. Ele orienta o professor quanto ao trabalho a ser realizado em sala de aula, sem deixar de incentivá-lo a usar sua autonomia e bom senso na utilização do livro. Algumas orientações visam também à articulação das atividades de leitura, de produção textual e dos compo-nentes lingüísticos e literários, respeitando a especificidade de cada uma delas.

Na apresentação dos capítulos, o Manual busca ajudar o professor a envolver os alunos nas diferentes atividades propostas e levá-los a se interessarem por ler e produzir textos, além de observar e analisar fatos lingüísticos.

A bibliografia que fundamenta as opções teórico-metodológicas e as sugestões de leituras apresentadas no Manual (p. 32) constituem recursos importantes para a formação e a atualização do professor. Essas sugestões poderiam, entre-tanto, ter sido ampliadas e mais comentadas.

Ressalve-se, ainda, que a proposta de avaliação parece por demais sucinta (cf. Manual, pp. 15-16), pois se limita a estabelecer que a avaliação deve ser gradual e contínua, mas não apresenta ao professor a forma como isso pode se concretizar em sua prática pedagógica.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Com a obra, o professor terá a sua disposição um ótimo acervo textual, que permite múltiplas possibilidades de abordagem integrada dos conteúdos textuais, lingüísticos e literários. Além disso, o professor poderá utilizar, sem restrições, as diversas atividades, eficazes para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e criativa do aluno.

Para o desenvolvimento da leitura e da produção textual, o professor poderá utilizar as variadas propostas apresentadas ao longo da obra. Quanto à leitura, especial destaque pode ser dado aos *Estudos do texto* – que ressalta os pontos centrais da obra e estimula o aluno a se converter num leitor atento – e, ainda, ao tópico *Lendo a imprensa criticamente*, muito apropriado para a abordagem da argumentação e do senso crítico. No que se refere à produção textual, a seção *Prática de escrita* pode ser utilizada para a criação de oficina de textos, o que renderá bons resultados ao trabalho do professor.

É recomendável que o docente usufrua a abordagem atualizada dos conteúdos lingüísticos, especialmente no que se refere às concepções de língua, pluralidade de normas e variação lingüística. Desse modo, poderá estimular a reflexão crítica do aluno, tornando-o um usuário eficiente do código lingüístico.

A obra ressente-se, entretanto, do trabalho mais detalhado com o modo descriptivo de organização discursiva; da incorporação do componente fonético-fonológico, principalmente no trabalho com os textos orais e com a variação lingüística; da exploração mais sistemática dos implícitos nos textos orais e escritos, estudados ou produzidos em sala de aula.

É recomendável que o professor elabore atividades complementares que promovam: (i) a fixação dos conteúdos com maior freqüência; (ii) a explicitação do funcionamento de alguns gêneros textuais orais, como o debate e a exposição, a partir de documentos efetivamente orais, e não apenas de sua transcrição; e (iii) a exploração constante do vocabulário em textos orais e escritos.

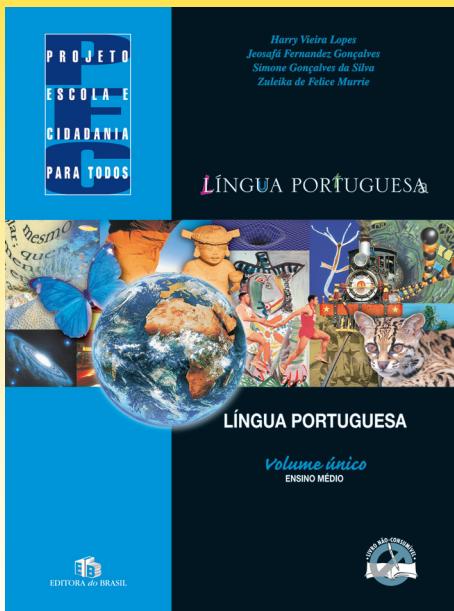
No que se refere à literatura, o professor poderá usufruir a excelente coleção de textos e as atividades que possibilitam o tratamento literário da linguagem. É preciso, entretanto, relacionar os textos apresentados ao longo da obra e as informações constantes dos capítulos dedicados à história da Literatura Brasileira (cf. cap. 29-31), acrescentando dados acerca dos períodos literários, que são apresentados de modo muito sucinto. Devem-

RESENHAS

RESENHAS

se explorar, ainda mais sistematicamente, os aspectos formais dos textos literários que não sejam acompanhados de atividades que ultrapassem a simples leitura.

No que se refere às orientações ao professor apresentadas no Manual, a obra carece da explicitação dos critérios de avaliação, bem como da construção desses critérios em conjunto com os alunos, sempre que possível.



Obra 102532

Língua Portuguesa - Projeto Escola e Cidadania para todos

Volume único

Harry Vieira Lopes, Zuleia de Felice Murrie,

Jeosafá Fernandez Gonçalves, e

Simone Gonçalves da Silva

2^a edição

Editora Brasil

SÍNTESE AVALIATIVA

Esta obra dialoga estreitamente com o novo paradigma de ensino de língua materna, aquele que elege o trabalho de leitura e produção de textos como base para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo exercício pleno da cidadania. O tripé reflexão, ação e novamente reflexão norteia a construção da obra, que elege os implícitos textuais como base do processo de aprendizagem do aluno, cuja inserção social é viabilizada pela escola.

Caracterizada por um inovador empenho em trazer para perto de si o estudante, a obra enseja o questionamento das idéias tanto relativas à arte em geral e ao discurso literário em particular, quanto à expressão em língua materna. Em virtude de sua estrutura por módulos, o livro concede ao professor ampla margem de ordenação dos conteúdos programáticos de língua e de literatura.

A obra apresenta, aqui e ali, uma preocupação excessiva em sua estratégia discursiva de aproximação com o aluno. Também em virtude dessa preocupação, o maior relevo concedido ao mais contemporâneo e ao fundo sócio-histórico-cultural acarreta, por vezes, consideração menos sistemática dos procedimentos específicos do discurso literário.

Quanto ao desenvolvimento das competências mais propriamente de caráter lingüístico, a obra aposta na idéia de que, mesmo sem se preocupar com ativi-

dades de sistematização, o intenso contato com os textos de diferentes naturezas e finalidades promoverá o desejado aprimoramento do domínio da linguagem.

Consideradas essas ressalvas, antes de ênfase do que de fundo, a obra se configura inovadora, favorecendo a reflexão crítica e a criatividade do aluno.

SUMÁRIO DA OBRA

O livro, apresentado em volume único, é constituído de 30 módulos, subdivididos em áreas temáticas, como a seguir se discriminam: reflexões sobre aspectos lingüísticos (oito módulos), conhecimentos literários (sete módulos), narrativas literárias (seis módulos), textos pragmáticos (nove módulos).

O sumário arrola títulos que não apresentam o detalhamento do conteúdo dos módulos. No interior da obra, as seções apresentam-se não-numeradas, mas a pronta localização dos assuntos ocorre por meio das estratégias de diagramação concernentes à alternância de fonte, tipo e cor dos enunciados.

Os recursos gráficos empregados em grande quantidade, com bom gosto e pertinência na sua seleção, não acarretam poluição visual e não prejudicam a legibilidade no verso da página. Ademais, a quantidade e a variedade das ilustrações contemplam plenamente o conceito de “cultura objetiva e subjetiva”, que tão bem se instaura nesse trabalho. A considerar o público-alvo, que muito raramente tem acesso a esse tipo de linguagem, o acervo de imagens constitui uma qualidade a mais na obra.

Cada módulo é constituído de forma a desenvolver diferentes aspectos sobre um mesmo tema, a partir de um texto-base de discussão, que se articula a textos de outros gêneros – intertextos –, em linguagem apropriada à compreensão do aluno. Não seguindo uma ordem preestabelecida, a obra propicia que a aplicação seja definida pelo professor, segundo o planejamento curricular traçado tanto por ele quanto pelo projeto pedagógico da escola, no intento de formar um aluno crítico e participante.

A distribuição interna das seções, em cada módulo, não segue uma divisão estanque entre leitura, produção de textos, conhecimentos lingüísticos e conhecimentos literários, tanto em termos da apresentação do conteúdo quanto da proposição de atividades. Ao contrário, a obra se organiza dinamicamente de forma a propiciar ao aluno uma experiência ampla sobre o tema que lhe é didaticamente proposto.

Os conteúdos referentes ao estudo da língua e da literatura são apresentados de forma dosada, do ponto de vista quantitativo; deve-se observar, entretanto, que a análise lingüística dos textos não recebeu o destaque esperado em trabalho de tal porte. Essa escolha não impede a articulação dos assuntos, em que pese a autonomia de cada módulo com vista à flexibilidade do planejamento do curso, adequado à realidade discente. As idéias são expressas com clareza e criatividade e apóiam-se em princípios sociointeracionistas, privilegiando a teoria dos gêneros textuais como princípio organizador da apresentação do conteúdo.

ANÁLISE DA OBRA

No que diz respeito à proposta de **atividades de leitura**, é clara a preocupação em formar um leitor ou produtor crítico, interpretante e capaz de inferir situações de uso da língua (cf. p. 487, em que o aluno é instado a fazer solicitação semelhante à de Policarpo Quaresma, em prol da adoção do tupi-guarani como língua oficial, sem esquecer a reação crítica da sociedade da época, o que implica dotar o texto “de um tom algo absurdo”).

A obra opera com uma apropriada concepção de texto ao contemplar questões de intertextualidade e trabalhar com a multiplicidade de sentidos, garantida pela concessão sistemática de voz e autoria ao leitor, assentando-se o conceito de competência comunicativa na variedade e na qualidade das tarefas propostas. Assim, pela natureza dos recursos apresentados, esperava-se que fosse desenvolvido um trabalho mais aprofundado de leitura, no que se refere à progressão temática dos textos.

O elenco textual, organizado com pertinência e bom gosto, contempla não só os gêneros textuais literários e os de circulação social, mas também os veiculados pela mídia, tal como prevêm os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a clara intenção de ampliar o universo cultural do aluno. Em geral, os textos são apresentados na íntegra, e, quando fragmentados, são contextualizados em relação à obra de que foram extraídos (cf. *O triste fim de Policarpo Quaresma*, p. 487), sem perda da sua coerência.

Apesar de registrar evidente predomínio das temáticas dos grandes centros urbanos, a riqueza do acervo textual selecionado revela um posicionamento coerente com a legislação vigente, contemplando a multiplicidade socioétnica do Brasil, sem privilegiar ou emitir preconceitos sobre classes sociais, etnias, religiões. A multiplicidade das áreas do conhecimento cobertas pela seleção

RESENHAS

textual não só considera o universo de referência cultural do aluno como, de forma criteriosa e intencional, o amplia.

O sentido do texto é garantido pela concepção da obra no seu todo, na medida em que contempla, rigorosamente, os fatores de textualidade, realçando os aspectos relacionados à informatividade, à inserção histórica, à intertextualidade, assim como os recursos de coesão e coerência textuais. O texto é utilizado como ponto de partida para uma reflexão que se desdobra em questões referentes à linguagem e aos aspectos textuais e discursivos.

Além de situar o texto no seu contexto histórico-social, é garantida, como premissa, a integração com outras disciplinas, a saber: História, Biologia, Filosofia, Sociologia, Artes, Teoria Literária, Música, Geografia, Psicologia, Antropologia, Matemática, Administração. A interação entre as diferentes áreas do conhecimento reflete-se no diálogo estabelecido pelo acervo textual em foco.

Ademais, o grande número de ilustrações presente na obra promove a articulação entre as linguagens verbal e não-verbal no processo de leitura, com o diálogo permanente entre as diferentes linguagens e manifestações artísticas. Na página 559, por exemplo, observa-se o seguinte comentário, intitulado *A graça de Molière*, acompanhando uma ilustração da peça *Escola de Maridos*, de Molière: “Para tirar as dúvidas, só mesmo assistindo à peça ou lendo-a. (...) Você conhece casos de pessoas que, como Tartufo, tenham despertado confiança de uns e desconfiança de outros?”.

Quanto à **produção de textos**, a tônica da elaboração desta obra é a formação ampla do aluno como ator social. Propõem-se diversas situações-problema, a fim de que se criem textos voltados para um propósito comunicativo real, o que é muito importante para motivar o trabalho de produção oral e escrita em sala de aula. Suscita-se, dessa forma, a preocupação do aluno com as condições de textualidade e as condições de produção, especialmente o destinatário, a situação e o propósito – ferramentas necessárias para atingir os objetivos propostos.

As atividades de produção de textos, antecedidas de uma reflexão não raro orientada pela própria teoria proposta, alimentam o olhar crítico do aluno (cf. p. 135, em que se apresentam capas de gramáticas de diferentes idiomas e se estimula o aluno a comparar a produção de falantes nativos à de falantes estrangeiros). A diversidade na seleção de gêneros textuais escritos orienta o desempenho discente esperado.

Fiel ao compromisso de contribuir para a formação de um jovem para a produtiva inserção na cidadania, as propostas de atividades se concretizam constante e necessariamente com o intuito de atingir esse objetivo maior, qual seja o de formar um aluno-cidadão crítico e reflexivo – daí a constante preocupação em mobilizar as diferentes competências, seja pela problematização dos conteúdos, seja pelas situações de aprendizagem oferecidas. Evitam-se exercícios repetitivos e mecânicos, o que aponta para alguma inferência das respostas. A natureza das propostas de atividades concorre para expandir o conhecimento de mundo, a capacidade de observação e a análise dos rituais sociais (cf. p. 339 “Liste no caderno exemplos de inadequações de comportamento de personalidades públicas... Você, como cidadão, tem o direito de exigir limites às ações dessas personalidades? E quanto aos programas sensacionalistas e humorísticos que humilham grupos sociais? Escreva uma carta ao jornal da sua cidade abordando essa questão...”).

Por essas razões, concebe-se que a presente obra seja calcada na realidade lingüística e no universo cultural em que se insere o aluno de ensino médio, com consequente percurso escolar e bom domínio de diferentes níveis de letramento. Observa-se, entretanto, uma preocupação excessiva com a conceituação teórica (definição de gêneros textuais, coerência, coesão e seus tipos, morfemas, variação), o que não se justifica no ensino médio, mesmo numa proposta como a da obra, que visa à reflexão crítica sobre os conteúdos e ao aperfeiçoamento do domínio da língua.

As atividades voltadas para o uso da modalidade oral são pouco contempladas, especialmente em situação formal de interlocução, ainda que haja um módulo especialmente dedicado a essa reflexão (cf. *Liberdade é poder se expressar*, p. 9 ss.) e sejam propostos exercícios de produção oral.

Como a obra prioriza questões referentes ao conteúdo dos textos – mais do que a forma como eles se consolidam em termos de linguagem –, não é realizado um trabalho sistemático de abordagem da estrutura textual nem dos recursos lingüísticos próprios aos diferentes tipos de texto.

As estratégias apresentadas nas atividades de produção não levam em conta, ainda, a progressão temática responsável pelo desenvolvimento dos textos e não prevêem a etapa de revisão, ainda que contemplem as de planejamento e execução.

Os **conhecimentos lingüísticos** são desenvolvidos, ao longo da obra, em

RESENHAS

módulos especificamente voltados para a apresentação e a discussão de conteúdos tratados pela gramática tradicional (conceito de gramática, detalhamento da NGB, armadilhas gramaticais, regras ortográficas) e conteúdos focalizados pela lingüística do texto (coesão, coerência, variação, dupla articulação). Esses conteúdos são, ainda, apresentados como recursos comunicativos explorados nas atividades de leitura e produção de textos.

Propostos como ferramenta para a construção do sentido textual, a obra deixa fluir naturalmente os conteúdos gramaticais. A título de ilustração, vale conferir a proposta de trabalho de reescrita de texto, encontrada na página 457, que, além de estimular a autoria discente, proporciona oportunidade para exercitar o emprego de diferentes recursos lingüísticos, especialmente conectores e relações oracionais.

Embora não realize um trabalho sistemático com o vocabulário, a diversidade de gêneros textuais e seus respectivos registros estabelecem, necessariamente, o emprego de vocábulos precisos e adequados às diferentes situações comunicativas, estimulando a ampliação do vocabulário ativo e passivo portado pelos alunos.

A metalinguagem, utilizada de maneira conveniente, responde ao objetivo principal da obra, qual seja o do pleno domínio da língua, e não o da imposição normativa do padrão culto. A diversidade de textos compilados permite e operacionaliza o uso de normas plurais, inseridas nas modalidades, registros e variedades textuais.

O zelo pela pluralidade de normas torna-se evidente no uso das comunidades lingüísticas representadas nos textos selecionados. Essa preocupação manifesta-se logo no primeiro módulo (cf. *Liberdade é poder se expressar*, p. 9), que aborda a concepção de variação lingüística como fenômeno próprio da língua. A assunção dos pressupostos variacionistas que norteiam a seleção dos textos é bastante bem-sucedida ao contemplar plenamente a natureza dinâmica verbal. A articulação dos conteúdos e as propostas deles imanentes dão provas da dimensão sociocomunicativa que acolhe a concepção de língua operada na obra. Quanto à dimensão estrutural, o livro não a explora sistematicamente.

Para atingir a competência comunicativa perseguida pela obra, é fundamental que se considerem os níveis lingüísticos (fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical) – e isso a obra faz. Pontualmente, abrem-se caixas de hipertexto para apresentar conceitos de análise lingüística, ainda que não desdobrados em atividades que ampliem a competência lingüística do aluno.

O livro apresenta alguns problemas conceituais que não comprometem a qualidade da obra, como, por exemplo, confunde tipo e gênero textual (p. 161), não traça bem os limites entre o campo da coerência e o do “bom ou mau uso da língua escrita” (p. 162), relaciona “erro” à atitude de “pecar contra as regras da língua” (p. 163), além de não definir adequadamente a expressão “português nacional” (p. 165).

Ainda que a obra promova, no geral, a construção de conhecimentos gramaticais a partir de atividades reflexivas e produtivas, deve-se avaliar com cuidado o prejuízo que pode ser causado pelo capítulo *Você sabe gramática?*, que contém algumas incorreções teóricas, induzindo o aluno a desconsiderar a necessidade do estudo do funcionamento da língua. Esse capítulo encaminha a leitura para uma visão negativa dos estudos gramaticais (“a gramática é um ‘livro’ escrito por ‘iluminados’ que acreditam poder normatizar e determinar formas únicas de falar e escrever”, p. 54; “para que possamos nos livrar das marcas deixadas pela aprendizagem desagradável da gramática...”, p. 51).

Quanto aos **conhecimentos literários**, a obra se caracteriza por um louvável e inovador empenho em oferecer oportunidade ao estudante para um maior contato com a linguagem mais específica da literatura. Ao fazê-lo, inclui, nessa estratégia de aproximação, a prática intensiva e proveitosa de um questionamento das idéias relativas à arte em geral e à literatura em particular, propiciando o redimensionamento de eventuais idéias prontas e/ou preconceitos com que o estudante já considere o mundo da produção literária. Para tanto, servem como exemplo as instigantes considerações e reflexões que são feitas a respeito dos elementos definidores da arte (p. 284 ss.).

Mantendo o estilo que prepondera na abordagem geral dos conteúdos, a obra parece capacitada a vencer as habituais resistências ao contato com o texto literário, que, por sua própria natureza, não admite a análise superficial e sumária daquilo que constitui sua especificidade. Numa época em que a aceleração do ritmo da vida social, sobretudo em decorrência do crescimento urbano, enseja pouco espaço para a interação que não seja a mais direta e imediata, é inteligente e adequada a adoção da estratégia de aproximação com o universo do estudante, praticada aqui e ali, no entanto, de forma um pouco excessiva. Por essa fundada preocupação, destaca-se o mais contemporâneo e menos hermético, como também se concede maior atenção à prosa do que aos textos em verso. Isso acarreta algum desequilíbrio na parte literária.

RESENHAS

A consideração das correntes estético-literárias, por ser pouco acentuada – o que é, de um lado, respeitável opção metodológica –, ganharia em receber mais atenção, inclusive com maior exemplificação de textos, para que o percurso histórico de nossa literatura fosse mais contemplado.

Por fim, a análise dos procedimentos formais da linguagem literária poderia ser mais minuciosa e ocupar mais amplo espaço no livro, que opta por enfatizar o imprescindível fundo histórico e sociocultural em que a literatura repousa, sem que se evidencie o expressivo entrelaçamento desses conteúdos com a forma mesma que o manifesta.

Em seu aspecto geral, portanto, a parte do livro voltada para a literatura se configura inovadora em sua aproximação com o público-alvo, na organização do material e na margem de inventividade que concede ao professor, além de favorecer a reflexão aprofundada que engendra o conhecimento e o contato com o universo literário.

O **Manual do Professor**, além do embasamento teórico e bibliográfico da obra, apresenta um quadro sinótico geral, em que detalha, para cada módulo, as competências, a ementa, as habilidades, o conteúdo e a integração interdisciplinar. Em seguida, na seção intitulada *Páginas do Professor – Módulo a Módulo*, são fornecidas variadas sugestões de encaminhamento pedagógico para o trato das competências e habilidades a serem desenvolvidas. O material reunido nessa seção do Manual contribui substancialmente para o planejamento das atividades curriculares.

Sendo assim, o Manual do Professor esclarece convenientemente as escolhas teórico-metodológicas relativas ao ensino-aprendizado de língua e de literatura: há coerência entre a proposta nele encontrada e o desenvolvimento da obra, assim como orientação e organização das atividades docentes, denotando suma preocupação com a formação continuada do professor.

O Manual propõe sistematicamente atividades a serem desenvolvidas, de forma clara e precisa (cf. p. 135, “Com o auxílio do professor de Matemática, o professor de Língua Portuguesa poderá, juntamente com seus alunos, desenvolver um gráfico com as respostas obtidas e expô-lo em sala no momento do debate.”), sem seguir uma estrutura rígida e única no que se refere à formulação de exercícios, promovendo a flexibilidade na aplicação. Há atividades alternativas propostas pelo Manual, que rompem com a tradição do modelo de pergunta-e-resposta (cf. p. 73, “Criar um índice, por ordem alfabética,

ajudaria o estudante a acessar as informações de seu próprio caderno – que, grande parte das vezes, nem são relidos, por conta da dificuldade de localização de informações particulares”).

Os objetivos das atividades são explicitados via desenvolvimento de habilidades e competências devidamente listadas no Manual, referenciadas pelos documentos produzidos, em âmbito nacional, pelo MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). As propostas de avaliação visam, especialmente, ao processo pedagógico, devendo realizar-se durante a aplicação das atividades ou consoante outras estratégias escolhidas pelo professor.

A fundamentação bibliográfica indicada ao docente é adequada e abrangente, embora não incorpore títulos mais atuais, posteriores ao ano de 1999. Sente-se falta de obras que contemplem assuntos contemporâneos, como gêneros textuais, inclusão digital, letramento.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar a obra, o professor terá em mãos uma variada seleção textual, capaz de oferecer inúmeras possibilidades de abordagem de leitura em sala de aula, numa perspectiva intertextual. O rico acervo pictórico disponível pode ser utilizado para complementar as atividades de leitura e produção, favorecendo a interação das linguagens verbal e não-verbal. As atividades de leitura, em particular, devem ser detalhadas, especialmente no que se refere à progressão temática do texto.

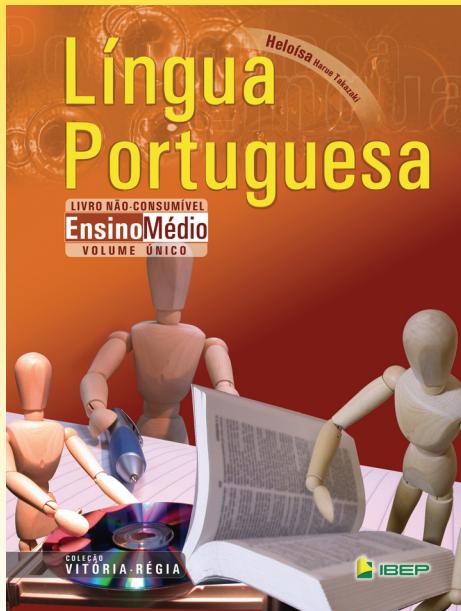
O professor pode aproveitar, também, as muitas propostas de produção textual oral e escrita, que demonstram preocupação em contextualizar e diversificar os contextos de produção, de modo a favorecer a inserção do aluno em situações sociais concretas. Ademais, a obra presta-se a um trabalho a ser realizado por projetos, pela diversidade de textos, pela sugestão de um grande número de atividades em grupo e pela flexibilidade na escolha da ordem dos conteúdos a tratar, contribuindo para a elaboração do projeto político-pedagógico da escola.

É preciso que o professor atente para a excessiva preocupação com a conceituação teórica dos aspectos lingüísticos, assim como para alguns problemas conceituais de caráter gramatical, apontados na seção relativa à análise da obra. Devido à carência de reflexões sobre as questões lingüísticas, é preciso

que o professor elabore estratégias didático-pedagógicas para cobrir tal domínio. Deve ser avaliada e discutida, ainda, a visão negativa que a obra pode sugerir no enfoque da descrição gramatical.

O acervo de textos poéticos, especialmente aqueles em verso, deve ser ampliado pelo professor. Com isso, será enriquecida a percepção estética, bem como aguçada a sensibilidade do aluno no tocante aos vínculos estruturais que unem os temas aos procedimentos característicos do discurso literário.

Por fim, impõe-se a complementação da bibliografia com títulos posteriores a 1999, em que se divulgam teorias mais atualizadas sobre estudos gramaticais e literários.



Língua Portuguesa
Coleção Vitória Régia
Volume único
Heloisa Harue Takasaki
2^a edição
Editora IBEP

Obra 102562

SÍNTESE AVALIATIVA

O livro visa, primordialmente, a desenvolver as atividades de leitura e produção textual em consonância com a proposta pedagógica de considerar o texto como a unidade significativa da língua.

A grande diversidade de textos constitui o ponto forte da obra. O texto, especialmente o escrito não-literário, é concebido como um processo construído em situação de interação. A seleção textual garante o confronto entre passado e presente, e as atividades de leitura propõem, preferencialmente, questões de caráter interpretativo. As variadas atividades de produção textual levam em conta as etapas de planejamento, execução e revisão, e contemplam desde a realização de entrevistas à elaboração de poemas, crônicas, contos, resenhas, cartas.

A amplitude da proposta textual enfraquece a concepção da especificidade literária. A literatura é apresentada de forma descontínua, o que provoca, por vezes, certa diluição dos conteúdos, ainda que esse modo de apresentação não chegue a comprometer os resultados.

A falta de exploração dos elementos lingüísticos para a construção do sentido textual constitui a parte mais frágil da obra. Tanto a concepção de língua, norma e variação lingüística quanto a exploração de conteúdos gramaticais carecem de maior fundamentação teórica. Acrescente-se, ainda, um equívoco

histórico: localizar no século XVII e não no XIX a presença da Corte Portuguesa no Rio de Janeiro, equívoco que merece retificação.

SUMÁRIO DA OBRA

A obra, em volume único, é constituída de 24 capítulos, acrescidos de duas unidades finais e complementares, uma sobre Literatura (*Questões de estilo*) e outra sobre Lingüística e Gramática, seguidas das referências bibliográficas e da relação dos *sites* utilizados (20 *sites*).

Consoante a proposta pedagógica do livro (“aprender a aprender”), os capítulos não se organizam como exposições teóricas, mas se desenvolvem a partir da unidade textual. Assim, os conteúdos são apresentados por meio de perguntas e sugestões de trabalho. Cada capítulo trata de um conjunto de questões, não havendo uma seqüência harmoniosa entre os itens que compõem cada um, nem um encadeamento das idéias e dos conceitos apresentados. Os dois primeiros capítulos revelam uma ordenação regular que não se mantém nos subsequentes. Os de número 11 a 14, por exemplo, ilustram essa descontinuidade: “*Sátira e Deboche*”, “*Fala e Escrita*”, “*Variedades da Língua Portuguesa*” e “*Literatura e História*”. Os conhecimentos literários e, principalmente, os lingüísticos não aparecem de forma equânime em todos eles, gerando uma dificuldade adicional de localização de um tópico específico no conjunto da obra.

ANÁLISE DA OBRA

O livro apresenta variada gama de gêneros textuais, particularmente os literários e jornalísticos, cuja **leitura** explora, de modo geral, os constituintes de cada gênero, alguns fatores de textualidade, como a intertextualidade, e o desenvolvimento de estratégias para a ampliação do vocabulário. Passado e presente se confrontam numa boa seleção textual, permitindo, ocasionalmente, uma leitura além do texto. Alguns textos de sincronias passadas são acompanhados de um pequeno glossário, e algumas propostas de pesquisa se voltam para o vocabulário específico de certas atividades ou grupos, como, por exemplo, termos utilizados em redações de jornais e gírias de determinados grupos.

É o texto escrito não-literário que predomina no livro. O texto oral aparece ocasionalmente em “imitações da fala” em textos literários e em entrevistas,

seguramente editadas (capítulo 12). Não há um único trecho de fala espontânea, embora amostras de língua falada estejam disponíveis em diversos *sites* de projetos de pesquisa amplamente conhecidos nos meios acadêmicos do país.

Boa parte dos textos é explorada principalmente em relação ao conteúdo. O tratamento da forma está mais relacionado à macro do que à micro-estrutura. Alguns fatores de textualidade, como os elementos coesivos, inexplicavelmente apresentados de maneira sucinta sob o título *Estudo da Língua Padrão* (capítulo 7) – o que pode induzir o aluno a pensar que a língua não-padrão não se utiliza deles –, não são retomados nas sucessivas análises de textos.

Os elementos formais são tratados de modo superficial e ocasional. Não se exploram os elementos lingüísticos para a construção do sentido textual, o que compromete a leitura de textos literários até o século XIX. As raras tentativas de exploração de elementos lingüísticos acabam por levar a generalizações que induzem a erro. Acrescente-se, ainda, a inadequação na escolha de exemplos, como o que se encontra no capítulo 11. Ao apresentar as inversões como “característica própria do Barroco”, seleciona-se a oração “Os círios lá vêm aos centos”, em que não ocorre inversão.

A **produção textual**, em geral, é concebida nas diversas etapas do processo de construção – planejamento, execução e revisão. Destaca-se o encaminhamento de várias atividades com base nas modalidades oral e escrita, que estimulam diferentes competências: *Para pesquisar, Para confrontar, Para discutir e Troque idéias*.

Alguns textos destinados a estimular a produção textual e todos os que compõem a *Antologia* (ao final de alguns capítulos) são apresentados sem qualquer tipo de exploração ou, pelo menos, sem alguma orientação que justifique a seleção. Um exemplo é uma crônica de Machado de Assis, que deveria servir de estímulo para a produção textual no capítulo 13, mas é introduzida apenas com a seguinte instrução: “Preste atenção nas palavras usadas na época e tire suas conclusões sobre os costumes, hábitos e idéias de então”.

Quanto aos **conhecimentos lingüísticos**, a impressão inicialmente positiva acerca do tratamento das questões gramaticais, provocada pela apresentação, no capítulo 1, de posições antagônicas em relação às noções de língua, norma e variação, logo começa a se desfazer, seja pela não-exploração dos fenômenos variáveis referidos, com base em trabalhos de natureza lingüística, seja pelo injustificável equívoco histórico de localizar a presença da Corte Portuguesa

no século XVII, e não no XIX. Esse engano, cometido nesse mesmo capítulo à página 20 (“Os moradores do Rio de Janeiro, no século XVII, por exemplo, imitavam o sotaque da Corte Portuguesa, recém-chegada àquele lugar”), é reiterado no capítulo 13, à página 151 (“Lembra aquela história dos moradores do Rio de Janeiro no século XVII, que começaram a imitar o sotaque da Corte Portuguesa no Rio?”). A falta de embasamento teórico seria responsável não só por esses, mas por outros equívocos no tratamento dos aspectos lingüísticos. Tratar da variação lingüística de modo superficial, sem explorar os fenômenos variáveis característicos do português brasileiro, pode levar o aluno à falsa impressão de que a variação está restrita a certos grupos sociais e a certas regiões do país.

O confronto entre textos que permitem discutir o preconceito lingüístico é positivo, mas nunca se explicita exatamente o que é alvo de preconceito. Falta ao discurso de combate do preconceito lingüístico fundamentação em análises da língua efetivamente usada.

O apêndice gramatical, que “deve ser considerado apenas mais um resultado de uma reflexão sobre os fenômenos lingüísticos e que tem como único objetivo facilitar uma consulta, servir como ferramenta” (Manual, pp. 15-16), é excessivamente conservador e não revela qualquer “reflexão” sobre a língua. Na seção que trata da regência, por exemplo, é surpreendente a sugestão de “artifícios para saber se ocorre ou não a crase”, um procedimento metodológico que ignora as condições estruturais que levam à crase. Além disso, o apêndice não constitui um elemento auxiliar para o desenvolvimento de conhecimentos lingüísticos, tanto pelo fato de não haver remissão a ele no corpo da obra quanto por seu próprio formato.

Em consonância com a concepção geral da obra, o ensino da **literatura** é voltado para “a leitura, a fruição e a experiência efetiva com o texto literário”, para que o aluno possa atingir os patamares de análise e reflexão. Enfatiza-se o trabalho com os textos e a produção literária desde o início da obra. No capítulo 2, por exemplo, o aluno tomará contato com um poema de Alberto Caeiro/Fernando Pessoa, com um conto de Guimarães Rosa e com um poema de Manuel Bandeira. Esses textos aparecem junto a textos não-literários, visando à comparação.

Como um reforço à assimilação dos processos e conteúdos literários, destaca-se na obra a presença de imagens, que levam à observação dos diferentes estilos

RESENHAS

artísticos. Ainda que, em geral, a Literatura não seja tratada em unidades exclusivamente dedicadas a ela e a ênfase da proposta não se volte para seu estudo específico, a multiplicidade da produção literária brasileira é contemplada por textos representativos da inserção histórico-social e de temáticas atuais.

A organização dos 24 capítulos, entretanto, nem sempre possibilita a localização dos conteúdos literários, uma vez que esses, usualmente, aparecem diluídos na obra, até mesmo em unidades que têm por título outras questões ou temas, como “*Fala e escrita*” (no capítulo 12), “*Resenhas*” (no capítulo 16) ou “*Descrição*” (no capítulo 24).

Algumas vezes, a Literatura é definida como “o auge da língua escrita”; outras, fazem-se constantes aproximações entre textos literários e textos de natureza múltipla: jornalísticos, publicitários, discursos políticos, discursos religiosos, entre outros. Não raro, o tratamento do texto literário acaba por igualá-lo a outros sem a mesma representatividade, como o cotejo do sermão de Vieira e do discurso de Osama bin Laden (capítulo 10). No caso dessa aproximação, põem-se em risco não só a especificidade literária, religiosa e ideológica de Antônio Vieira, como as dimensões históricas que o separam da figura de bin Laden.

O exame de textos medievais, clássicos, românticos e modernos, ao lado de boas comparações e alusões a produções contemporâneas, pode contribuir para o reconhecimento das especificidades da Literatura. Entretanto, a obra, por vezes, perde a oportunidade de explorar as particularidades estéticas, históricas e contextuais das obras apresentadas, como, por exemplo, na comparação entre uma cantiga medieval e uma canção contemporânea. (cap. 4, pp. 52-53).

Os conceitos literários, em geral, recebem tratamento adequado. Exceção feita, por exemplo, à análise do Barroco, reduzido à sátira, que, por sua vez, a partir de um texto, é definida erroneamente como “a expressão do eu do poeta” (cap. 11, p. 126).

Visando a aproximar-se do universo cultural do aluno, a obra transcreve uma gama variada de letras de música popular, de compositores como Caetano, Gilberto Gil, Mamonas, Djavan, Raul Seixas, Lulu Santos, Cazuza, Renato Russo, Chico Buarque, Milton Nascimento, Rita Lee. Essa amplitude de proposta textual pode enfraquecer a concepção da especificidade literária, o que é agravado pelo predomínio de textos da mídia, ainda que a obra declare não pretender “competir com a avassaladora indústria de informações dos meios de comunicação” (Manual, p. 15).

Há certos deslizes na transcrição de alguns textos, decorrentes, provavelmente, da utilização excessiva de fontes não fidedignas, como *sites* da internet, o que poderia explicar erros e inadequações das traduções propostas para as cantigas medievais (capítulo 4).

Embora a apresentação de autores, períodos e gêneros seja descontínua e a produção brasileira a partir dos anos 60 do século XX apareça em proporção reduzida, limitando-se a poucas referências, os resultados, no conjunto, são positivos.

O **Manual do Professor** explicita a proposta educacional, segundo a qual “o conhecimento não é o objeto do ensino” e “a escola deixou de ser a detentora e transmissora do conhecimento produzido e passou a ensinar a aprender a aprender” (Manual, p. 6). Além de discutir o ensino da Língua Portuguesa no ensino médio, constam também desse manual a organização do livro, sugestões de *sites* e orientações ao professor, traduzidas em breves comentários sobre os capítulos e em respostas às atividades propostas no livro do aluno.

O Manual esclarece, ainda, que “na concepção adotada por esse material didático, não cabe nenhuma espécie de exercícios de memorização de regras e nomenclaturas” (cap. 1, p. 16), o que representa um ponto positivo e inovador da obra. Acontece que não se substitui o antigo método por outro, isto é, pelo ensino da língua por meio dos textos. Poucas vezes se aproveita um texto para explorar aspectos gramaticais de cada momento histórico. Essa é, na verdade, a parte mais frágil da obra.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O professor que utilizar esta obra terá à sua disposição uma farta seleção textual e boas propostas de atividades de leitura e produção de textos. Sua utilização, contudo, não poderá prescindir de complementações e correções. É um livro que exige uma atuação contínua no sentido de esclarecer conceitos, relacionar textos e fornecer aos alunos informações de natureza diversa, a fim de viabilizar a concretização da proposta teórico-metodológica.

Caberá ao professor planejar cuidadosamente a distribuição dos 24 capítulos por três anos, prevendo que, em princípio, oito capítulos serão trabalhados por ano, o que lhe deixa a tarefa de explorar os textos em seus aspectos linguísticos e literários, para executar com sucesso as propostas de atividades de leitura e produção textual.

Para garantir a aquisição dos conhecimentos literários, o professor deverá explorar, no conjunto de textos oferecido pela obra, as especificidades do fenômeno literário, implementando atividades que consolidem conceitos, conteúdos, autores e obras. Convém, ainda, que, a cada capítulo, o professor sistematize as noções, para que o aluno compreenda o processo histórico da literatura. É fundamental que não se percam de vista a historicidade da literatura e o valor intrínseco da produção literária.

Sugere-se que o professor complemente os conceitos sobre a lingüística textual, que fundamenta a obra, utilizando os textos específicos referidos na bibliografia. Faz-se necessário, ainda, que o docente busque atualização por intermédio da leitura de obras que revejam os conteúdos propostos pela tradição gramatical, à luz de diferentes concepções teóricas a respeito da língua, e discutam a variação e a mudança lingüísticas com base em resultados empiricamente comprovados.

gua
gua po
terceira:
mas, c
íncipe
jar-Ave

portugu
amões,
oneto Li
ervante

No
co
de
C
in
se
p
N
d
c
E

Língua Portuguesa

Anexo

A língua portuguesa, com mais de 210 milhões de falantes nativos, é a quinta língua mais falada no mundo, e a terceira mais falada da Europa. Adotada como idioma oficial do Brasil, Macau, Portugal, Cabo Verde, e por muitos outros países, a língua portuguesa é também estatuto oficial na União Europeia, no Mercosul, Díu e Dadra e Nagar-Aveli, além de ter também estatuto oficial na União Africana (do grupo ibero-românico), tal como o castelhano, catalão, italiano, francês, romeno e outros.

Assim como os outros idiomas, o português sofreu uma evolução histórica, sendo influenciado por portugueses, autor de Os Lusíadas, Afonso Henriques, dialetos, subdialetos, falares e subfalares, muitas vezes bastante distintas entre si. No momento actual, o português é a única língua do mundo brasileiro que é oficial em todos os níveis de governo e de portuguesas oficiais (note-se que serventes).

Nos séculos XV e XVI, a expansão portuguesa pelo mundo levou ao surgimento de portuguesas de diferentes origens, nomeadamente Macau, China, Japão e Brasil, nas Américas.

Como resultado dessa expansão, o português é agora língua oficial de oito países independentes além de Portugal, e é largamente falado ou estudado como segunda língua noutros. Há, ainda, cerca de vinte línguas crioulas de base portuguesa. É uma importante língua minoritária em Andorra, Luxemburgo, Namíbia, Suíça e África do Sul. Enquanto isso, também numerosas comunidades de emigrantes, desde a costa Africana até Macau, na China, ao Japão e ao Canadá; como Paris na França; Toronto, Hamilton, Montreal e Gatineau no Canadá; Boston, New Jersey e Miami nos EUA e Nagoya e Hamamatsu no Japão.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Código da obra

Código do avaliador

Identificação da obra

 Volume único Coleção

Número de páginas:

Classificação

 Recomendada

 Não recomendada

INSTRUÇÕES

Sempre que for necessário, cada item deverá ser justificado e exemplificado, uma vez que as informações registradas alimentarão a elaboração de resenhas e pareceres futuros.

As respostas afirmativas deverão ser graduadas em ótimo (O), bom (B), suficiente (S) ou insuficiente (I), sempre que houver na ficha o campo correspondente.

DESCRIÇÃO GERAL DA OBRA

FICHA I. AVALIAÇÃO DE ASPECTOS GERAIS

I.I. Aspectos formais

a) O sumário reflete a organização interna da obra e permite a rápida localização da informação? SIM NÃO

b) Os recursos gráficos, relativos à estrutura hierárquica (seções, títulos, subtítulos), auxiliam na localização e na compreensão das informações? SIM NÃO

c) O desenho, a cor e o tamanho da letra, bem como o espaço entre letras, palavras e linhas, atendem a critérios de legibilidade? SIM NÃO

d) As referências bibliográficas, citadas ao longo da obra, estão completas e atualizadas de acordo com a ABNT? SIM NÃO

e) A impressão prejudica a legibilidade no verso da página? SIM NÃO

f) A obra está isenta de erros de revisão gráfica? SIM NÃO

I.2. Aspectos estruturais

a) A obra organiza os conteúdos em seções, capítulos, subitens? SIM NÃO

b) Os conteúdos distribuem-se pela obra de maneira dosada? SIM NÃO
 Ø B S I

c) Entre os capítulos que compõem cada livro, há unidade de princípios, que resulta em abordagem e encaminhamento coerentes e harmônicos? SIM NÃO
 Ø B S I

d) Entre os volumes que compõem as coleções, há unidade de princípios, que resulta em abordagem e encaminhamento coerentes e harmônicos? SIM NÃO
 Ø B S I

I.3. Linguagem – verbal e não-verbal

a) As ilustrações estão integradas ao conteúdo? SIM NÃO
 Ø B S I

Há uso excessivo de ilustrações? SIM NÃO

b) Os textos, os gráficos, as tabelas e as ilustrações estão identificados em relação às fontes? SIM NÃO

c) A linguagem está adequada ao grau de escolaridade a que se destina o livro? SIM NÃO
 Ø B S I

d) A linguagem apresenta clareza na expressão das idéias? SIM NÃO
 Ø B S I

e) A linguagem apresenta graves inadequações no que se refere ao uso da variedade padrão? SIM NÃO

ANEXO

1.4. Preceitos éticos

- a) A obra veicula preconceitos e discriminações (de origem, cor, condição sócio-econômico-cultural, etnia, gênero, linguagem), privilegiando grupo, camada social ou região do País? SIM NÃO
-
- b) A obra divulga matéria contrária à legislação vigente para a criança e o adolescente, no que diz respeito a fumo, bebidas alcoólicas, medicamentos, drogas e armamentos, entre outros? SIM NÃO
-
- c) A obra faz publicidade de artigos, serviços ou organizações comerciais (salvaguardada a exploração estritamente didático-pedagógica do discurso publicitário)? SIM NÃO
-
- d) A obra faz doutrinação religiosa? SIM NÃO
-
- e) A obra veicula idéias que promovam o desrespeito ao meio ambiente? SIM NÃO

FICHAS DE AVALIAÇÃO RELATIVAS A ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS ÁREAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

FICHA 2. LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

2.1. Conceitos gerais

- a) O texto é concebido como um processo construído em situação de interação? (Ou é considerado apenas um produto, desvinculado da situação comunicativa?) SIM NÃO
 O B S I
-
- b) A concepção de leitura contempla a possível multiplicidade de sentidos construídos a partir do texto? (Ou contempla o texto como dotado de um único sentido hegemônico?) SIM NÃO
 O B S I
-
- c) A produção textual é concebida em suas diversas etapas do processo de construção: planejamento, execução e revisão? SIM NÃO
 O B S I
-
- d) A obra apresenta problemas conceituais graves quanto à concepção de texto e quanto aos fatores de textualidade (aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade e conectividade)? SIM NÃO
 O B S I

2.2. Metodologia de ensino

2.2.1. Da leitura

a) A seleção de textos propicia o contato do aluno com diversos gêneros textuais?

SIM NÃO
 Ø B S I

b) A seleção de textos contempla:

tanto textos literários quanto não-literários?

SIM NÃO

tanto textos da modalidade oral quanto da modalidade escrita?

SIM NÃO

gêneros de maior circulação social, ligados à experiência do aluno?

SIM NÃO

opções que levam em conta o compromisso de ampliar o repertório cultural do aluno?

SIM NÃO

c) Há predominância de textos apresentados na íntegra?

SIM NÃO

Caso contrário, os fragmentos constituem unidade coerente?

SIM NÃO

Os fragmentos estão contextualizados em relação à obra de que foram extraídos?

SIM NÃO

AS ATIVIDADES DE LEITURA

d) levam em consideração os fatores de textualidade para a construção do sentido do texto?

SIM NÃO
 Ø B S I

e) exploram os textos em seus aspectos mais significativos e pertinentes – quanto ao conteúdo e à forma?

SIM NÃO
 Ø B S I

f) propõem questões de caráter interpretativo, inferencial e crítico? (Ou se limitam a propiciar digressões de caráter subjetivo e/ou a testar a compreensão do texto?)

SIM NÃO
 Ø B S I

g) exploram os elementos lingüísticos como recursos para a construção do sentido textual? (Ou se limitam a utilizar o texto como pretexto para exploração de conteúdos gramaticais?)

SIM NÃO
 Ø B S I

h) desenvolvem estratégias que promovam a ampliação do vocabulário?

SIM NÃO
 Ø B S I

i) exploram os implícitos como elementos fundamentais à construção do sentido do texto?

SIM NÃO
 Ø B S I

ANEXO

- j) exploram os constituintes de cada gênero aplicados à construção do texto?
(Ou se limitam a descrever os gêneros textuais desvinculados da construção do texto?)
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- l) contemplam a intertextualidade, de modo a motivar a inter-relação de conteúdos e/ou formas?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- m) propiciam a abordagem da interdisciplinaridade e o consequente diálogo com áreas afins?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- n) desconsideram a articulação com as atividades de produção textual e com os conhecimentos lingüísticos e literários?
- SIM NÃO

2.2.2. Da produção

AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL:

- a) objetivam a formação do aluno como autor, que visa a atingir propósitos comunicativos nas diversas situações de interação social?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- b) levam em consideração os fatores de textualidade?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- c) consideram os elementos de contextualização, em especial o destinatário, a situação, a finalidade? (Ou se limitam a propor um tema para redação?)
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- d) consideram as etapas de planejamento, execução e revisão?
(Ou privilegiam o produto final?)
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- e) desenvolvem estratégias para garantir a progressão temática no desenvolvimento de textos?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- f) desenvolvem a capacidade de construção textual a partir de elementos formais, tais como uso do vocabulário, mecanismos coesivos, organização do período, estruturação em parágrafos?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-
- g) exploram a estrutura dos tipos básicos de texto (descrição, narração, dissertação expositiva/argumentativa)?
- SIM NÃO
 Ø B S I
-

ANEXO

- h) propiciam o desempenho do aluno em relação a diversos gêneros textuais da modalidade oral? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- i) propiciam o desempenho do aluno em relação a diversos gêneros textuais da modalidade escrita? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- j) desconsideram a articulação com as atividades de leitura e com os conhecimentos lingüísticos e literários? SIM NÃO
 Ø B S I
-

FICHA 3. CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

3.1. Conceitos gerais

- a) A concepção de língua contempla as dimensões estrutural e sociocomunicativa da linguagem? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- b) A concepção de língua contempla sua natureza dinâmica e variável, como um sistema adaptável ao contexto sociocultural? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- c) A gramática é considerada um sistema de regras de funcionamento da língua, que toma forma nas diversas situações de uso? SIM NÃO
 Ø B S I
- É considerada um conjunto de regras normativas a serem seguidas incondicionalmente, em qualquer situação? SIM NÃO
-
- d) A noção de norma contempla a concepção de variedade concretizada socialmente – padrão de uso? SIM NÃO
 Ø B S I
- (Ou se refere exclusivamente à variedade idealizada socialmente – padrão normativo?)
-
- e) A variação lingüística é vista como um fenômeno próprio das línguas? SIM NÃO
 Ø B S I
- É avaliada negativamente? SIM NÃO
-
- f) A obra apresenta problemas conceituais graves quanto aos conteúdos lingüísticos? SIM NÃO

3.2. Metodologia de ensino

AS ATIVIDADES PROPOSTAS:

- a) apresentam a metalinguagem como um recurso para a compreensão do fato lingüístico? (Ou como um fim em si mesmo?) SIM NÃO
 Ø B S I
-
- b) promovem a construção dos conhecimentos gramaticais a partir de atividades reflexivas e produtivas? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- c) consideram os componentes lingüísticos fonético-fonológico, morfossintático, sintático e semântico-pragmático? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- d) contemplam a pluralidade de normas/usos quanto a modalidades, registros e variedades? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- e) abordam as modalidades, registros e variedades gradualmente, como contínuos? (Ou dicotomicamente, como se houvesse limites precisos entre as categorias?) SIM NÃO
 Ø B S I
-
- f) estão integradas ao texto, considerando o material lingüístico como recurso para a construção do sentido?
(Ou se limitam à análise e à classificação de unidades descontextualizadas?) SIM NÃO
 Ø B S I
-
- g) desconsideram a articulação com as atividades de leitura e produção textuais? SIM NÃO
-

FICHA 4. CONHECIMENTOS LITERÁRIOS

4.1. Conceitos gerais

- a) A obra concebe a literatura como campo produtor de conhecimento, a partir da reordenação do mundo reconstruído na palavra? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- b) A literatura é concebida como fator constitutivo da memória cultural e, portanto, do capital simbólico e/ou do projeto identitário coletivos? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- c) A concepção de literatura considera seu caráter de renovação e de desautomatização do uso referencial da língua? SIM NÃO
 Ø B S I
-

ANEXO

- d) A obra leva à compreensão do processo histórico da literatura brasileira? SIM NÃO
 D B S I
-
- e) A abordagem dos conteúdos literários fundamenta-se na compreensão e no reconhecimento das especificidades da linguagem e do universo literários? SIM NÃO
 D B S I
-
- f) A obra apresenta problemas graves quanto aos conceitos literários e estéticos? SIM NÃO
-

4.2. Metodologia de ensino

- a) O estudo da literatura contempla a multiplicidade da produção literária brasileira? SIM NÃO
 D B S I
-
- b) A seleção de textos contempla:
 textos pertinentes e representativos quanto a procedimentos, autores e correntes estético-literárias? SIM NÃO
 D B S I
- tanto obras e/ou autores canônicos quanto não-canônicos? SIM NÃO
 D B S I
- textos em prosa e em verso de forma equilibrada? SIM NÃO
 D B S I
- gêneros habitualmente menos estudados, como peças teatrais, literatura de cordel ou letras de música popular? SIM NÃO
 D B S I
-
- c) A obra considera também a produção literária brasileira posterior à década de 60 do século XX? SIM NÃO
-
- d) A abordagem da literatura brasileira considera sua especificidade no confronto com outras literaturas de língua portuguesa? SIM NÃO
 D B S I
-
- e) A apresentação dos textos orienta-se por um critério específico, como o da ordenação cronológica ou da coincidência temática ou de gêneros textuais? SIM NÃO

ANEXO

AS ATIVIDADES PROPOSTAS CONTEMPLAM:

- f) a integração com o texto analisado? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- g) o exame das estratégias de construção da lógica interna do texto? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- h) a correlação entre os elementos constitutivos do texto e os contextos estético e histórico-cultural?
 (Ou se limitam ao reconhecimento de traços característicos?) SIM NÃO
 Ø B S I
-
- i) a análise comparativa entre poéticas e/ou correntes estético-literárias diversas? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- j) o diálogo entre a literatura e outras linguagens artísticas, consideradas como um sistema de relações inter-semióticas? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- l) a interação entre a abordagem dos conteúdos programáticos e a visão do mundo contemporânea? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- m) as atividades desconsideram a articulação com as atividades de leitura e produção, e com os conhecimentos lingüísticos? SIM NÃO

FICHA 5. ATIVIDADES E EXERCÍCIOS

AS ATIVIDADES E OS EXERCÍCIOS PROPOSTOS:

- a) estimulam o aluno a observar, interpretar, descrever e analisar o conteúdo, propiciando, assim, o debate de idéias por meio de seu posicionamento crítico? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- b) contêm perguntas que exigem inferências para a busca de respostas?
 (Ou contêm perguntas que se limitam à cobrança de conhecimentos automatizados?) SIM NÃO
 Ø B S I
-
- c) estimulam a complementação das informações por meio de pesquisa em outras fontes? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- d) consideram o universo de referências culturais do estudante de ensino médio? SIM NÃO
 Ø B S I

FICHA 6. MANUAL DO PROFESSOR

- a) O manual explicita as escolhas teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- b) Há coerência entre a proposta apresentada no manual e sua utilização na elaboração da obra? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- c) Os objetivos das atividades são explicitados? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- d) Apresentam-se propostas de avaliação da aprendizagem? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- e) As orientações quanto às respostas aos exercícios prevêem flexibilidade na aplicação?
 (Ou funcionam como rígida prescrição para guiar o trabalho do professor?) SIM NÃO
 Ø B S I
-
- f) O manual orienta, com formulações claras e precisas, a utilização do material em sala de aula? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- g) As orientações visam à articulação das atividades de leitura, produção textual e os componentes lingüísticos e literários? SIM NÃO
 Ø B S I
-
- h) Apresentam-se sugestões de leituras e/ou outros recursos que contribuem para a formação e a atualização do professor? SIM NÃO
-
- i) Apresentam-se sugestões de atividades (como, por exemplo, projetos, pesquisas, jogos) e de leituras complementares para os alunos? SIM NÃO
-
- j) Indicam-se as fontes bibliográficas que fundamentam as opções da obra? SIM NÃO
 Ø B S I
- Comentam-se, mesmo que brevemente, essas fontes bibliográficas? SIM NÃO

OBSERVAÇÕES

ANEXO

CASOS DE EXCLUSÃO

A obra será excluída se:

desrespeitar os preceitos éticos, previstos no edital e especificados na ficha I (cf. seção 1.4)

não contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico (cf. ficha 5.a)

apresentar problemas conceituais graves quanto à leitura e à produção de textos, e aos conhecimentos lingüísticos e literários (cf. seções 2.1.d, 3.1.f, 4.1.f)

desconsiderar a articulação entre as atividades de leitura e produção textuais e as relativas a conteúdos lingüísticos e literários (cf. seções 2.2.l.n 2.2.z.j, 3.2.g, 4.2.m)

não explicitar as escolhas teórico-metodológicas, no Manual do Professor (cf. ficha 6.a)

não apresentar coerência entre as escolhas teórico-metodológicas, apresentadas no Manual do Professor, e sua utilização na obra didática (cf. ficha 6.b)

contemplar apenas textos literários ou apenas textos não-literários (cf. seção 2.2.l.b)

avaliar a variação lingüística negativamente, desrespeitando as diversidades lingüísticas e culturais (cf. seção 3.1.e)

apresentar graves inadequações no que se refere ao uso da variedade padrão (cf. 1.3.e)

OBS. Caso seja assinalado **um** dos itens acima, a obra **será excluída** do PNLEM 2007.